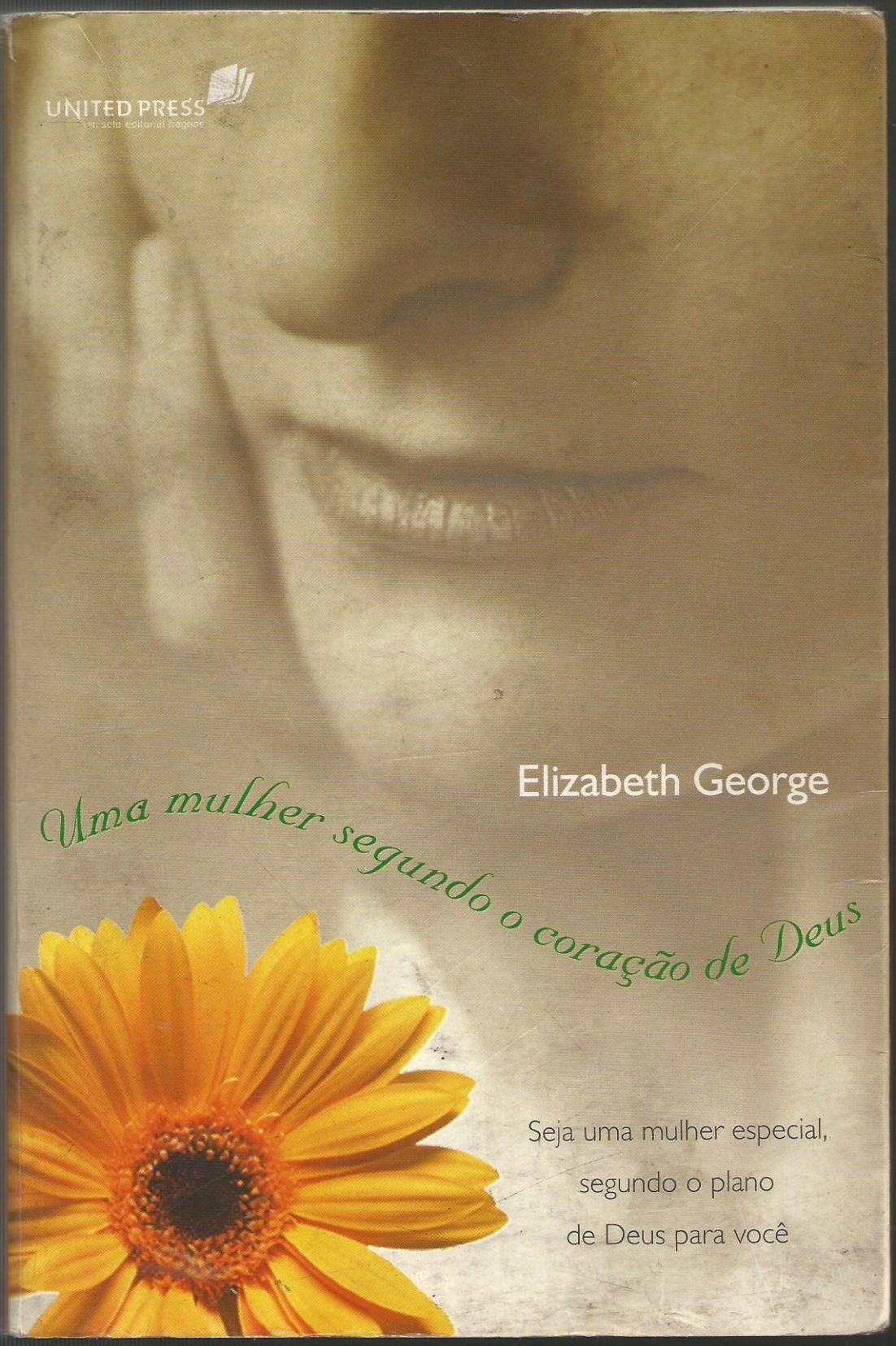
UNITED PRESS
um selo editorial Ragnar



Elizabeth George

Uma mulher segundo o coração de Deus

Seja uma mulher especial,
segundo o plano
de Deus para você

© 1997 by Elizabeth George
Publicado pela
Harvest House Publishers

Título original
A Woman After God's Own Heart

Tradução
Patrícia Kerr

Revisão
Noemí Lucília Lopes S. Ferreira
Josemar de Souza Pinto

Capa
Douglas Lucas

Diagramação
Editae / Pedro Simão

1a edição - junho de 2001
Reimpressão - maio de 2004
Reimpressão - outubro de 2004
Reimpressão - abril de 2005
Reimpressão - fevereiro de 2006
Reimpressão - novembro de 2006
Reimpressão - outubro de 2007
Reimpressão - abril de 2008
Reimpressão - janeiro de 2009
Reimpressão - fevereiro de 2010
Reimpressão - abril de 2011
Reimpressão - julho de 2011

Coordenador de produção
Mauro W. Terrengui

Impressão e acabamento
Imprensa da Fé

Todos os direitos desta edição reservados para:
Editora Hagnos - Av. Jacinto Júlio, 27
04815-160- São Paulo - SP Tel (11) 5668-5668
hagnos@hagnos.com.br - www.hagnos.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

George, Elizabeth,
Uma Mulher Segundo o Coração de Deus / Elizabeth George;
[Tradução: Patrícia Kerr]. - São Paulo, Hagnos, 2004

Título original: A Woman After God's Own Heart

ISBN 85-243-0198-8

1. Mulheres - Livros de oração e devoções
2. Mulheres - Vida religiosa
I. Título

00-2432 CDD-248.843

Índices para catálogo sistemático:
1. Mulheres: Práticas religiosas: Cristianismo: 248.843

Uma mulher segundo o coração de Deus

Sumário

Uma palavra de boas-vindas 9

PARTE 1: A Busca de Deus

1. Um coração dedicado a Deus 13
2. Um coração firme na palavra de Deus 25
3. Um coração comprometido com a oração 37
4. Um coração que obedece 49

PARTE 2: A Busca das Prioridades de Deus

5. Um coração que serve 61
6. Um coração que se submete 69
7. Um coração que ama – Parte I 81
8. Um coração que ama – Parte II 89
9. Um coração que valoriza ser mãe 101
10. Um coração que ora fervorosamente 111
11. Um coração que transborda amor materno – Parte I ... 121
12. Um coração que transborda amor materno – Parte II .. 129

13. Um coração que faz da casa um lar 137
14. Um coração que zela pelo lar 147
15. Um coração que cria ordem do caos 155
16. Um coração que tece uma linda tapeçaria 165
17. Um coração fortalecido pelo crescimento espiritual ... 175
18. Um coração enriquecido pelo regozijo no Senhor 185
19. Um coração que demonstra cuidados 199
20. Um coração que encoraja 211

PARTE 3: A Prática das Prioridades de Deus

21. Um coração que estabelece prioridades 223
22. Buscando o coração de Deus 233

Ações do coração 247
Notas 265

Uma palavra de boas-vindas

Imagine vivermos de forma que as pessoas pensem a respeito de cada uma de nós – hoje e muito tempo depois de termos partido – como "uma mulher segundo o coração de Deus"!

Milhares de anos depois de ele caminhar por esta terra, nós ainda pensamos no rei Davi – o fiel pastorzinho que matou Golias, o guerreiro que misericordiosamente poupou a vida do rei Saul em mais de uma ocasião, o rei que dançou com alegria quando a Arca da Aliança voltou para Jerusalém – como "um homem segundo o coração de Deus" (1 Samuel 13.14 – New King James Version – tradução livre)!

Antes que você proteste: "Mas eu não estou na situação do rei Davi!", deixe-me lembrá-la que ele estava longe de ser perfeito. (Por acaso, o nome "Bate-Seba" a faz recordar-se de alguma coisa?) Apesar da tendência para se esquecer de consultar a Deus, apesar dos planos feitos a sangue-frio para assassinar Urias, a fim de possuir Bate-Seba, e apesar de sua criação não ter sido a ideal, foi dado a Davi o título de "homem segundo o coração de Deus".

1
Um coração dedicado a Deus

Entretanto, pouco é necessário... Maria,
pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada.
– *Lucas 10.42*

Eu havia feito isto milhares de vezes antes, mas há dois dias foi diferente. Estou falando sobre a caminhada que faço diariamente, quando a manhã ainda está cheia do orvalho da noite. Enquanto andava pelo bairro, notei uma mulher – provavelmente com seus 70 anos – caminhando pela calçada do parque. Usava um andador de alumínio e parecia ter sofrido uma queda. Era, também, um pouco curvada, sinal de osteoporose.

O que tornava esta situação diferente para mim? Bem, três dias antes havíamos enterrado minha sogra, Lois. Ela estava nos seus 70 anos quando Deus a chamou para estar com Ele... Lois usava um andador de alumínio... e Lois havia também sofrido uma leve queda.

Por causa de nossa recente perda, eu estava ainda um pouco deprimida, mesmo antes de reparar naquela mulher que tanto me lembrava Lois. Eu já tinha usado alguns lenços que havia levado comigo.

Meu coração e minha mente estavam

cheios de pensamentos como: "O que faremos para o Dia de Ação de Graças? Nós sempre passamos este dia na casa de Lois. Ela sempre preparou o peru, a salada, os temperos e as tortas caseiras. Como será uma reunião familiar sem ela?" E assim corriam meus pensamentos... Ela não estaria no seu banco costumeiro, aos domingos na igreja... Eu não teria mais motivos para pegar a estrada que levava à sua casa. Além disso, a casa nem era mais dela... Agora, quem estaria orando por nós? De que forma a falta do poder de sua oração afetaria a todos nós – o ministério de Jim, o meu ministério, as vidas das meninas, este livro?

Enquanto eu observava aquela querida e persistente senhora, lutando para andar, e me lembrava da batalha de Lois contra o câncer e a pneumonia no final de sua vida, percebi que estava enfrentando a dura realidade. Todos nós temos um corpo que um dia vai desaparecer – e este dia não está necessariamente tão longe.

Lembrei-me também mais uma vez de quão desesperadamente quero que minha vida – verdadeiramente cada dia, cada minuto – tenha valor! Contudo, conforme imaginava esta cena e pensava nestas coisas, atentei para o fato de que meu aniversário de 50 anos havia chegado – e passado. Meu 30º aniversário de casamento também já tinha acontecido. E minhas duas crianças eram agora jovens senhoras, já casadas, em suas próprias casas, com maridos para amar e seus próprios bebês para cuidar. Meu tempo estava acabando!

Um coração transformado

Agora, não quero que você pense que este livro é "desanimador"! Certamente, esta não é a forma pela qual pretendo começar um livro sobre mulheres segundo o coração de Deus. Mas estes pensamentos não marcam o final da minha caminhada – ou da minha história. Deixe-me contar o que aconteceu depois.

Prosseguindo em minha caminhada, percebi que precisava levar adiante meus pensamentos. Estivera envolta em pensamentos terrenos – humanos, físicos, seculares – em vez de me deixar envolver por pensamentos de fé. Minha perspectiva estava errada! Como cristãs, devemos andar pela fé, não pelo que vemos (2

Coríntios 5.7), então, elevei meu coração e minha mente e comecei a ajustar minha perspectiva, a fim de que se encaixasse na visão de Deus para minha vida (e para a de Lois, e para a sua), sua visão eterna, que orienta nosso passado e futuro, assim como nosso presente.

Correndo para o meu refúgio, encontrei certo versículo da Bíblia. Eu o decorei há muito tempo e, desde então, o tenho aplicado à minha vida de muitas maneiras. As palavras estavam frescas em minha mente, pois o pastor que dividiu o púlpito com meu marido Jim (filho único de Lois) no velório de minha sogra usou-as quando enaltecia a vida dela. Foram palavras que Jesus falou sobre Maria, irmã de Lázaro e Marta. Ele disse:

"... pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada" (Lucas 10.42).

Enquanto pensava nestas palavras de Jesus sobre uma das mulheres que o seguiam – a quem Ele estava defendendo de críticas – encontrei-me olhando diretamente para o sentido fundamental de "um coração segundo Deus" e fui imensamente confortada.

Primeiramente, fui confortada sobre Lois. Embora a sua convivência conosco tivesse acabado, ela havia feito com que o valor de sua vida perdurasse por todos os dias e pela eternidade. Ela havia escolhido a única coisa, a coisa necessária, a cada dia: ela havia escolhido de todo o coração viver todos os dias para o Senhor. Ela amava a Deus, louvava a Deus, andava com Deus, servia a Deus e olhava para a frente para estar com Ele na eternidade. Apesar de um câncer doloroso e de ter ficado viúva duas vezes, Lois conheceu a verdadeira paz e alegria interior enquanto nutria um coração de devoção a Deus. Eu não tenho dúvida de que a vida de minha sogra definitivamente teve grande valor para o Reino!

Fui também confortada sobre minha própria vida. Afinal, Deus conhece os desejos do meu coração – na verdade, foi Ele quem os colocou ali (Salmos 37.4)! Ele conhece a quantidade de sonhos – e oração – que tenho nutrido para me tornar o tipo de mulher que Ele quer que eu seja. Ele também sabe que, enquanto estou sonhando, sinto-me assustada e estou ciente de que os anos estão passando, e

que há cada vez menos tempo para que eu me torne a mulher que desejo ser. Mas a paz de Deus se apodera de mim quando me lembro que, ao escolher, cada dia, a parte necessária – que nunca me será tirada –, minha vida torna-se mais significativa diante do Senhor. Deus requer meu coração – todo ele – e minha dedicação. Quando escolho entregar tudo, quando escolho viver totalmente para Ele, minha vida torna-se de mais valor aos seus olhos. Ele quer ocupar o primeiro lugar em minha vida, quer ter a prioridade acima de todas as prioridades!

E, minha querida amiga e mulher segundo o coração de Deus, sou confortada por você, também, porque sei que você me acompanha na aspiração pelas coisas divinas. Ser uma mulher de Deus, amá-lo fervorosamente de todo o coração, é nosso único desejo. Quer você esteja empurrando um carrinho de criança, um carrinho de supermercado ou um andador de alumínio, quer você seja solteira, casada ou viúva, quer o seu desafio sejam seus oito filhos ou a ausência de uma criança, quer você tenha de cuidar de crianças com sarampo, de um marido com câncer ou de sua própria osteoporose, sua vida terá valor – muito e significativo valor – se você enfrentar os desafios com um coração cheio de devoção, de dedicação a Deus.

Eu não havia planejado começar este livro com estes pensamentos. Mas, considerando a vida que Lois escolheu viver cada dia, homenageá-la é um bom início para um livro sobre mulheres segundo o coração de Deus. Lois me mostrou como é importante escolher amar a Deus e segui-lo... com todo o coração... cada dia... enquanto vivermos. Cada dia torna-se mais significativo quando nos dedicamos a Deus!

Um coração dedicado a Deus

Uma reflexão minuciosa sobre a atitude de Maria, uma mulher que se sentou aos pés de Jesus e foi por Ele elogiada, traz para nós o verdadeiro significado de um coração dedicado a Deus. O que fez Maria que levou o Salvador a elogiá-la?

MARIA SOUBE DISCERNIR O QUE ERA NECESSÁRIO – Os fatos que levam às palavras de Jesus compõem uma cena que nos induz a olhar para o coração de Maria (Lucas 10.38-42). Provavelmente acompanhado

por seus discípulos, Jesus foi à casa de Marta, irmã de Maria, para ali fazer uma refeição. Tenho certeza que aquele foi um momento de alegria e festa. Imagine: Deus, em carne e osso, vindo para o jantar! Ele era todo amor, todo cuidado, todo preocupação e todo sabedoria. Seria o céu na terra estar na presença de Jesus – a presença de Deus!

Mas Marta, a irmã de Maria, não soube discernir o milagre de Deus, que se apresentava ali, em carne. Conseqüentemente, prejudicou aquela visita com seu comportamento. Ela foi além do seu papel de boa anfitriã, envolvendo-se demais com seus afazeres domésticos. Quando Jesus passou a transmitir palavras de vida – a Palavra de Deus falada pelo próprio Deus – e Maria deixou de lado os afazeres para sentar-se em silêncio aos pés do Senhor, Marta deixou extravasar a sua ansiedade, frustração e desagrado. Interrompeu o Mestre, seu convidado, para dizer: "Senhor, não te importas de que minha irmã tenha deixado que eu fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me." Marta não conseguiu perceber a prioridade e a importância do tempo com Deus.

Maria, uma mulher segundo o coração de Deus, fez a escolha que indicou um coração cheio de devoção pelo Senhor: ela sabia que era importante interromper o trabalho, parar todas as atividades, colocando de lado as coisas secundárias, para voltar toda a sua atenção para o Senhor. Ao contrário de sua irmã, que se achava tão ocupada fazendo as coisas *para* Jesus que não gastou qualquer tempo *com* Ele, Maria colocou a adoração ao Mestre como prioridade em sua lista de ocupações.

MARIA ESCOLHEU O QUE ERA NECESSÁRIO – Porque Maria era uma mulher segundo o coração de Deus, estava preocupada todo o tempo com uma só coisa – Ele! Sim, ela também o serviu. Ela também cumpriu as responsabilidades determinadas por Deus. Mas fez, continuamente, a escolha de realizar o que era mais importante: utilizar o tempo para adorar a Deus. Ela havia aprendido que nada deve tomar o lugar do tempo passado na presença de Deus. Realmente, esse tempo vivido aos pés do Senhor alimenta e

que há cada vez menos tempo para que eu me torne a mulher que desejo ser. Mas a paz de Deus se apodera de mim quando me lembro que, ao escolher, cada dia, a parte necessária – que nunca me será tirada –, minha vida torna-se mais significativa diante do Senhor. Deus requer meu coração – todo ele – e minha dedicação. Quando escolho entregar tudo, quando escolho viver totalmente para Ele, minha vida torna-se de mais valor aos seus olhos. Ele quer ocupar o primeiro lugar em minha vida, quer ter a prioridade acima de todas as prioridades!

E, minha querida amiga e mulher segundo o coração de Deus, sou confortada por você, também, porque sei que você me acompanha na aspiração pelas coisas divinas. Ser uma mulher de Deus, amá-lo fervorosamente de todo o coração, é nosso único desejo. Quer você esteja empurrando um carrinho de criança, um carrinho de supermercado ou um andador de alumínio, quer você seja solteira, casada ou viúva, quer o seu desafio sejam seus oito filhos ou a ausência de uma criança, quer você tenha de cuidar de crianças com sarampo, de um marido com câncer ou de sua própria osteoporose, sua vida terá valor – muito e significativo valor – se você enfrentar os desafios com um coração cheio de devoção, de dedicação a Deus.

Eu não havia planejado começar este livro com estes pensamentos. Mas, considerando a vida que Lois escolheu viver cada dia, homenageá-la é um bom início para um livro sobre mulheres segundo o coração de Deus. Lois me mostrou como é importante escolher amar a Deus e segui-lo... com todo o coração... cada dia... enquanto vivermos. Cada dia torna-se mais significativo quando nos dedicamos a Deus!

Um coração dedicado a Deus

Uma reflexão minuciosa sobre a atitude de Maria, uma mulher que se sentou aos pés de Jesus e foi por Ele elogiada, traz para nós o verdadeiro significado de um coração dedicado a Deus. O que fez Maria que levou o Salvador a elogiá-la?

MARIA SOUBE DISCERNIR O QUE ERA NECESSÁRIO – Os fatos que levam às palavras de Jesus compõem uma cena que nos induz a olhar para o coração de Maria (Lucas 10.38-42). Provavelmente acompanhado

por seus discípulos, Jesus foi à casa de Marta, irmã de Maria, para ali fazer uma refeição. Tenho certeza que aquele foi um momento de alegria e festa. Imagine: Deus, em carne e osso, vindo para o jantar! Ele era todo amor, todo cuidado, todo preocupação e todo sabedoria. Seria o céu na terra estar na presença de Jesus – a presença de Deus!

Mas Marta, a irmã de Maria, não soube discernir o milagre de Deus, que se apresentava ali, em carne. Conseqüentemente, prejudicou aquela visita com seu comportamento. Ela foi além do seu papel de boa anfitriã, envolvendo-se demais com seus afazeres domésticos. Quando Jesus passou a transmitir palavras de vida – a Palavra de Deus falada pelo próprio Deus – e Maria deixou de lado os afazeres para sentar-se em silêncio aos pés do Senhor, Marta deixou extravasar a sua ansiedade, frustração e desagrado. Interrompeu o Mestre, seu convidado, para dizer: "Senhor, não te importas de que minha irmã tenha deixado que eu fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me." Marta não conseguiu perceber a prioridade e a importância do tempo com Deus.

Maria, uma mulher segundo o coração de Deus, fez a escolha que indicou um coração cheio de devoção pelo Senhor: ela sabia que era importante interromper o trabalho, parar todas as atividades, colocando de lado as coisas secundárias, para voltar toda a sua atenção para o Senhor. Ao contrário de sua irmã, que se achava tão ocupada fazendo as coisas *para* Jesus que não gastou qualquer tempo *com* Ele, Maria colocou a adoração ao Mestre como prioridade em sua lista de ocupações.

MARIA ESCOLHEU O QUE ERA NECESSÁRIO – Porque Maria era uma mulher segundo o coração de Deus, estava preocupada todo o tempo com uma só coisa – Ele! Sim, ela também o serviu. Ela também cumpriu as responsabilidades determinadas por Deus. Mas fez, continuamente, a escolha de realizar o que era mais importante: utilizar o tempo para adorar a Deus. Ela havia aprendido que nada deve tomar o lugar do tempo passado na presença de Deus. Realmente, esse tempo vivido aos pés do Senhor alimenta e

direciona todos os atos do serviço cristão. E, como seu Mestre observou, o tempo utilizado em ouvir e adorar a Deus não deve ser olvidado, pois é tempo que resulta em buscas eternas, em dividendos permanentes. E Maria escolheu gastar esse tempo precioso com Jesus.

Sim, mas como?

Como você e eu poderemos nos tornar mulheres dedicadas a Deus, mulheres que vivam para Ele e o amem profundamente? O que poderemos fazer para seguir o exemplo de Maria, passando a realizar escolhas que demonstrem ao mundo inteiro que somos mulheres segundo o coração de Deus, escolhas essas que resultem na ação divina de mover-nos o coração em direção a Ele?

1. Escolher os caminhos do Senhor em todas as oportunidades – Comprometa-se com você mesma a escolher ativamente Deus e seus caminhos – como Maria fez – em toda decisão, palavra, pensamento e resposta. Este é um livro sobre como viver de acordo com as prioridades de Deus. Queremos que nossas escolhas reflitam que Ele é nossa maior prioridade. A palavra "prioridade" significa "preferência". Nossa escolha deve ser os caminhos de Deus em todas as coisas. Algumas diretrizes nos ajudarão nisso. É simples; mas também sei que é fácil vacilar diante das escolhas.

Provérbios 3.6 – "Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas." Esse poderia ser o versículo-tema deste livro – e de nossas vidas! Ele descreve uma parceria de mão dupla entre nós e Deus: nossa parte é fazer cessar nossa própria atuação e admitir unicamente a ação divina. A parte de Deus é dirigir nossos caminhos. Devemos consultar a Deus em toda decisão, palavra, pensamento ou resposta. Antes de prosseguirmos em nossas decisões ou simplesmente agirmos por nós mesmas, precisamos parar e pedir: "Senhor, o que queres que eu faça – ou pense, ou diga – neste momento ou aqui?"

O que o texto de Provérbios 3.6 significa em nossa vida diária? Deixe-me responder com dois exemplos.

Eu acordo e já começo a viver o meu dia. Logo cedo, ao iniciar as tarefas diárias, surgem situações que poderiam tornar-se crises! O telefone toca. São más notícias ou alguma situação que exija de mim uma decisão pessoal. Procuro parar de agir com minha própria mente – e talvez até parar fisicamente (como fez Maria) – e consultar a Deus: "Senhor, o que queres que eu faça agora?" Simplesmente deixo de agir com a minha mente e com o meu espírito e me submeto à ação de Deus. Esta é a minha parte em nossa parceria.

Estou novamente no decorrer do dia e cruzo com alguém que me diz algo que me fere. Antes que eu responda com rancor (este é o meu alvo, a qualquer preço), antes de lançar um olhar de aborrecimento, tento outra vez parar de agir por mim mesma... sentar-me na presença de Deus... e erguer-lhe meus pensamentos: "Senhor, o que queres que eu faça agora? O que queres que eu diga? Como queres que eu aja?" E ainda pergunto: "Que expressão devo ter em minha face ao ouvir essas coisas?" Com isso, estou confessando que Deus mesmo escolhe os meios, as maneiras, os métodos em minha vida. Esta é a minha parte.

Quando eu faço a minha parte, Deus assume e faz a parte dele: Ele dirige meus caminhos! É quase como se os pensamentos que afloram à minha mente viessem dele. Porque lhe peço direção e quero fazer as coisas do modo dele – e não do meu modo –, Ele dirige meus passos. Ele me instrui e me ensina o que fazer, como agir e o que dizer (Salmos 32.8). Deus é fiel à sua promessa: "...os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por ele" (Isaías 30.21).

BOM, MELHOR, ÓTIMO! – Quando você era criança, talvez tenha ouvido a professora dizer: "Bom, melhor, ótimo; nunca descanse, até que o seu bom seja melhor e o seu melhor, ótimo." Tenho procurado aplicar este provérbio de maneira muito prática em minhas decisões e escolhas. Foi isso que Maria fez. Aqui está um exemplo de como ter agido assim me ajudou.

Como a maioria das pessoas em Los Angeles, passo grande parte do dia dirigindo o meu carro. Ali estou completamente só e posso fazer o que desejar. Eu gostava de dirigir ouvindo o rádio li-

gado numa estação que transmitia músicas suaves. Era um hábito bastante agradável. Depois de pensar um pouco, porém, decidi que o melhor para mim seria ouvir uma estação de música clássica (uma de minhas paixões). Pensando um pouco mais ainda, decidi passar a ouvir fitas de músicas cristãs enquanto dirigia. Progredi nessa escala de boas escolhas e decidi aproveitar aquele tempo ouvindo fitas de sermões – palavras de um homem de Deus, que ensinava a Palavra de Deus ao povo de Deus. Logo depois, decidi que ouvir fitas com leituras bíblicas seria melhor ainda. Então, um dia, desliguei o som do carro e passei a fazer o que para mim era a melhor opção durante aquele tempo na direção do carro: memorizar a Bíblia! Assim, fui passando de bom para melhor, de melhor para ótimo!

Logo que me converti, ouvi uma senhora contar sobre o tipo de escolha que ela fizera cada dia – como a escolha feita por Maria –, após o marido sair para o trabalho. Ela disse que poderia ter feito qualquer coisa que quisesse – ligar a TV, assistir a uma novela, ler um jornal, ou fazer o que ela escolheu: pegar sua Bíblia e ter o seu momento devocional com o Senhor. Ali estava uma mulher segundo o coração de Deus, bem atenta ao que era bom, melhor e ótimo para ela, esforçando-se para fazer as melhores escolhas!

Este é o nosso desafio também: escolher a Deus e aos seus caminhos que aprofundam nossa devoção com Ele.

APRESENTAR-SE EM TEMOR A DEUS – Uma das minhas passagens favoritas termina com estas palavras: "Enganosa é a graça, e vã, a formosura, *mas a mulher que teme ao Senhor*, essa será louvada" (Provérbios 31.30 – ênfase acrescentada). A reverência a Deus é um imperativo para as mulheres segundo o coração divino!

A autora e professora de estudos bíblicos, Anne Ortlund, assim expressou seu próprio temor a Deus: "Em meu coração, tenho uma preocupação... Desejo crescer mais em devoção cada dia que passa. Chamo a isso 'temor do Senhor', temê-lo e recear que qualquer pecado arruíne minha vida."[1]

Ainda sobre o coração e o medo de perder o melhor dele por

causa de escolhas malfeitas, foi compartilhado por outra mulher que admiro, Carole Mayhall, da organização de discipulado cristão "Os Navegantes". Ouvi Carole compartilhar em dois retiros para mulheres e, em ambas as vezes, ela disse: "Vivo diariamente com [um] medo – um medo saudável, se é que isso existe. É que eu poderei perder algo que Deus tem para mim nesta vida. E contemplar tudo aquilo que Ele quer que eu tenha, amplia a mente. Não quero perder nenhuma das riquezas de Deus por não ter dedicado tempo para deixá-lo invadir a minha vida. Por não escutar o que Ele me diz. Por permitir que a rotina, os problemas, me impeçam de viver o relacionamento mais empolgante e satisfatório da vida."[2]

Você teme a Deus? O que Ele quer fazer em você, para você e por você?

2. Comprometer-se diariamente com Deus – Nossa devoção a Deus é fortalecida quando renovamos nosso compromisso com Ele cada dia. Todas as manhãs, em uma oração sincera, escrita ou silenciosa, comece cedo com Deus, entregando-lhe tudo aquilo que você é, que você tem... agora... sempre... e diariamente. Coloque tudo no altar de Deus. A isto, um santo homem chamou "vida entregue".[3] Entregue sua vida a Deus, seu corpo (tal como ele é), seu marido, cada filho (um por um), sua casa, seus bens. Crie o hábito de colocar estas bênçãos nas mãos amorosas de Deus para que Ele faça com elas o que Ele deseja. Afinal de contas, elas não são suas – são dele!

Uma oração diária de compromisso nos ajuda a nos libertarmos do que pensamos ser nosso direito sobre essas bênçãos. Como diz o provérbio: "Segure todas as coisas de leve e nada com força." Também são úteis as palavras do escritor devocional do século 19, Andrew Murray: "Deus está pronto a assumir total responsabilidade pela vida entregue a Ele."[4]

Então, assuma um compromisso diário com Deus. Pode ser tão simples quanto esta oração, a primeira das "sete regras para o viver", de F. B. Meyer: "Faça uma consagração diária, definida e audível, de si mesma a Deus. Diga em alta voz: 'Senhor, hoje me entrego novamente a ti.'"[5]

A oração de compromisso que eu mais aprecio (e eu a escrevi na primeira página da minha Bíblia) é a de Betty Scott Stam, uma obreira da Missão no Interior da China. Ela e o marido foram conduzidos pelas ruas da China, antes de serem executados e decapitados, enquanto seu bebê dormia num berço. Esta era a sua oração diária:

> Senhor, abro mão de todos os meus planos e intenções, todos os meus desejos e esperanças, e aceito a tua vontade para minha vida. Entrego a mim mesma, meu tempo, tudo, totalmente, para ser tua sempre. Enche-me e marca-me com teu Santo Espírito. Usa-me conforme a tua vontade, envia-me para onde quiseres, trabalha toda a tua vontade em minha vida, a qualquer preço, agora e sempre.[6]

No caso de Betty Scott Stam, o preço foi alto. Este compromisso total com Deus custou-lhe o seu ministério, seu marido, seu filho, sua vida. Mas este tipo de compromisso representa realmente nossa chamada como filhos (Romanos 8.17).

3. Cultivar um coração abrasado – Sinto-me especialmente desafiada sobre a temperatura de meu próprio coração, sempre que penso nas palavras de Jesus: "Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca" (Apocalipse 3.15-16). De acordo com esta passagem, qual o pior tipo de coração para Deus?

Pense sobre estes fatos: Um coração frio significa estar decididamente abaixo do normal, desapaixonado, insensível às coisas de Deus! Existe o coração morno. É apenas meio quente, indiferente! Imagine ser indiferente para com Deus! Quente, abrasado, é a terceira opção – o tipo de coração que queremos ter. Com certeza, queremos cultivar um coração de alta temperatura, caracterizado por grande atividade, emoção ou paixão, ardente, excitante. Esse coração, sim. Um coração de alguém comprometido com Deus!

Alguma vez você já esteve com uma pessoa de coração abrasado por Deus? Eu já. Mike foi o escolhido para dar graças durante um jantar simples. Bem, quando você tem um coração abrasado, não se satisfaz em apenas dar graças numa oração! Prostrado em seu coração e alma, Mike começou uma oração de sincera adoração. Paixão fluía de seus lábios enquanto agradecia a Deus sua salvação; ter sido transportado da escuridão para o reino da luz; porque tinha estado perdido, mas agora já tinha sido achado; cego, mas agora podia ver. Ininterruptamente, Mike continuou em oração, até que eu, francamente, perdi o apetite, pois tinha achado outro alimento – o alimento para a alma! O coração abrasado de Mike me fez esquecer da comida quente para meu estômago!

Para Deus, nosso coração deveria ser como uma panela fervente. Deveria se caracterizar por uma intensa emoção e paixão pelo nosso Deus, movida pelo próprio Deus. Quando uma chaleira está fervendo em seu fogão, você sabe como é: ferve e apita. Salta para cima e para baixo e "pula" de um lado para o outro, movida por seu violento calor. Quente, ao ser tocada, transmite o calor que detém. Não há como ignorar sua alta temperatura. Igualmente, devemos ser ardentes e entusiasmadas pelas coisas divinas, e o próprio Deus nos abastecerá desse calor.

É o que eu quero para você – e para mim mesma! Quero a presença de Jesus em nossas vidas para fazer a diferença. Desejo que façamos transbordar sua bondade e louvor. Quero que nossos lábios falem das grandes coisas que Ele tem feito por nós (Lucas 1.49), que contem as suas maravilhas (Salmos 96.3). "Digam-no os remidos do Senhor...!" (Salmos 107.2).

Resposta do coração

Ah! querida irmã, como você classificaria a condição do seu coração? Oro para que já tenha entregue seu coração a Cristo, para que tenha iniciado uma relação eterna com Deus por meio de seu Filho Jesus. Se já for essa a sua situação, agradeça ao Senhor o maravilhoso privilégio de ser chamada filha de Deus!

Se você não tem certeza de onde está em relação a Deus, ou se você sabe claramente que está vivendo longe dele, confesse seu pecado, convide Jesus para ser seu Salvador e, fazendo isso, receba Cristo em sua vida e torne-se uma nova criatura nele (2 Coríntios 5.17). Sua oração poderá ser algo assim: "Ó Deus, quero ser tua filha, uma verdadeira mulher segundo o teu coração – uma mulher que viva sua vida em ti, por ti e para ti. Reconheço meu pecado e recebo teu Filho, Jesus Cristo, em meu coração carente, agradecendo-te a morte dele na cruz por minhas iniqüidades. Obrigada por me dares tua força, de forma que eu possa buscar o teu coração."

Outra vez, abra o seu coração, convide Jesus para nele entrar e deixe-o fazer de você uma mulher segundo o coração de Deus!

Agora você pode começar – ou recomeçar – a se colocar no ponto em que Deus possa desenvolver em você um coração de devoção. Todos os exercícios deste livro são dirigidos no sentido de ajudá-la a se colocar perante Deus, para que Ele mova o seu coração em direção a Ele. Nossa meta não é realizar nossa vontade própria, mas fazer cumprir a vontade divina em nossas vidas! Agora mesmo, ore por mais fervor!

2
Um coração firme na palavra de Deus

Porque ele é como a árvore plantada junto às águas,
que estende as suas raízes para o ribeiro...
– Jeremias 17.8

A Bíblia fala de "tempo de plantar" (Eclesiastes 3.2). Para Jim, meu marido, esse tempo chegou como resultado do grande terremoto de 1994, aqui no sul da Califórnia. Um dos resultados da devastação que experimentamos em nossa casa (que fica a, aproximadamente, quatro quilômetros e meio do epicentro daquele tremor) foi a perda de partes do muro.

Depois de passado um ano daquele abalo sísmico, considerava-se uma bênção ter os muros de pé. Mas as paredes recentemente construídas estavam tão frias, tão tristes! Tão nuas! As antigas eram charmosas – adornadas pela idade, cobertas por rosas e figueirinhas-hera (uma espécie de trepadeira), como se fossem braços amigos envolvendo nosso gramado, quintal, casa e qualquer um que estivesse ali desfrutando de sua beleza. A fachada de pedras tinha servido como um apoio invisível para amáveis recordações – coisas vivas e florescentes que acrescentavam fra-

grância e cor ao nosso quintal. Agora tínhamos de começar tudo de novo. Era nosso tempo de plantar!

Então, Jim plantou... Treze novas figueirinhas-hera tinham a função de amenizar a aspereza dos novos muros. Doze delas estenderam seus dedos mágicos e começaram a cobrir amigavelmente a parede. Uma das plantas, porém, foi murchando lentamente, encolheu, secou e, finalmente, morreu.

Numa sexta-feira à tarde, voltando do trabalho, Jim escolheu uma planta para substituir aquela, trocou de roupa, pegou uma pá e curvou-se sobre a figueira morta, totalmente preparado para cavar o chão e plantar uma nova muda. Mas, para sua grande surpresa, não foi necessário usar a pá. No momento em que pegou a planta, essa saiu facilmente do solo. Não havia raiz! Embora aquela planta tivesse encontrado todas as condições necessárias, algo estava faltando debaixo da terra. Não havia o essencial em seu sistema de raízes para que ela extraísse do solo o alimento e a umidade para dar-lhe vida.

Este fato acontecido em nosso jardim retrata uma verdade espiritual, para você e para mim, mostrando como Deus faz crescer em nós um coração de fé: devemos nos empenhar em criar um sistema de raízes! As raízes fazem toda a diferença na saúde de uma planta. Olhando uma planta, qualquer pessoa pode perceber se ela possui ou não um bom sistema de raízes. A planta floresce ou não, cresce ou morre, progride ou seca. A saúde de ambos – uma planta num jardim ou um coração dedicado a Deus – reflete o seu estado interior, como eles vão (ou não vão!) embaixo na terra ou no íntimo de sua vida.

Extraindo vida da Palavra de Deus

Se Deus vai ocupar o primeiro lugar em nosso coração e se Ele vai ser a suprema prioridade de nossa vida, precisamos desenvolver um sistema de raízes profundamente apoiado nele. Como uma planta com suas raízes escondidas no subsolo, você e eu – diante dos outros e a sós com Deus – recebemos dele tudo aquilo de que precisamos para viver a vida abundante que Ele prometeu aos seus filhos (João 10.10). Precisamos viver nossa vida perto de Deus – real-

mente enraizadas nele! Ao buscarmos uma profunda vida em Cristo, devemos considerar alguns fatos sobre raízes.

AS RAÍZES NÃO SÃO VISTAS – Como em uma figueirinha-hera ou na maioria das plantas, nossas raízes espirituais são subterrâneas, invisíveis aos outros. Estou falando da sua vida íntima, sua vida oculta, a vida secreta que você desfruta com Deus, longe dos olhos dos outros. Um *iceberg* ilustra a importância do que está oculto.

Quando Jim e eu estávamos ensinando no Alasca, um pescador saiu com o meu marido em seu barco. Jeff não apenas mostrou a Jim o espetáculo das águias, das focas e das baleias, mas também levou, cuidadosamente, seu barco a circundar um *iceberg*. Ele explicou a Jim que apenas um sétimo do *iceberg* é visível sobre a superfície do mar e que qualquer pescador bem-informado sabe que não se pode chegar muito perto de um *iceberg* porque, submersos na água, estendem-se os outros seis sétimos de gelo. O que estava visível aos olhos – apenas uma fração da enorme massa de gelo – era o bastante para gerar medo, temor, pavor e respeito em qualquer marinheiro!

Esse é o nosso desejo – meu e seu – para nossa vida. Queremos que a parte visível de nossa vida – aquilo que outras pessoas podem ver – as leve ao mesmo tipo de temor e maravilha que temos dentro de nós. Queremos que a força vista por outras pessoas em nós seja o resultado de nosso relacionamento íntimo com Deus. Se com fé nutrirmos o que está escondido sob a superfície de nossa vida, as pessoas se maravilharão com o que virem de Deus em nós!

É fácil, porém, você e eu deixarmos de lado o nosso ideal de vida cristã. É fácil pensar que o que tem valor em nossa vida cristã é o tempo utilizado diante de pessoas, pessoas, e mais pessoas! Parece que estamos sempre com pessoas – os companheiros de trabalho, os colegas de escola, os do internato, os companheiros dos estudos bíblicos, as pessoas com as quais moramos, as que conosco participam do discipulado ou dos grupos de amigos.

A verdade é que "quanto mais do seu tempo diário – de sua vida – você passar a sós, silenciosamente com Deus, em reflexão, em oração, [em estudo], em programação e em preparação, maior será a eficiência, o impacto, o poder da parte de sua vida vista pelos outros".[1] Como ouvi um líder cristão dizer, você não pode estar o tempo todo *com* pessoas e exercer um ministério voltado *para* elas. O impacto causado pelo seu ministério está na proporção direta do tempo que você passa longe das pessoas e junto de Deus.

Nossa eficácia para com o Senhor requer uma decisão sábia em relação ao uso do nosso tempo. Tenho em minha Bíblia uma citação que ajuda a tomar decisões que dilatam o tempo empregado por mim no desenvolvimento de minha vida "subterrânea": "Nós devemos dizer 'não', não só a coisas erradas e pecaminosas, mas ainda a coisas agradáveis, lucrativas e boas, que prejudicariam e atrapalhariam o cumprimento de nossos grandes deveres e principais tarefas."[2] (O que são essas "coisas" agradáveis, lucrativas e boas, para você?)

Nossa eficácia para com Deus também requer solidão. Em seu pequeno livro *A maior coisa do mundo* (Juerp, RJ), Henry Drummond fez esta observação: "O talento se desenvolve na solidão – o talento da oração, da fé, da meditação, de ver o invisível; o caráter cresce na corrente da vida cotidiana."[3] Conforme nossas raízes se aprofundam no Senhor, Deus nos afasta dos apelos deste mundo.

RAÍZES SÃO PARA APROFUNDAR – O que acontece quando você e eu reservamos um tempo para estar com Deus, em estudo e oração? Recebemos dele. Aprofundamos nossa relação com Ele. Somos nutridas, alimentadas. Asseguramos nossa saúde espiritual e crescimento. Quando passamos tempo com Cristo, Ele nos dá força e nos incentiva na busca dos seus próprios caminhos.

Chamo este tempo com Deus de "a grande troca". Longe do mundo e fora da vista dos outros, troco meu cansaço por sua força, minha fraqueza por seu poder, minha escuridão por sua luz,

meus problemas por suas soluções, meus fardos por sua liberdade, minhas frustrações por sua paz, minha agitação por sua calma, minhas esperanças por suas promessas, minhas aflições por seu bálsamo e conforto, minhas perguntas por suas respostas, meu embaraço por sua sabedoria, minha dúvida por sua garantia, meu nada por seu grandioso tudo, o temporal pelo eterno e o impossível pelo possível!

Vi a realidade desta grande troca em um retiro anual para mulheres de nossa igreja. Minha companheira de quarto e querida amiga era responsável por esse evento que contava umas 500 mulheres. Karen enfrentou tranqüilamente cada desafio e pôs seu senso administrativo para atuar em cada crise. Notei que, quando o início de cada reunião se aproximava, e o pânico crescia entre as líderes dos grupos que esperavam que as coisas corressem suavemente, Karen desaparecia. E quando algumas retirantes chegavam ofegantes, suando e cansadas ao nosso quarto, perguntando "Onde está Karen? Nós temos um problema!", ela estava onde ninguém podia encontrá-la.

Em uma dessas ocasiões misteriosas, vi, de relance, Karen descendo pelo corredor do hotel com sua pasta do retiro e a Bíblia na mão. Ela havia se preparado com antecedência para a sessão que se aproximava. Tinha revisado cuidadosamente os planos, o horário e os anúncios por uma última vez. Mas sentia necessidade de ler algumas porções preciosas da poderosa Palavra e, então, colocar nosso evento completamente nas mãos de Cristo, em oração.

Mais tarde – depois que Karen reapareceu – não pude deixar de notar o grande contraste entre ela e as outras líderes. Enquanto a ansiedade das outras mulheres crescia, Karen exibia a paz perfeita de Deus. Enquanto elas se irritavam, se preocupavam e desanimavam diante da pressão, a força de Karen – a força de Deus em Karen – brilhava com uma luz sobrenatural. "Debaixo da terra" e longe da multidão, ela havia trocado suas necessidades pela provisão de Deus.

RAÍZES SÃO PARA ARMAZENAMENTO – As raízes servem como um re-

servatório daquilo que nós precisamos. Jeremias 17.7-8 nos fala que a pessoa que confia no Senhor "é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro..." (versículo 8). Esta alma confiante, cujas raízes estão sugando a água da vida, exibirá algumas qualidades.

Em primeiro lugar, ela *não terá medo* do calor ardente, mesmo que os dias se transformem em um longo ano de seca. Ao contrário, suportará o calor com folhas verdes (versículo 8). O reservatório que ela tem na Palavra de Deus a sustentará no calor ardente, independente de quanto tempo ele dure.

Ela também *dará seu fruto fielmente.* Não deixará de frutificar, mesmo em tempos de seca (versículo 8). Por armazenar alimento do próprio Deus, ela será como uma árvore da vida – produzindo na estação própria e fora dela (Salmos 1.3).

Enquanto você e eu extraímos regularmente o alimento necessário da Palavra de Deus, Ele cria em nós um reservatório de esperança e força nele. Então, quando os tempos forem ásperos, nós não estaremos vazias. Não secaremos, não nos despedaçaremos, não morreremos. Não nos faltará nutrimento, não ruiremos, esvaziaremos ou desistiremos. Em vez disso, simplesmente saberemos buscar nosso reservatório secreto de alimento e dali tirar o que Deus nos tem dado, o que precisamos naquele momento. Estaremos preparadas para ir "de força em força" (Salmos 84.7).

Foi exatamente isso o que aconteceu comigo durante a doença da minha sogra. A hospitalização dela foi uma crise que desafiou minha resistência. Meu marido – seu filho único – estava em uma viagem internacional e literalmente fora do nosso alcance. Por causa das constantes exigências deste período difícil, eu não tive possibilidade de manter meus momentos silenciosos. Enquanto estava ao lado da cama de Lois, enquanto cuidava dela, não tive outra opção senão buscar meu reservatório.

E o que achei armazenado ali? Como evidência da graça maravilhosa de Deus, achei força em muitas passagens da Bíblia que tinha memorizado durante os anos. Recebi energia espiritual dos salmos lidos, estudados e recitados nas horas matinais (e silenciosas) a sós

com Deus. Enquanto tocava seu poder pela oração, experimentei em meu coração "a paz de Deus, que excede todo o entendimento" (Filipenses 4.7). E fui fortalecida pelo exemplo do meu Salvador e de um grande número de homens e mulheres da Bíblia, que também acharam o de que precisavam da Palavra de Deus. Raízes profundas nas verdades de Deus são definitivamente necessárias como reservas para os tempos tempestuosos!

RAÍZES SÃO PARA APOIO – Sem um sistema de raízes bem desenvolvido, nossa "copa" se torna insuportável – uma pesada folhagem sem nenhum apoio. Sem o trabalho de uma rede de raízes fortes, cedo ou tarde teremos de nos apoiar em uma estaca, amarrados, sustentados, endireitados – até que o próximo vento bata e caiamos novamente! Mas com raízes firmes e saudáveis, nenhum vento poderá nos derrubar!

Sim, o apoio de um saudável sistema de raízes é vital para que permaneçamos firmes em Deus! Lembro-me do processo usado antigamente para o cultivo das árvores que se tornariam nos mastros principais dos navios mercantes e militares. Os grandes construtores de navios selecionavam as árvores localizadas no topo de altas colinas para provavelmente virem a ser o mastro de um navio. Então, eles cortavam todas as árvores que as circundavam e que protegeriam da força do vento as árvores que haviam sido escolhidas. Com o passar dos anos, e com os fortes açoites dos ventos contra aquelas árvores, elas cresciam e tornavam-se mais fortes ainda até que, finalmente, estavam suficientemente firmes para serem o mastro principal de um navio.[4] Quando temos um sistema de raízes sólido, também podemos ganhar a força necessária para permanecer firmes, apesar das pressões da vida!

Sim, mas como?

Como uma mulher pode aproximar-se do coração de Deus? O que podemos fazer para nos colocar numa posição em que Deus possa tornar cada uma de nós numa mulher de notável resistência?

1. Desenvolver o hábito de nos aproximarmos de Deus – Só por meio da exposição rotineira e regular à Palavra de Deus, você e eu poderemos extrair o alimento de que precisamos para cultivar um coração de fé.

Eu sei muito bem como é duro desenvolver esse hábito e como é fácil esquecer e deixar de fazê-lo. Por alguma razão, é comum que eu planeje passar a ter o meu tempo com Deus mais tarde, pensar que poderei fazê-lo daqui a pouco, ou que passarei apenas um dia sem ter esse momento com Deus – mas que estarei com Ele amanhã!

Entretanto, tenho aprendido que essas minhas boas intenções não adiantam em muito. É fácil eu iniciar o meu dia planejando ter o meu tempo silencioso um pouquinho mais tarde, depois de fazer algumas coisinhas pela casa, depois de dar alguns telefonemas, arrumar a cozinha, ligar a lava-louça, arrumar a cama, recolher as roupas do chão e – ah! – quase esqueci – esfregar a pia do banheiro. De repente, estou correndo e, de alguma forma, não consigo tempo para a relação mais importante da minha vida – minha relação com Deus! É por isso que preciso ser firme comigo mesma no objetivo de ter um tempo habitual, agendado com Deus, estando ou não com vontade, independente de parecer ou não o melhor uso do meu tempo. Preciso aproximar-me de Deus!

Aqui vai uma pergunta para sua meditação: Se alguém lhe pedisse para descrever o tempo silencioso que você teve na manhã de hoje, o que você diria? Foi exatamente essa a pergunta que Dawson Trotman, fundador do ministério "Os Navegantes", fazia aos homens e mulheres que se inscreviam para o trabalho missionário. Certa vez, ele passou cinco dias entrevistando os candidatos para o serviço missionário internacional. Gastou meia hora com cada um, perguntando especificamente sobre a sua vida devocional. Infelizmente, só uma, das 29 pessoas entrevistadas, disse que a vida devocional para ela era uma constante em sua rotina, uma fonte de força, orientação e alívio. Enquanto Trotman continuava a sondar aqueles homens e mulheres que planejavam uma vida toda de serviço a Deus, constatou que, desde que aquelas pessoas haviam conhecido o Senhor, nunca

tinham tido uma vida devocional consistente![5] Desenvolver o hábito de aproximar-se de Deus definitivamente ajuda a tornar nossa vida devocional o que precisamos que ela seja – e o que Deus quer que ela seja!

2. Reservar um tempo pessoal para nos aproximarmos de Deus – Como mulheres, estamos acostumadas a esquematizar, planejar e programar os eventos de nossa vida. Sabemos como realizar festas, casamentos e retiros. No planejamento de seu tempo silencioso, não deve ser diferente – especialmente considerando o seu valor eterno! Considere que tipo de tempo seria ideal para você. Que elementos o tornariam um tempo de qualidade?

Quando? Tenha em mente um de meus lemas: *alguma coisa é melhor do que nada.* A única hora "errada" para ter o seu momento a sós com Deus seria "nenhuma hora"! Assim, escolha um tempo que se enquadre em seu estilo de vida. Algumas mães com filhos pequenos têm seu tempo com Deus no meio da noite. Algumas mulheres que trabalham fora o têm durante a hora do almoço – no carro, em um restaurante ou à mesa do escritório. Minha querida sogra tinha o seu tempo de comunhão íntima com Deus à noite, na cama, porque a dor não a deixava dormir e a Palavra de Deus a ajudava a relaxar. Certa mulher toma sua agenda todas as tardes de domingo, verifica os compromissos da semana e então marca seus encontros diários com Deus nos horários mais convenientes. Hudson Taylor revelou a um amigo que "o sol nunca tinha nascido sobre a China sem me encontrar em oração".[6] Como ele conseguia isso? "Para assegurar um tempo silencioso em oração, sem interrupções, ele se levantava sempre muito cedo, antes de a luz do dia raiar, e, se a natureza o exigisse, ele voltava a dormir depois disso."[7] Qual seria o melhor tempo para *você*? Ao definir qual o melhor momento, você já deu o primeiro passo nessa importante decisão!

Onde? Hoje em dia, minha cama é o melhor lugar para eu ter a minha hora tranqüila com Deus. Mas, por muitos anos, foi a mesa do

café da manhã. Depois, por alguma razão, passei à sala de estar, usando o sofá e a mesa de centro. No verão, o melhor lugar para o meu momento a sós com Deus é o quintal. Bem, não importa onde você se encontra com Deus – contanto que você o faça! Tenho amigos que escolhem escrivaninhas e balcões como seu lugar para terem o seu momento a sós com Deus. Uma mulher transformou um guarda-louça antigo em seu local de oração. Certo livro que encontrei sugeria que se comprasse uma porta em uma loja de ferragens e a colocasse de maneira a formar dois gabinetes.[8] Faça tudo o que for preciso para ter um local específico para se encontrar com Deus.

O QUE MAIS AJUDA? Junte estes elementos indispensáveis: uma boa luz para leitura, canetas para grifar textos, lápis, marcadores, papéis adesivos, pequenos cartões, blocos para anotações, um caderno de oração e uma caixa de lenços. Você poderia também acrescentar um hinário, para guiar seus cânticos ou um aparelho de som com gravações de louvores cristãos ou estudos bíblicos. Talvez você precise dos seus versículos memorizados, um diário, uma concordância bíblica, um livro devocional ou alguns livros de referência. Verifique se tem tudo o de que precisa.

No que depender de você, prezada companheira na busca por ser uma mulher segundo o coração de Deus, faça tudo o que for preciso para estar a sós com Deus, de forma que o coração dele possa entrar em perfeita sintonia com o seu. Como escreveu um santo sábio: "Todo cristão pode e deve ter um tempo realmente a sós com Deus. Ah! Pensar em ter Deus todo só para mim e saber que Deus me tem todo só para Ele!"[9]

3. Sonhar em ser uma mulher segundo o coração de Deus – A motivação é fundamental quando desenvolvemos um coração de devoção, e sonhar ajuda a nos motivar. Como um chamado de despertar para a seriedade da vida cotidiana e para a urgência de andar com Deus, *descreva a mulher que você quer ser espiritualmente ao final de um ano.* Deixe que sua resposta dê asas aos seus sonhos.

Você poderia imaginar que, durante um ano, pode trabalhar numa

área de sua vida cristã em que se sinta fraca e obter a vitória? Poderia ler a Bíblia inteira, do princípio ao fim. Poderia estar pronta para o campo missionário. Poderia ser discipulada por uma mulher mais velha – ou discipular uma mais jovem (Tito 2.3-5). Poderia fazer um treinamento para aconselhamento ou evangelismo. Poderia fazer um curso bíblico de um ano. Poderia memorizar determinado número de versículos da Bíblia – você pode estabelecer uma meta. (Depois de sua conversão, Dawson Trotman começou a decorar um versículo por dia, durante os três primeiros anos de sua vida cristã – o que significa mil versículos![10]) Você poderia ler 12 livros cristãos de qualidade. Sonhe – e faça!

Descreva, a seguir, *a mulher que você quer ser espiritualmente daqui a dez anos*. Anote rapidamente sua idade atual aqui na margem do livro e escreva embaixo a idade que você terá daqui a dez anos. Imagine o que poderá acontecer durante esse tempo e você verá que precisará de Deus! Precisará dele para ajudá-la a vencer suas dificuldades em superar áreas de pecado e crescer espiritualmente. Precisará que Ele a ajude a ser esposa... ou solteira... ou que Ele a ajude quando estiver viúva. Precisará de Deus para ajudá-la a ser mãe – independente da idade que seus filhos tiverem naquela época. Precisará de Deus se quiser ser a filha, a nora ou a sogra que você deseja ser. Precisará dele para ajudá-la a servir aos outros com sucesso. Precisará dele quando estiver cuidando de seus pais idosos. Precisará dele quando você mesma estiver envelhecendo. E você precisará de Deus quando morrer.

Você acredita que pode ser essa mulher? Com a graça de Deus, haverá recompensa para seus esforços. Como diz a Bíblia, "Sobre tudo o que [*você*] deve guardar, [guarde o seu] coração, porque dele procedem as fontes da vida" (Provérbios 4.23, ênfase acrescentada). *Você* determina alguns elementos do coração. *Você* decide o que vai ou não fazer, se vai ou não crescer. *Você* decide também o nível que atingirá – a marca – o nível que não alcançará e o nível que atingirá subitamente aqui e ali; o nível diário de cinco minutos ou o nível diário de 30 minutos. *Você* decide se quer ser um cogumelo – que aparece durante a noite e seca ao primeiro sinal de vento ou calor – ou

um carvalho, que dura, dura e dura, tornando-se mais forte e mais vigoroso com o passar dos anos. Como meu marido sempre desafia os alunos no curso de Mestrado do Seminário: "Deus o levará até onde *você* quiser ir, tão rápido quanto *você* quiser ir." Quão longe...e quão rápido...*você* quer caminhar na busca de tornar-se a mulher de seus sonhos?

Resposta do coração

Bem, aqui estamos – mulheres segundo o coração de Deus, sonhando em "amá-lo mais, ó Cristo, amá-lo mais"! Aqui estamos, olhando bem no centro do coração de Deus – a Palavra do próprio Deus.

Verdadeiramente, os tesouros da Palavra de Deus são insondáveis (Romanos 11.33). "O conselho do Senhor dura para sempre; os desígnios do seu coração, por todas as gerações" (Salmos 33.11). Por sua Palavra, nascemos de novo (1 Pedro 1.23); por ela, crescemos (1 Pedro 2.2); e por ela andamos pela vida enquanto ela ilumina o caminho para nossos pés (Salmos 119.105). Verdadeiramente, aproximar-se da Palavra de Deus, cada dia, deveria ser de extrema importância para nós! Que alegria descobrirmos que nos satisfaz mais o aproximarmo-nos da sua Palavra do que buscar o alimento para os nossos corpos (Jó 23.12)!

Recortei e guardei o obituário de um compositor que trabalhava em suas músicas pelo menos 600 horas por ano, registrando o progresso de cada dia em um diário.[11] Ele passou a vida inteira em algo bom, mas temporal; algo sem valor eterno. Agora, imagine que tipo de transformação aconteceria em seu coração se você passasse tempo – ou mais tempo – cada dia, aproximando-se de Deus, por meio da sua Palavra, tempo utilizado em algo de valor eterno! Proponha em seu coração gastar mais tempo perto do coração de Deus, utilizando mais tempo com sua Palavra.

3
Um coração comprometido com a oração

Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro?
O meu socorro vem do Senhor.
– *Salmos 121.1-2*

Lembro-me muito claramente daquele dia especial. Era o meu décimo aniversário de conversão e um ponto decisivo para mim.

Depois de levar minhas duas filhas para a escola e meu marido Jim para o trabalho, sentei-me à velha escrivaninha da sala íntima, sozinha em casa, apenas com o tique-taque do relógio de parede. Descansando em Deus e me alegrando por aquela primeira década como sua filha, refleti sobre esses últimos dez anos. Embora, às vezes, os dias tenham sido ásperos, a grande misericórdia de Deus, sua sabedoria em toda circunstância e seu cuidado em conduzir-me e sustentar-me eram muito óbvios.

Estremeci diante das recordações de como havia sido a minha vida sem Ele. E então, dominada pelas emoções, e em lágrimas de alegria, ergui meu coração em ações de graças ao Senhor. Ainda com o coração cheio de gratidão, enxuguei os olhos, respirei fundo e orei: "Ó Deus, o que tu sabes estar faltando em minha vida espiritual? O que

precisa de atenção neste momento em que inicio uma nova década contigo?" Parecia que Deus estava respondendo imediatamente, trazendo à minha mente uma área de minha vida com grande dificuldade pessoal e fracasso – minha vida de oração!

Oh! eu tinha tentado orar! Mas cada novo esforço durou, no máximo, poucos dias. Eu reservava um tempo para estar com Deus, lia minha Bíblia e abaixava a cabeça apenas para resmungar poucas palavras gerais: "Deus, por favor, abençoe neste dia a minha família e a mim." Certamente Deus quer que a oração seja mais do que isso – mas parecia que eu não conseguia fazê-lo.

Naquele aniversário espiritual, peguei um pequeno livro em branco que minha filha Katherine me havia dado, no Dia das Mães, quatro meses antes. Ele havia ficado intacto sobre a mesa de centro porque eu não sabia o que fazer com ele. Mas, de repente, eu soube exatamente como usá-lo. Cheia de resolução, convicção e desejo, escrevi estas palavras – do fundo do meu coração – na primeira página: "Dedico este pequeno livro à oração e pretendo passar os próximos dez anos (se Deus quiser) desenvolvendo uma vida significante de oração."

Aquelas eram palavras simples, escritas e repetidas, provenientes de um desejo também simples dentro do meu coração. Mas, naquele dia, essas palavras simples e aquele pequeno livro em branco começaram para mim um excitante trecho de minha aventura em seguir o coração de Deus! Meu novo compromisso em orar colocou em movimento uma reforma completa em minha vida – cada parte, pessoa e busca.

Quando decidi aprender mais sobre o assombroso privilégio da oração, esperava um trabalho completamente enfadonho e sem graça. Mas enquanto seguia em meu compromisso, me surpreendia com as bênçãos que começavam a florescer em meu coração. Como nos fala um dos meus hinos favoritos: "Conta as bênçãos, conta quantas são... Uma a uma, dize-as de uma vez, hás de ver, surpreso, quanto Deus já fez." Eu quero contar algumas bênçãos da oração porque elas também podem ser suas, conforme você cultivar um coração de oração.

Bênção nº 1: Uma relação mais profunda com Deus
Embora tivesse ouvido falar que orar aprofundaria minha relação com Deus, eu nunca tinha experimentado isso. Mas, quando comecei a utilizar um tempo em oração regular, diária e tranqüila – quando me demorei em comunhão íntima com Deus, a comunhão mais íntima que podemos ter com Ele – aquela relação mais profunda passou a ser minha! Quando você e eu mantemos íntima comunhão com Deus em oração e experimentamos essa relação profunda, crescemos espiritualmente em muitas direções.

A ORAÇÃO AUMENTA A FÉ – Agora eu sei que isso é verdade. Constatei por mim mesma quando segui um conselho que recebi. Quando alguns pais perguntaram para o Dr. Howard Hendricks, do Seminário Teológico de Dallas, como ensinar a fé aos seus filhos, ele respondeu: "Faça-os manter uma lista de oração." E foi exatamente o que fiz. Como uma criança, fiz uma lista de oração em meu livro e comecei a levar minhas preocupações a Deus, meu Pai, cada dia. Fiquei admirada quando, pela primeira vez, comprovei a maneira como Ele respondeu, pedido por pedido!

A ORAÇÃO PROVÊ UM LUGAR PARA DESCARREGAR NOSSOS FARDOS – Problemas e tristezas são fatos da vida (João 16.33), mas eu não sabia como lidar com essa realidade diante do versículo da Bíblia que ensina que eu lance todas as minhas ansiedades e fardos sobre Deus (1 Pedro 5.7). Assim, munida deste conselho, arregacei as mangas e prossegui no trabalho, deixando minhas preocupações com Deus em oração. Logo se tornou natural iniciar cada dia entregando todas as preocupações da vida a Deus e me levantar aliviada, livre de muitos pesos. A autora e companheira de oração Corrie Ten Boom nos dá uma imagem vívida desse privilégio: "Como um camelo se ajoelha perante seu dono para que ele remova o seu fardo, assim ajoelhe-se e deixe seu Mestre levar o fardo que você tem carregado."[1]

A ORAÇÃO NOS ENSINA QUE DEUS ESTÁ SEMPRE PERTO – Um versículo que eu recitei milhares de vezes durante os muitos tremores que seguiram o terremoto de 1994 em Northridge foi o de Salmos

46.1 – "Deus é o nosso refúgio e fortaleza, *socorro bem presente* nas tribulações" (ênfase adicionada). Deus sempre está perto, mas quanto mais eu orava, mais esta verdade fazia sentido. Comecei a perceber a onipresença de Deus, a realidade de que Ele sempre está perto de seu povo, inclusive perto de você e de mim! Vi que as palavras de Oswald Chambers eram verdade: "O propósito da oração é revelar a presença de Deus, igualmente presente todo o tempo, em qualquer condição."[2] Cultivar um coração de oração é um caminho infalível para experimentar a presença de Deus.

A ORAÇÃO NOS TREINA A NÃO ENTRAR EM PÂNICO – Jesus ensinou aos seus discípulos que devemos sempre orar e nunca esmorecer (Lucas 18.1). Dirigir-me a Deus em toda necessidade durante meu tempo diário de oração fez enraizar-se em mim o hábito de orar, e logo consegui substituir a minha tendência de entrar em pânico ao primeiro sinal de problema pelo poder de Deus – e eu podia ligar essa chave por meio da oração!

A ORAÇÃO MUDA VIDAS – Provavelmente você já ouviu a frase: "A oração muda as coisas." Depois de experimentar uma vida de oração mais regular, acho que é mais coerente dizer: "A oração *nos* muda!" Os alunos do Curso de Mestrado do Seminário onde meu marido é professor sabem muito bem o quanto isso é verdade. Todo aluno é obrigado a cursar uma disciplina sobre a oração, dentro da qual o professor pede que eles orem por uma hora, cada dia, durante o semestre. Seria uma surpresa constatar nas avaliações feitas pelos alunos, a respeito dos três anos que passaram no seminário, que a disciplina sobre oração mudou verdadeiramente as suas vidas?

Bênção nº 2: Maior pureza

Sim, a oração muda as vidas, e uma das principais mudanças é a maior pureza que passa a envolvê-la. Tornar-se puro é um processo de crescimento espiritual, e a confissão séria dos pecados durante o tempo de oração impulsiona esse processo, purificando nossa vida das práticas que desagradam a Deus. Foi o que aconteceu comigo, quando comecei a trabalhar em minha vida de oração.

Para mim, a intriga, o mexerico, era uma luta séria. Embora soubesse que Deus falara especificamente com mulheres sobre a maledicência e a calúnia (1 Timóteo 3.11 e Tito 2.3), eu usava desses meios. Convencida de minha desobediência e consciente de que minha atitude não agradava a Deus, tentei alguns recursos práticos, como colar pequenas notas no telefone ("Isto é verdadeiro, é amável, é útil?") e estabelecer diretrizes para minhas conversas. Além disso, prometi, todos os dias em oração, que não usaria de maledicência. Mas, assim mesmo, caí outra vez na tentação de praticar esse pecado!

A mudança real se deu quando eu não só comecei a orar sobre a maledicência, mas também passei a confessar esse meu pecado, cada vez que eu o praticava. Certo dia, mais ou menos um mês depois que comecei seriamente nesse processo de confissão, eu estava extremamente frustrada. Eu estava tão triste por falhar, por ofender a meu Senhor e por precisar confessar o pecado da maledicência todo dia, que decidi submeter-me a Deus para uma "cirurgia" mais radical (Mateus 5.29-30) e pedi a Ele que cortasse a maledicência, a bisbilhotice, o mexerico da minha vida. Foi o Santo Espírito quem conduziu aquela decisão, guiou aquela "cirurgia" e deu poder àquele processo de purificação. Deixe-me contar rapidamente como isso aconteceu. Tive meus deslizes, mas aquele dia foi decisivo para mim. A purificação – a limpeza de um dos maiores pecados em minha vida (1 João 3.3) – aconteceu, em parte, porque eu enfrentei meu pecado regularmente em oração. Você vê a progressão? O pecado conduziu à confissão, que, por sua vez, conduziu à purificação.

Bênção nº 3: Confiança em tomar decisões

Como você toma decisões? Eu sei como eu costumava decidir – antes de aprender a orar sobre isso. Talvez você possa se identificar com minha experiência. O telefone tocava por volta das nove horas da manhã, e uma mulher me pedia para falar na sua igreja. Como eu tinha acabado de comer um ovo mexido e uma torrada, tinha tomado uma xícara de café, ingerido minha pílula para o trata-

mento da tiróide e dado um passeio, estava cheia de energia e dizia prontamente: "Claro! Quando você quer que eu vá?" Às 16 horas, o telefone tocava novamente. Outra mulher fazia o mesmo pedido. Mas, como já estava no fim de um longo dia, eu estava exausta, pronta para relaxar, respondia: "De jeito nenhum!" (Falava mais educadamente, mas, no fundo, era isto que eu estava pensando!)

Por que eu respondia de maneira tão diferente? Que critérios usava na escolha dessas atitudes? Em uma palavra: *sentimento, emoção*. Quando estava me sentindo cheia de energia pela manhã, minha resposta era "sim". No fim da tarde, quando estava cansada, minha resposta era "não". Minhas decisões eram baseadas em como me sentia no momento. Não estava tomando decisões espirituais – estava tomando decisões físicas!

Esta maneira de tomar decisões mudou quando comecei a escrever em meu pequeno livro especial todas as decisões que precisariam ser tomadas por mim. Desenvolvi um lema para mim mesma – *Não tome qualquer decisão sem oração.* Qualquer coisa que surgisse, eu pedia tempo para orar primeiro. Quanto mais importante a decisão, mais tempo eu pedia para orar. Se não havia tempo para isso, geralmente eu respondia negativamente, porque queria estar certa de que minhas decisões eram de fato a escolha de Deus para mim. Eu usava este método para tudo – convites para recepções, casamentos, almoços; oportunidades para ministrar; problemas, idéias, crises, necessidades, sonhos. Escrevia cada decisão que precisava tomar e levava cada uma a Deus em oração.

Imagine a diferença que esse método pode fazer na vida de uma mulher! O princípio de *não tomar qualquer decisão sem orar* me impede de agir de forma impensada ou de assumir compromissos antes de consultar a Deus. Isso me poupa de bajular as pessoas (Gálatas 1.10) e evita que eu assuma compromissos e, depois, precise voltar atrás.

Outro benefício de orar primeiro sobre minhas decisões é que a minha tendência de resolver as coisas precipitadamente aca-

bou. Quando as responsabilidades agendadas em meu calendário se aproximam, não sinto nenhum medo ou ressentimento; não me surpreendo: "Como foi que entrei nessa? O que eu estava pensando quando disse que faria isto? Queria não ter dito 'sim'!" Ao contrário, sinto uma sólida confiança – confiança em *Deus* – e a vibrante expectativa de imaginar o que Ele fará nesses acontecimentos.

Como disse e continuarei dizendo, uma mulher segundo o coração de Deus é uma mulher que faz a vontade do Senhor (Atos 13.22) – e não a sua própria vontade! A máxima *não tomar qualquer decisão sem orar* tem-me ajudado a fazer exatamente isso!

Bênção nº 4: Relacionamentos aperfeiçoados

A oração inteligível – especialmente pelas pessoas mais próximas a nós – fortalece nossos laços com esses queridos. Mas ser um seguidor do coração de Deus resulta em melhores relacionamentos com as pessoas em geral. Como isso acontece? Estes princípios da oração – que descobri quando comecei a orar regularmente – ajudam a responder à pergunta.

- *Você não pode pensar em si e nos outros ao mesmo tempo.* – Depois de você e eu levarmos nossas necessidades pessoais a Deus em oração particular, podemos então dirigir toda a nossa atenção para fora – longe de nós mesmas e sobre os outros.

- *Você não pode odiar a pessoa pela qual está orando.* – Jesus nos ensinou a orar pelos nossos inimigos (Mateus 5.44), e Deus transforma nossos corações quando o fazemos.

- *Você não pode negligenciar a pessoa pela qual está orando.* – Conforme nos envolvemos em oração por outras pessoas, nos encontramos a nós mesmas maravilhosamente envolvidas em suas vidas.

O fim do egocentrismo, a dissolução da má vontade, o fim da negligência – estes resultados de orarmos por alguém inevitavelmente melhorarão nossa relação com essas pessoas.

Bênção nº 5: Satisfação

Como esposa de seminarista, durante dez anos, enfrentei reais desafios na área da satisfação. E uma grande fonte de frustração eram as nossas finanças. Enquanto eu morei em uma casa minúscula, com a pintura descascando e o teto da sala de estar com um buraco enorme – e toda a renda de Jim comprometida com os estudos, o aluguel e os mantimentos – Deus cuidou de mim.

Precisei desesperadamente da sua vitória na área dos desejos do meu coração e dos sonhos sobre nossa casa e nossas vidas. E aquelas necessidades me levavam a Ele em oração. Inúmeras vezes, dia após dia, coloquei tudo nas mãos de Deus, deixando que Ele satisfizesse nossas necessidades – e outro princípio da oração surgiu: *Se Ele não dá é porque você não precisa!*

Ao longo dos anos, Deus tem suprido fielmente as muitas necessidades de nossa família. Temos experimentado a realidade da promessa de Deus de que nenhum bem será negado aos que andam corretamente (Salmos 84.11) – e você também pode experimentá-la.

Bênção nº 6: Confiança que vem de Deus

O Dr. James Dobson escreveu: "Acredite ou não, a baixa auto-estima foi indicada como o problema mais preocupante para a maioria das mulheres que participaram da [sua] pesquisa. Mais de 50%... marcaram essa alternativa, acima de todas as outras da lista, e 80% a colocaram entre as cinco primeiras."[3] Essas mulheres (e talvez você seja uma delas) poderiam se beneficiar da extraordinária confiança que vem de Deus, da qual eu comecei a desfrutar enquanto desenvolvia um coração de oração! E essa é melhor que a autoconfiança e a auto-estima!

A confiança que vem de Deus vem com o trabalho do Espírito

Santo em nós. Conforme oramos e fazemos escolhas que honram a Deus, o Espírito Santo nos enche com seu poder. Quando estamos cheios da bondade de Deus, tornamo-nos confiantes e efetivamente capazes de compartilhar seu amor e sua alegria. Como mulheres de coração aberto ao toque transformador do Espírito Santo, encontraremos a sua divina vida em nós transbordando nas vidas dos outros.

Ainda como resultado da prática do princípio de *não tomar qualquer decisão sem orar*, experimentamos a certeza divina em todos os passos que damos. Conforme as atividades sobre as quais oramos e com as quais nos comprometemos se aproximam, podemos desfrutar da certeza de que elas são da vontade de Deus e podemos, então, chegar à sua execução com prazer, preparação e coragem. Podemos servir a Deus verdadeiramente com alegria (Salmos 100.2), sem cara feia! Podemos ter prazer na vontade de Deus (Salmos 40.8), em vez de receá-la.

Bênção nº 7: O ministério da oração

Quando li o livro de Edith Schaeffer, *Common Sense Christian Living,* encontrei um conceito que mudou minha vida – e minha vida de oração! Falando sobre oração, a Sra. Schaeffer destaca o assombroso fato de que a oração faz diferença na história. Ela escreveu: "Interceder por outras pessoas faz diferença na história da vida dessas pessoas."[4] Olhando para a vida do apóstolo Paulo, ela notou que ele sempre pedia que outros orassem por ele, pois esperava "que acontecesse uma mudança... em resposta às orações. Paulo esperava que a história fosse diferente, pois a intercessão [era] levada a sério como uma tarefa importante".[5]

Esta compreensão madura da oração me encorajou de duas maneiras. Primeiro, relutei com a idéia do poder da oração para mudar vidas. Sabia por experiência própria que a oração tinha mudado a minha, mas... as vidas de outros? Aquela idéia era nova para mim. Parecia impossível, mas a Sra. Schaeffer me assegurou que até mesmo eu, uma cristã recém-convertida, poderia ter um papel nos misteriosos caminhos de Deus. Ela me ajudou a acreditar que minhas

orações infantis poderiam, de alguma forma, fazer diferença na história!

A segunda revelação foi reconhecer a oração como um ministério, uma realização importante para mim. Na ocasião, eu era mãe de duas filhas pequenas e me sentia como que fora da igreja. Sofria porque não podia assistir a todas as programações e estudos maravilhosos para mulheres, embora soubesse que meu lugar era mesmo em casa. Enfrentar a oração como um ministério acabou com meu sentimento de inutilidade e ineficácia. O livro em branco que Katherine me deu foi fundamental para o começo desse meu ministério. Passei a usá-lo para anotar os nomes dos líderes da igreja, dos missionários que nós conhecíamos e os pedidos compartilhados na Escola Dominical. Senti meu coração como que alçar vôo quando me uni a Deus no vital ministério da oração!

Não há tempo ou espaço para listar as muitas bênçãos que podem ser suas e minhas quando oramos. Compartilhei muito poucas! Mas sei que, quando você se ajoelhar, curvar seu coração perante Deus e começar a cultivar um coração de oração, provará e saberá que Deus é bom (Salmos 34.8)!

Sim, mas como?

Como podemos cultivar um coração de oração e desfrutar das bênçãos que acompanham uma vida comprometida e dedicada a esse ministério? Aqui estão algumas rápidas sugestões:

- Inicie um diário de oração para registrar os pedidos e respostas, enquanto segue em sua própria vida de oração.

- Separe um tempo por dia para estar demoradamente com Deus, em oração, e lembre-se de que *alguma coisa é melhor que nada*. Comece com um pequeno período – e assista ao poderoso efeito desses momentos!

- Ore sempre (Efésios 6.18) e em todos os lugares, desfrutando da presença de Deus onde quer que você vá (Josué 1.9).

- Ore fielmente pelos outros – incluindo seus inimigos (Mateus 5.44)!

- Leve a sério o poderoso privilégio do ministério da oração.

Resposta do coração

Primeiro, o mais importante! Claro que você e eu queremos que nossa relação com Deus seja prioridade em nosso coração. Sei que, como eu, você quer caminhar tão perto de Deus que seu perfume permeie toda a sua vida e revigore todos os que cruzarem o seu caminho. Isto acontece quando você se encontra com Deus em oração, prostrada em alma e de coração humilde.

Então, querida amiga de oração, não importa onde nós estamos – em casa ou em outro país, no carro ou no banho, em uma cadeira de rodas ou no hospital, sentada sozinha ou em uma sala com milhares de pessoas – você e eu podemos estar sintonizadas com Deus pela oração. Nós podemos também elevar aos céus incontáveis pessoas e corajosamente pedir ao nosso Deus onipotente que faça diferença em suas vidas. Oro para que você leve este poderoso privilégio a sério!

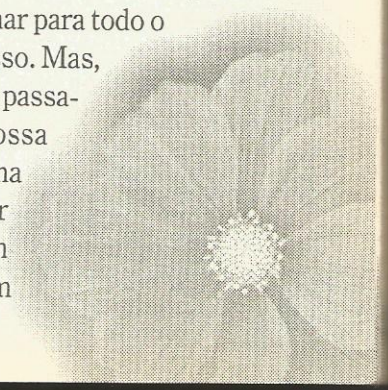
Agora pense nisto: Você acha que orar – mesmo que cinco minutos por dia – poderia mudar sua vida? Pode! Permanecer na presença de Deus aumentará sua fé. Providencie um lugar para descarregar seus fardos. Lembre-se que Deus está sempre perto e a ajuda a não entrar em pânico. Esta é uma das formas que Deus providenciou para estarmos em comunhão com Ele. E, quando você aceitar o seu convite para conversar intimamente com Ele, Ele transformará seu coração e sua vida.

4
Um coração que obedece

Achei Davi... homem segundo o meu coração,
que fará toda a minha vontade.
– *Atos 13.22*

Assistir a minhas filhas crescerem e tornarem-se mulheres responsáveis tem sido um constante prazer para mim como mãe. Agora que elas se tornaram adultas e aventuraram-se por conta própria, espero e oro para que eu lhes tenha dado fundamentos suficientes para construir suas vidas – os fundamentos da fé, os fundamentos para serem donas-de-casa e as noções básicas de cozinha. Uma noite, entretanto, não tive tanta certeza de ter conseguido isso!

Durante vários anos, Katherine desfrutou da diversão e companheirismo de dividir um apartamento com várias jovens de nossa igreja. Parte da aventura era cozinhar para todo o grupo nas noites em que era escalada para isso. Mas, quando ela começou a namorar Paul, os dois passavam muito tempo durante as noites em nossa casa, "pendurados" em mim e em Jim. Numa dessas noites, Katherine decidiu desenterrar uma velha receita – favorita da família há um longo tempo – e assar alguns *brownies* [um



tipo especial de bolo] para encerrar a noite. Como normalmente não faço *brownies* só para Jim e eu, quase não conseguíamos esperar que o bolo esfriasse o bastante para ser comido com copos altos de leite gelado!

Finalmente, cada um tinha seu pedaço de bolo, enorme e morno, para comer – mas, depois da primeira mordida, vimos que não daríamos a segunda. Alguma coisa estava faltando no doce. Sem querer magoar Katherine, usamos de rodeios, resmungando algo como: "Hummm, está com um gosto diferente..." ou "Hummm, o cheiro está bom..." e "Ah! Kath, obrigado por fazer *brownies* para nós". Finalmente, perguntei se ela teria esquecido alguma coisa. Com todo o entusiasmo do mundo, ela respondeu: "Ah! sim, não coloquei o sal! No apartamento, tenho aprendido a cozinhar sem sal. Sal faz mal."

Aqueles *brownies* tiveram de ser jogados fora porque um único ingrediente faltara – uma pequena colher de chá de sal – que os impediu de ser comidos.

Da mesma maneira que uma receita de bolo exige vários ingredientes para se tornar o que nós pretendemos que ele seja, alguns elementos são fundamentais para que nos tornemos mulheres segundo o coração de Deus. Já falamos sobre devoção a Deus, à sua Palavra e à oração. Outro ingrediente – tão importante quanto o sal em bolos de chocolate – é a obediência. O coração do qual Deus se agrada é submisso, cooperativo e responsivo para com Ele e para com suas ordens. Um coração que obedece.

Dois tipos de coração

O título deste livro – *Uma Mulher Segundo o Coração de Deus* – foi tirado da referência feita por Deus ao rei Davi: "Achei Davi... homem segundo o meu coração, que fará toda a minha vontade" (Atos 13.22).

Falando em nome de Deus, o profeta Samuel reprovou Saul, o rei de Israel, por não obedecer às instruções diretas de Deus (1 Samuel 13). Repetidamente em 1 Samuel, Saul é citado como tendo ultrapassado os limites, limites que Deus fixara para ele.

Em várias ocasiões, ele lhe desobedeceu. Embora tivesse muito cuidado em oferecer a Deus os sacrifícios por Ele ordenados, Saul fracassou por não oferecer ao Senhor o seu principal sacrifício – a obediência de um coração completamente dedicado a Deus (1 Samuel 15.22). Evidentemente, Saul não foi submisso a Deus e às suas leis.

Finalmente, depois de um ato extremamente sério de desobediência, Deus enviou Samuel a Saul com duas mensagens: "Seu reino não subsistirá" e "O Senhor tem buscado para si mesmo um homem segundo seu coração" (1 Samuel 13.14 – citação da New King James Version – tradução livre) . Deus estava dizendo: "Saul, você está acabado como rei. Já agüentei bastante seu coração rebelde e indiferente. Agora achei o homem certo para me servir. Esse homem que vai tomar o seu lugar tem um coração submisso, obediente, é um homem que seguirá todos os meus mandamentos, cumprirá toda a minha vontade."

Aqui nós evidenciamos dois tipos muito diferentes de coração – o coração de Davi e o coração de Saul.

- Em seu coração, Davi estava disposto a obedecer. Saul estava satisfeito com meros atos exteriores de sacrifício.

- Davi serviu a Deus. Saul serviu a si mesmo e fez as coisas ao seu modo.

- Davi estava preocupado em cumprir a vontade de Deus. Saul se importava apenas com sua própria vontade.

- O coração de Davi estava centrado em Deus; o de Saul estava centrado nele mesmo.

- Embora Davi não tivesse obedecido a Deus sempre, ele tinha o que era importante – um coração segundo Deus. Em marcante contraste, a devoção de Saul era impulsiva e esporádica.

- Embora Davi fosse famoso por sua coragem física e por ser um guerreiro, ele era totalmente dependente de Deus, confiando nele e declarando repetidamente reconhecê-lo: "O *Senhor* é a fortaleza da minha vida" (Salmos 27.1, ênfase acrescentada). Saul, por outro lado, era orgulhoso: confiava em suas próprias habilidades, em sua própria sabedoria e julgamento, e em seu braço de carne e osso.

Deus deu a ambos os reis a oportunidade de conduzir Israel, mas, no fim, eles tomaram caminhos muito diferentes – Saul longe de Deus e Davi perto dele. O coração de Saul era indiferente à vontade de Deus; Davi, porém, foi obediente. Eles foram como dois músicos diferentes: um que se senta ao piano e dá uma tocadinha, um pouquinho aqui, um pouquinho ali (Todo mundo sabe tocar o "bife"!), e o outro que se senta ao piano, todas as vezes, por horas, um estudante disciplinado, fiel e dedicado. O primeiro emite sons irregulares, dissonantes, que somem, enquanto o outro aprende, cresce, supera-se e enleva corações e almas enquanto entra em agradável sintonia com o Todo-Poderoso.

A canção de Saul – seu andar com o Senhor – foi impulsiva, transitória e pouco desenvolvida. Mas a canção de Davi, o doce salmista de Israel, oferecia ao Senhor a mais pura das melodias de um devotado amor e de uma confiante obediência. Verdadeiramente, ele era um coração segundo Deus!

Sim, mas como?

Como podemos imitar Davi em nossa devoção a Deus? O que podemos fazer para que Deus desenvolva em nós um coração obediente? Um coração submisso à vontade de Deus é um ingrediente importante quando dedicamos nosso amor a Ele.

Deus nos diz para cuidarmos do nosso coração. Como vimos anteriormente, Deus nos manda guardar "o coração, porque dele procedem as fontes da vida" (Provérbios 4.23). Enquanto caminhamos nesta vida, diz Deus, devemos ponderar o caminho de nossos pés (versículo 26) e olhar para a frente, não para os lados

(versículo 25). Em vez de nos voltarmos para a direita e para a esquerda (versículo 27), devemos seguir pelos caminhos que foram estabelecidos por Deus (versículo 26).

A chave, diz Deus, para viver uma vida de obediência – uma vida que permaneça nos seus caminhos – é o coração. Se cuidarmos do nosso coração, se diligentemente cuidarmos dele e o guardarmos, então todos os assuntos, ações, "entradas e saídas" da vida serão tratados à maneira de Deus.[1] Um coração responsivo para com Deus e seus caminhos conduz a uma vida de obediência – e estas diretrizes podem nos ajudar a permanecer no seu caminho.

PREOCUPE-SE EM FAZER O QUE É CERTO – Quando Deus olhou para o coração de Davi, viu o que deseja ver em nós: um coração que faz a sua vontade. Um amor sincero a Deus o vê por meio da sua Palavra e da oração, sempre vigiando e esperando, sempre pronto a fazer tudo o que Ele diz, preparado para agir conforme o que seus desejos expressam. Tal coração – terno e dócil – se preocupará em fazer o que é certo.

Mas o que dizer daquelas situações em que você não tem certeza do que é certo? Em seu coração, você deseja agir corretamente, mas não sabe direito o que deve ou não fazer!

Primeiro, não faça nada até que saiba o que é certo e até que peça orientação a Deus. Passe tempo orando, pensando, buscando direção na Bíblia e pedindo conselho a alguém mais experiente na vida cristã. Se uma pessoa lhe pedir algo em que você não sinta segurança, simplesmente diga: "Primeiro preciso pensar sobre isso; depois conversaremos sobre o assunto." Não faça nada até que saiba qual é a coisa certa.

Considere, também, as seguintes passagens da Bíblia. Nós somos ensinados: "Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas" (Provérbios 3.6). Esta é uma promessa. Sabemos também que "Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente... e ser-lhe-á concedida" (Tiago 1.5). Esta é outra promessa. Aja também conforme a verdade expressa em Tiago 4.17: "...

aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz nisso está pecando!" Deixe que Deus a conduza em seus caminhos de forma que você se sinta segura de estar fazendo a coisa certa. Final de linha? Quando em dúvida, não faça (Romanos 14.23)!

DEIXE DE FAZER O QUE É ERRADO – Quando pensar ou estiver fazendo qualquer coisa que saiba ser contrária ao coração de Deus, pare imediatamente! (Esta ação é fundamental para treinar seu coração a ser responsivo para com Deus.) É só colocar um freio no que estiver fazendo. Se está envolvida numa intriga, pare. Se está tendo um mau pensamento, pare (Filipenses 4.8). Se houver uma faísca de raiva em seu coração, pare antes de agir. Se usou de alguma palavra dura para com alguém, pare antes que diga outra. Se concordou com algo mas não está em paz sobre aquela decisão, pare. Ou se está em uma situação que acabou se tornando em algo que você não esperava, pare e saia fora!

Todo mundo tem experiências como essas; elas acontecem diariamente. E como você responde revela o que vai dentro do seu coração. Cessar uma atividade ou avaliar o processo antes que o pecado progrida ainda mais dirige seu coração de volta a Deus e a recoloca em seu caminho. Assim, clame a Deus. Ele lhe dará força em qualquer tentação, em qualquer caminho perigoso (Hebreus 2.18).

CONFESSE QUALQUER ERRO – Porque Cristo pagou nossos pecados com seu sangue por meio da sua morte, você e eu somos perdoados. (É possível não nos *sentirmos* perdoados – mas você e eu só precisamos *saber* que o somos.) Mas ainda continuamos pecando. Assim, quando faço algo contrário à Palavra de Deus, reconheço em meu coração: "Isto está errado! Isto é pecado! Eu não posso fazer isto!" Afinal, "Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós" (1 João 1.8). Assim, eu chamo o pecado de "pecado" e, fazendo assim, treino meu coração para ser responsivo para com o Espírito de Deus que me convence do pecado.

Quando você e eu confessamos nossos pecados, Deus "é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 João 1.9) – e quanto antes confessarmos, melhor! E, quando você confessar seu pecado, certifique-se de que o esteja também abandonando! Provérbios 28.13 adverte: "O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa *e* deixa alcançará misericórdia" (ênfase acrescentada). Não seja como aquele fazendeiro que disse: "Quero confessar que roubei um pouco de feno do meu vizinho." Quando o sacerdote perguntou: "Quanto você roubou?", o fazendeiro declarou: "Eu roubei meia carga; mas pode considerar uma carga inteira. Esta noite, eu volto lá para roubar a outra metade!"

ESCLAREÇA AS COISAS COM OS OUTROS – A confissão corrige as coisas com Deus, mas, se ferimos outra pessoa, temos de corrigir as coisas com essa pessoa também.

No tempo próprio, precisamos admitir nosso procedimento injusto diante da pessoa a quem ofendemos – e eu tive de fazer isto na primeira manhã em que cantei no coral da igreja. Uma doce mulher chegou perto de mim, sorriu e perguntou:

– Você é um dos novos *garotos*?

Por qualquer razão, respondi:

– Não, sou uma das *garotas* novas!

Quando acabei de dizer aquelas palavras, senti-me imediatamente culpada. Estávamos ali para cantar, adorar! Eu tinha tropeçado diante de todos aqueles comoventes (e condenadores!) hinos sobre nosso precioso Jesus. Finalmente, voltei à sala do coral e me desculpei. Esperei que a mulher a quem eu havia ofendido chegasse e lhe disse:

– Eu realmente usei minha língua de maneira ferina, não é? Sinto muito por ter respondido à sua atenção com uma resposta tão rude! Por favor, perdoe-me.

PROSSIGA TANTO QUANTO POSSÍVEL – Nosso inimigo Satanás se alegra quando nosso fracasso em obedecer a Deus nos afasta de servi-lo. Você e eu podemos nos entristecer grandemente pelo fato de

termos falhado com Deus e, então, permitir que nossas emoções nos façam desistir de segui-lo. Ah! sabemos que somos perdoadas: deixamos determinado comportamento, reconhecemos e confessamos nosso pecado, abandonamos nossos pensamentos ou ações e consertamos a situação. Mas ainda dizemos a nós mesmas: "Não acredito que tenha feito aquilo, que tenha dito aquilo, que tenha pensado aquilo, que tenha agido daquela forma! Como eu pude fazer aquilo? Não sou digna. Estou totalmente fora do padrão para servir a Deus."

Quando este é o caso, precisamos olhar para outra verdade da Palavra de Deus e deixar que ela nos eleve, nos limpe, nos refresque e nos traga de volta ao caminho do Senhor. Sussurrando sua divina direção em nosso ouvido, Deus nos encoraja – a quem confessou sua desobediência e foi perdoado – a proceder como o apóstolo Paulo: "...esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim [nós] estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (Filipenses 3.13-14, ênfase acrescentada). Uma vez que tenhamos reconhecido e lidado com aquilo em que falhamos no nosso propósito de seguir a Deus de todo o coração, uma vez que tenhamos corrigido nossos atos de desobediência, você e eu devemos esquecer estas coisas do passado e seguir adiante. Ah! devemos nos lembrar das lições aprendidas e buscar treinar nosso coração para obedecer, atendendo a esta ordem de Deus para seguirmos adiante!

Resposta do coração

Agora, querida seguidora de Cristo, chegamos ao final da primeira parte do livro, e o que aprendemos sobre nosso coração ajudará a nos manter determinadas a seguir o caminho que Deus nos propõe, descrito nos capítulos seguintes.

Nas próximas páginas, examinaremos outros aspectos de nossa agitada e complicada vida diária. Mas, antes de continuarmos nossa observação sobre nosso relacionamento com Deus, você e eu precisamos dar uma séria olhada em nosso próprio coração.

A obediência é uma pedra fundamental no caminho da vontade de Deus – o caminho que você estará seguindo como uma mulher segundo o coração dele. Seguramente, estar bem fundamentada neste ponto a preparará para responder ao que Deus tem a lhe dizer depois. Assim, agora mesmo, avalie se o seu coração está totalmente nas mãos de Deus. Você se rendeu à Sua vontade e colocou-se aos pés da cruz de seu Filho Jesus? Quando Deus olha para o seu coração, encontra ali, claramente, a vontade de lhe obedecer?

Nos dias de Saul, Deus declarou que estava procurando um coração que lhe fosse obediente, que fizesse toda a sua vontade. Essas palavras descrevem o seu coração? O desejo de Deus é o seu desejo? O seu coração segue firmemente a Deus (Salmos 63.8)? Você tem buscado estar perto dele, aos seus pés, literalmente agarrada a Ele?[2]

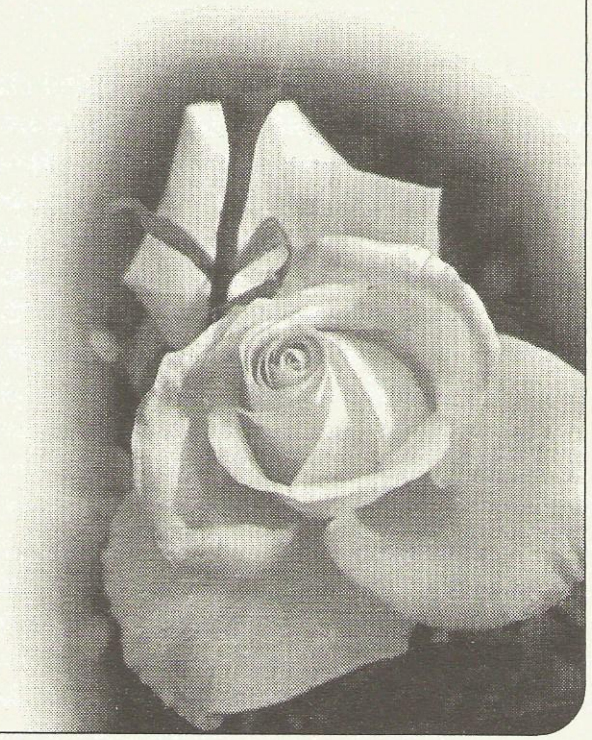
Você pode identificar em sua vida algum comportamento que necessite confissão de sua parte, uma mudança de atitude, no caminho da obediência? Se sim, pare agora mesmo, reconheça sua desobediência, confesse esse pecado, escolha abandonar esse comportamento e, então, volte para o caminho de Deus, cheio de beleza, paz e alegria.

À medida que você deseja tudo o que Deus deseja, ama tudo o que Ele ama e se humilha debaixo da sua poderosa mão (1 Pedro 5.6), seu coração realmente se torna um coração segundo o coração de Deus.

Que pensamento abençoado!

Parte 2

A BUSCA DAS PRIORIDADES DE DEUS



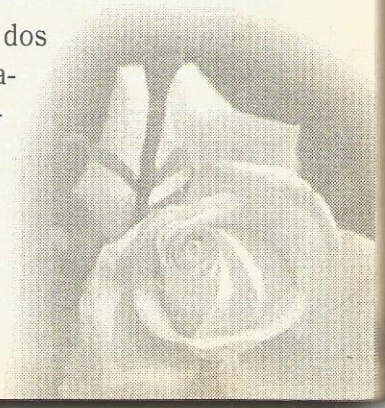
5

UM CORAÇÃO QUE SERVE

...lhe-ei uma auxiliadora...
—*Gênesis 2.18*

Era um dia brilhante de outono na Universidade de Oklahoma. Enquanto corria para minha primeira aula depois do almoço, eu o vi novamente. Ele estava sorrindo quando apareceu no meu caminho. Todas as segundas, quartas e sextas-feiras, parecia que nossos caminhos se cruzavam quando ele também corria para a aula. Seu nome: Jim George. Eu ainda não o conhecia, mas parecia extremamente agradável; ele era atraente, e gostei muito de seu sorriso! Bem, evidentemente, ele também me notou, porque logo um amigo que tínhamos em comum marcou um encontro entre nós.

Isso foi em novembro de 1964. No Dia dos Namorados, estávamos noivos, e nosso casamento aconteceu no primeiro final de semana em que não tínhamos aula – 1º de junho de 1965. Isso foi há 31 anos – e gostaria de poder dizer: "Isso foi há 31 felizes e maravilhosos anos." Mas não posso. Veja só! Jim e eu começamos nosso casamento



sem Deus, o que significou tempos difíceis. Desde o princípio, brigávamos, discutíamos e nos humilhávamos mutuamente. Por não encontrarmos satisfação em nosso casamento, desperdiçávamos nossas vidas com brigas, amigos, *hobbies* e atividades intelectuais. Ter duas filhas também não preenchia o vazio que cada um de nós sentia. Nosso casamento seguiu monótono por oito anos, até que, pela graça de Deus, nos tornamos uma família cristã, uma família centrada em Jesus Cristo como o cabeça, uma família com a Bíblia para nos guiar.

Entregar nossas vidas a Jesus Cristo fez uma enorme diferença em nossos corações. Mas como mudaria nosso casamento? Ambos tínhamos recebido uma vida nova em Cristo. Mas o que poderíamos fazer acerca da tensão em nosso casamento e, conseqüentemente, em nosso lar?

Tive muito a aprender sobre ser uma mulher, uma esposa e uma mãe que agrada a Deus. E graças a Ele – assim que aceitei Jesus como meu Senhor e Salvador – tive em minhas mãos um calendário de leituras bíblicas, para ajudar-me a ler a Bíblia do princípio ao fim. No dia 1º de janeiro de 1974, comecei a seguir aquele calendário e, enquanto lia, fiz algo que recomendo que você também faça: marquei todas as passagens que falavam comigo, como mulher, com uma caneta marca-texto de tinta cor-de-rosa.

Bem, Deus trabalhou na minha transformação naquele mesmo dia. No dia 1º de janeiro, meu primeiro dia de leitura, encontrei o primeiro aspecto da minha tarefa como uma esposa cristã: eu deveria servir a Jim. Marquei estas palavras com a caneta: "Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea" (Gênesis 2.18).

Chamada para servir

Uma mulher segundo o coração de Deus é uma mulher que cultiva um espírito de serva, independente de estar ou não casada. Seguir os passos de Jesus, "que não veio para ser servido, mas para servir" (Mateus 20.28), chama, durante toda a vida, a atenção para a atitude de coração de servir – e essa atitude e serviço começam em casa, com sua família, especificamente com seu marido, se você é casa-

dia. Deus projetou a esposa para ser a ajudante do marido. Assim, o primeiro passo em minha viagem de milhares de quilômetros para tornar-me uma esposa santa era começar a entender que *eu fui designada por Deus para ajudar meu marido.*

E o que significa esta "auxiliadora" de Gênesis 2.18? Tomando emprestado de Jim alguns livros de estudo bíblico, aprendi que uma auxiliadora é alguém que compartilha das responsabilidades do homem, responde à sua natureza com compreensão e amor e coopera de todo o coração com ele no exercício do plano de Deus.[1] Anne Ortlund fala sobre formar um time com seu marido, salientando que integrar um time elimina qualquer senso de competição entre os cônjuges. Escrevendo sobre esta parceria do casamento, ela descreve a esposa firmemente posicionada atrás dele e apoiando seu marido. Ela diz: "Não tenho nenhuma vontade de correr paralelamente a Ray, correr para competir. Eu quero estar atrás dele, encorajando-o."[2]

Posso dizer honestamente que me tornei uma esposa melhor – e uma cristã melhor – quando me tornei uma auxiliadora melhor. Perceber que *tenho o compromisso com Deus de ajudar meu marido* abriu meus olhos. De acordo com o plano de Deus, eu não devo competir com Jim. Ao contrário, devo estar solidamente atrás dele e servir-lhe de apoio. Ele é quem deve vencer, e eu devo ajudá-lo para que essa vitória se torne possível.

Ler sobre Mamie Eisenhower, a esposa do presidente Dwight D. Eisenhower, deu-me nova compreensão do que é ser uma auxiliadora. Julie Nixon Eisenhower explicou: "Mamie via seu papel como um apoio emocional ao seu marido... Ela não tinha interesse em se promover. Mais que tudo, ela era a grande mulher atrás do grande homem, a mulher que orgulhosamente declarou: 'Ike foi minha carreira'."[3]

Enquanto Deus imprimia em meu coração a importância de um espírito de serva, especialmente em meu papel como auxiliadora de meu marido, escrevi uma oração de compromisso. Ao fazer isso, parei para me assegurar de que, em meu próprio coração, Jim estava realmente na frente e eu estava definitivamente atrás dele para ajudá-lo. Naquele dia – e naquela oração a Deus –

iniciei uma vida de serviço a Jim, que se tem estendido por mais de duas décadas. Ah! tenho muitas coisas para fazer, mas meu principal propósito e papel, cada dia, é ajudar Jim, compartilhar de suas responsabilidades, responder à sua natureza e cooperar de todo o coração com ele no plano de Deus para nossa vida conjunta.

Esse espírito de serva me ajuda a ser mais como Cristo, estimando os outros – especialmente meu marido – como melhores que eu mesma (Filipenses 2.3) e empenhando-me em servir.

Sim, mas como?

Como podemos desenvolver um coração comprometido com o serviço, um coração que pretenda imitar Cristo na ajuda a outras pessoas? O que uma esposa pode fazer para que Deus desenvolva nela um coração empenhado em ajudar seu marido? Considere estas sugestões.

COMPROMETA-SE A AJUDAR SEU MARIDO – Você vai ou não se tornar uma auxiliadora? Vai ou não seguir o plano de Deus de ajudar seu marido? Vai ou não fazer de seu marido a sua carreira? A decisão é sua. E, quando se decidir, poderá escrever sua própria oração de comprometimento com Deus. Deixe que suas palavras reflitam sua decisão de ajudar seu marido, de integrar um time com ele e fazer da sua ajuda a sua carreira.

Uma mulher segundo o coração de Deus cumpriu o seu compromisso de ajudar o marido, primeiro, começando uma vida nova. Ela escreveu: "Percebi que precisava pedir perdão a Deus e a meu marido. Precisava também começar a aplicar a Palavra de Deus em nosso casamento." Com aquela percepção, ela começou a criar um coração comprometido com o serviço.

CONCENTRE-SE EM SEU MARIDO – Deus quer que nós, esposas, concentremos nossas energias e esforços em nossos maridos – nas *suas* tarefas, nas metas fixadas por eles, nas *suas* responsabilidades. Sei que esta pode ser uma área de luta porque nossa natureza pecaminosa grita: "Eu, primeiro!" Mas Deus quer que digamos a nosso marido: "Você, primeiro!" Então, de vez em quando, verifi-

que dentro de você mesma como está seu casamento: "Quem vem primeiro?"

Um modo prático que tenho de ajudar Jim, concentrando minha atenção nele e em suas responsabilidades, é fazer diariamente duas perguntas: "O que posso fazer por você hoje?" e "O que posso fazer para ajudá-lo a aproveitar melhor seu tempo hoje?" Você pode ficar preocupada (como eu ficava, no começo) com as coisas importantes e demoradas que poderia fazer por seu marido. Mas preciso contar-lhe que na primeira vez em que fiz essa pergunta a Jim, tudo o que ele queria era um botão pregado em seu casaco esporte favorito! Só! E não era problema nenhum para mim colocar linha na agulha e fazer de Jim meu número um, minha prioridade humana, pregando um pequeno botão.

Entretanto, às vezes, os pedidos são maiores, e esta última semana foi de "grandes" pedidos, pois Jim se preparava para ir à Alemanha por cinco meses com a unidade da Reserva do Exército que integra. Os dias foram cheios de exercício, corridas ao banco para levar testamento, certidões de nascimento e casamento, visita ao dentista, tipo sangüíneo, registros de hipoteca, passaportes e programas para o correio eletrônico, além de arrumar a casa e organizar seu trabalho antes que ele deixasse o país – e tudo isso com o prazo final do livro que eu preparava se aproximando rapidamente!

Mas mesmo quando não gosto das respostas de Jim às minhas duas perguntas (suas respostas podem mudar o rumo do meu dia inteiro!), quero que Jim seja minha mais alta prioridade humana e que ele saiba disso. Afinal de contas, este é o meu compromisso com Deus – facilitar a vida de meu marido, ajudando-o.

Mesmo que não haja nenhum marido em sua vida hoje, você pode desenvolver um coração de serviço como o de Cristo, envidando seus esforços no sentido de ajudar e servir a outras pessoas. Independente de você ser casada ou não, servir às pessoas em sua vida agrada a Deus e mostra Cristo ao mundo.

PERGUNTE SOBRE SUAS AÇÕES: ISTO AJUDA OU ATRAPALHA MEU MARIDO? – Deixe-me dar um exemplo simples. O chefe de seu marido pede que

ele faça uma viagem de negócios, e você se mostra desagradada e passa a aborrecê-lo porque ele precisa ir. Isto ajuda ou atrapalha seu marido? Esta pergunta simples pode ser uma boa lente pela qual olhamos como agimos em nosso casamento.

Uma de minhas heroínas é Ruth Graham, esposa do evangelista Billy Graham. Quando meu marido tornou-se aluno de tempo integral no Seminário *e* passou a fazer parte do grupo de líderes de tempo integral na igreja *e* viajou intensamente com nosso pastor de missões, li todos os livros que pude encontrar sobre a Sra. Graham. Como seu marido famoso ficava fora de casa quase dez meses por ano, aprendi muito com ela sobre estar só. Ouça esta sábia declaração: "Temos de aprender a fazer o mínimo com tudo aquilo que vai e o máximo com tudo aquilo que vem."[4] Estas palavras de encorajamento de uma companheira auxiliadora fizeram de mim uma ajudante melhor para Jim, quando ele se prepara para cada viagem (incluindo os seus cinco meses na Alemanha!), e diminuíram meu desejo de demonstrar desagrado e aborrecê-lo com isso.

Deixe-me dar-lhe outro exemplo. Seu marido lhe falou sobre as condições do orçamento, mas você deseja comprar alguma coisa agora e está insistindo para conseguir. Conheço esta situação por experiência própria. Nós moramos em uma casa (aquela com a pintura descascando e o teto cedendo!) por mais de uma década e, finalmente, estava na hora de fazer alguma reforma. Eu estava decidida! Para mim, uma lareira era a coisa que estava faltando em nossa charmosa e pequena casa em todos esses anos. E esta era a nossa oportunidade para instalar uma. Mas Jim sentou-se e me mostrou claramente que não tínhamos dinheiro suficiente para uma lareira. Mas, ah! Como eu queria aquela lareira! Então eu disse coisas como: "Hoje não está uma noite maravilhosa para acender uma lareira?" e "Imagine! Se nós tivéssemos uma lareira, poderíamos acendê-la e jantar em frente a um fogo quentinho!" Mas, então, ele perguntou: "Liz, você está ajudando ou atrapalhando?", e eu sabia a resposta imediatamente (e você também sabe)! Um dia Deus me ajudou a perceber que estava murmurando e me comprometi com Deus a não falar mais sobre

a lareira com Jim. Escrevi este compromisso com o Senhor em uma oração e, graças a Ele, nunca mais falei sobre a lareira!

Outro exemplo: Seu marido acha que vocês deveriam mudar-se, para que ele pudesse trabalhar melhor para o sustento da família; mas você não quer se mudar ou diz com firmeza: "Para lá, não!" Como pastor, meu marido aconselhou um casal nessa situação. O marido era um motorista de caminhão que queria mudar de profissão por causa do desgaste que sua atividade trazia para o casamento (foi esta a razão pela qual foram se aconselhar, a princípio). Finalmente, uma grande oportunidade de trabalho surgiu para ele, a meio estado de distância, onde eles poderiam comprar uma casa e começar sua família. Entretanto, Sharon não queria mudar-se. Ela gostava muito de seu emprego e estava muito perto de uma promoção significativa. Mas perceber o plano de Deus para que ela ajudasse seu marido – que estava se esforçando ao máximo para suprir *financeiramente* (por meio de um emprego melhor) e *espiritualmente* (por meio de uma situação melhor) seu casamento – a habilitou a ajudar, e não atrapalhar, a liderança dele. Eles fizeram a mudança. E que abundância de bênçãos Deus tinha separado para este precioso casal em sua nova cidade!

Mais um exemplo: Seu marido quer ter um tempo diário para vocês lerem a Bíblia juntos, em família, mas você não quer, ou não quer estudar o tema que ele escolheu, ou você nunca consegue acordar cedo o suficiente para aprontar o café da manhã em tempo de terem o momento de devoção familiar. Na maioria das famílias, a esposa é normalmente a responsável pelo horário da casa pela manhã. E porque ela controla o horário, tem a habilidade de fazer o tempo de adoração familiar acontecer – ou não acontecer. Se o seu coração está comprometido com o servir, ela tem o poder de ajudar seu marido a alcançar esse objetivo e outro qualquer.

Seu coração está comprometido com o servir, especificamente com o servir a seu marido?

Resposta do coração

Ajudar. É uma tarefa simples e nobre – e produz ricas recompensas! Viver esta tarefa que Deus nos dá certamente beneficia nosso marido e qualquer outra pessoa a quem servimos, e também nos ensina a servir como o próprio Cristo fez. Ser uma serva é um sinal de maturidade cristã; é a verdadeira marca de Cristo (Filipenses 2.7), que serviu a ponto de morrer (Mateus 20.28).

Então, como você se classifica como auxiliadora? Em seu casamento, se vê como integrante de um time, livre de qualquer ação, pensamento ou desejo competitivo? Seu marido é a sua principal carreira? Ajudar seu marido é a principal preocupação de seu coração e o destino maior de sua energia? Você já se comprometeu a levar sua vida e seu coração a seguirem o plano de Deus para você, o plano de ajudar, e não de atrapalhar, seu marido? Conforme você e eu promovemos o bem-estar de nosso marido – e de outras pessoas que Deus colocou em nossa vida – nosso serviço glorifica a Deus!

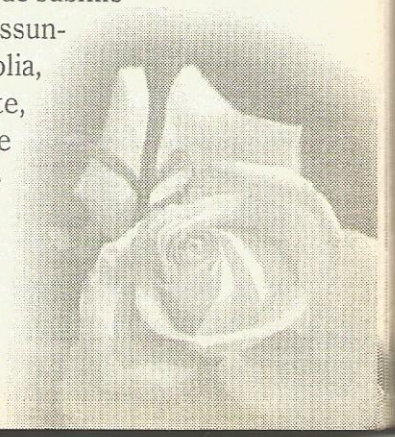
6

UM CORAÇÃO QUE SE SUBMETE

As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido.
– *Efésios 5.22*

Seguindo pela estrada, a caminho de me tornar a auxiliadora de meu marido, continuei lendo a Bíblia. Assim, descobri mais coisas no meu papel de esposa e encontrei outras qualidades que precisava desenvolver, se quisesse ser o tipo de esposa que Deus queria que eu fosse. Na verdade, o número de vezes que usei minha caneta marca-texto mostrou que eu tinha muito trabalho a fazer. A próxima grande observação foi descobrir que *eu fui designada por Deus para me submeter ao meu marido.*

Como uma nova cristã, achei o conceito de submissão estranho e precisei pesquisar sobre o assunto. Ao fazer a pesquisa, aprendi que, na Bíblia, "submissão" (*hupotasso*) é, primariamente, um termo militar que significa posição de pessoas sob outras. Esta atitude de coração é vivida por meio da sujeição e da obediência,[1] deixando coisas ao julgamento de outra pessoa e rendendo-se à opinião ou autoridade de outrem.[2]



Como disse, o conceito me parecia estranho, e eu senti meu coração hesitante. Continuei, porém, estudando (e orando para ser uma mulher – e uma esposa – segundo o coração de Deus), e alguns pensamentos da Bíblia me ajudaram a entender essa atitude de submissão que Deus deseja nas mulheres cristãs.

O fato da submissão

Primeiro, o fato é que o estilo de vida cristã – tanto para homens como para mulheres – é de submissão. Você e eu somos chamados para sermos submissos uns aos outros, "sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo" (Efésios 5.21). O desejo de Deus para nós – casadas ou solteiras, jovens ou idosas – é honrar, servir e nos sujeitarmos aos outros. Refletimos o caráter de Cristo quando deixamos o egoísmo e agimos honrando outras pessoas, submetendo-nos a elas. O coração do povo de Deus, de mulheres de Deus, da igreja de Deus, deve ser um coração desejoso de se submeter, de se dedicar e honrar aos outros.

Quando estabeleceu o casamento, Deus planejou que o marido liderasse e a esposa o seguisse. Para que o casamento flua sem dificuldade, disse Deus: "Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Deus, o cabeça de Cristo" (1 Coríntios 11.3).

Agora, não se assuste. A liderança do marido não significa que nós, as esposas, não podemos contribuir sabiamente (Provérbios 31.26) ou participar durante o processo de decisão. Mas a liderança do marido significa que ele é o responsável pela decisão final. A autora Elisabeth Elliot descreve a liderança de seu pai em sua infância: "Ser o 'cabeça da casa' não significava que nosso pai ficava dando ordens, abusando de sua autoridade e exigindo a submissão de sua esposa. Simplesmente, significava que ele era o responsável final."[3]

No fim, o marido prestará contas a Deus de suas decisões como líder, e nós prestaremos contas de como nos submetemos à sua liderança. Nosso marido responde por conduzir, e nós por seguir. Agora, eu lhe pergunto, que responsabilidade você prefere?!

A instrução divina de que o homem dirige e a mulher segue

resulta em *beleza* e ordem. Eu me lembro de ver, quando criança, a "cabeça" empalhada de uma cabra em um museu – só que tinha duas cabeças! Era anormal, grotesco, extravagante, curioso. Assim é um casamento com duas cabeças! Mas Deus, o Artista perfeito, projetou o casamento para ser bonito, natural e funcional, dando a ele uma única cabeça, o marido.

Obrigada, Senhor, porque o casamento é tua obra de arte!

A decisão de se submeter

Outra passagem que grifei de cor-de-rosa mostrou-me que *eu* sou responsável por me submeter ou não. Ela dizia: "As mulheres sejam submissas [ou sujeitas] ao seu próprio marido, como ao Senhor" (Efésios 5.22).[4]

Submissão é uma escolha da esposa. Ela decide se vai ou não se sujeitar ao seu marido. Ninguém pode fazer isso por ela ou obrigá-la a fazê-lo. Seu marido não pode torná-la submissa, sua igreja não pode torná-la submissa, seu pastor não pode torná-la submissa, nem um conselheiro o pode. Ela é quem tem de decidir ser submissa ao seu marido.

Perdi o fôlego – e cresci como uma esposa cristã – quando li sobre quatro mulheres, como você e eu, que se encontravam semanalmente para estudar a Bíblia. Certo dia, se depararam com 1 Coríntios 11.3, um versículo sobre a liderança do marido no casamento. Este é o versículo que há pouco comentamos e que nos diz: "Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Deus, o cabeça de Cristo." Estar frente a frente com o plano de Deus fez com que elas tomassem algumas decisões.

> A líder para aquela noite leu [o versículo] em voz alta, pausadamente, e leu novamente... Todas aquelas mulheres – e todas elas sabiam disso – eram o cabeça em seus casamentos...
>
> Alguém disse francamente:
>
> – Por acaso, Paulo diz alguma outra coisa a respeito (de liderança e de submissão)?

Elas consultaram uma concordância bíblica, e as outras declarações de Paulo (Cl 3.18; Ef 5.22; 1 Tm 2.11s) foram lidas em voz alta. Houve alguma discussão. Finalmente, a líder disse:

– Bem, garotas – o que vamos fazer?

Alguém disse:

– Temos de fazer isto...

Então o milagre aconteceu. Em menos de um ano, as quatro mulheres, com assombro e encanto, estavam contando umas às outras e a todas as mulheres que conheciam o que tinha acontecido. Os maridos, os quatro, tinham assumido silenciosamente... e, sem exceção, todas aquelas mulheres sentiam que seu casamento tinha ganho uma nova dimensão de felicidade – uma alegria – que nunca tinham experimentado. *A retidão*.

Vendo essas coisas surpreendentes que nenhuma delas achava que fosse possível... as quatro esposas compreenderam uma verdade maravilhosa: seus maridos nunca tinham exigido e nunca exigiriam a liderança; isso só poderia ser um presente gratuito da esposa para o marido.[5]

Você está dando o presente da liderança ao seu marido pela atitude de um coração submisso? Está experimentando a retidão que vem da decisão de seguir o plano de Deus para o casamento?

O "quem" da submissão

O "quem" da submissão está claro em Efésios 5.22 – "As mulheres sejam submissas *ao seu próprio marido*" [ênfase acrescentada], não a outras pessoas que admiramos e respeitamos. E esta é uma importante distinção.

Uma mulher cristã, casada com um homem que não é cristão, veio a mim para se aconselhar. Sue queria deixar o seu trabalho e matricular-se em uma faculdade de teologia por quatro anos, com o propósito de se preparar para fazer o trabalho cristão em tempo integral. Depois que ela me contou sobre os desejos de seu coração, perguntei-lhe:

– Bem, Sue, o que seu marido diz sobre isso?

Ela respondeu rapidamente:

– Ah! ele não quer.

– Porque, Sue – exclamei –, Deus falou! Você vê, o plano de Deus para o casamento é que cada esposa honre e se submeta ao seu marido.

Quando Sue falou com seu pastor e com seu chefe, um cristão, sobre seu desejo de fazer aquele curso, eles lhe disseram que ela prosseguisse em seus planos. E ela estava pronta a seguir a orientação deles. Mas a Bíblia é clara: Devemos nos submeter a nossos próprios maridos – não ao líder da igreja, a outras pessoas que respeitamos, nem mesmo a nosso pai.

Às vezes somos tentadas a fugir do plano de Deus, dizendo: "Meu marido não tem andado com Deus, então eu não tenho de me submeter a ele" ou "Meu marido não é cristão, então eu não tenho de me submeter a ele." O apóstolo Pedro escreveu as seguintes palavras para ajudar mulheres nesta exata situação, mulheres com maridos não-cristãos e/ou desobedientes: "Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa" (1 Pedro 3.1). Em outras palavras, nossa submissão ao nosso marido – quer seja ele cristão ou não, quer esteja ele obedecendo ou não a Deus – prega o mais amoroso e o mais poderoso sermão que nossa boca poderia pregar!

É importante mencionar aqui a única circunstância em que você deve fugir da orientação de seu marido: ele pedir que você viole algum ensinamento da Palavra de Deus. Se ele lhe pedir que faça alguma coisa ilegal ou imoral, procure um pastor de sua confiança e siga as instruções que receber dele.

O "como" da submissão

Além de esclarecer "a quem", Efésios 5.22 nos dá também o "como" da submissão: "As mulheres sejam submissas [ou sujeitas] ao seu próprio marido, *como ao Senhor*" (ênfase acrescentada).

Assim que parei de pensar em me submeter a Jim e comecei a pensar em me submeter a Deus, minha luta lentamente começou a enfraquecer. Mentalmente, coloquei Jim de lado e passei a olhar totalmente para a face do Senhor. De repente, o "como" da submissão tornou-se muito mais simples – e mais fácil! Minha submissão não tinha nada a ver com Jim e tudo a ver com o Senhor. Como diz um conhecido versículo: "Tudo quanto fizerdes [incluindo submeter-me ao meu marido!], fazei-o de todo o coração, *como para o Senhor* e não para homens" (Colossenses 3.23, ênfase acrescentada). Que bênção aplicar esta passagem, para honrar, submeter-me e seguir a Jim!

A extensão da submissão

Mas qual é a extensão da submissão ao nosso marido? Em que problemas, decisões e situações devemos nos submeter a ele?

Em uma palavra: todas! "As mulheres sejam em *tudo* submissas ao seu marido" (Efésios 5.24, ênfase acrescentada). A Bíblia é clara: "em tudo"! Assim, sempre que sou tentada a dizer "Sim, mas..." ou "Mas, e se...", tento me lembrar dessas duas pequenas palavras: "em tudo". Elas se referem a grandes e pequenos assuntos. Caso encerrado!...

Após os grandes tremores do terremoto de 1994 aqui na Califórnia, Jim e eu fomos comprar lâmpadas para substituir as que se tinham quebrado. Ficamos contentes em achar uma luminária de mesa de vidro. Mas, quando a levamos para casa e abri a caixa, meu coração murchou ao ver as cores pálidas e desbotadas. O verde e o rosa em tom pastel nunca ficariam bem em nossa biblioteca verde-floresta. Mas Jim olhou, achou que estava tudo bem e disse que não havia razão para levar de volta. Não foi fácil, mas eu não disse nada, considerando que aquela era uma oportunidade para me submeter ao meu marido... como ao Senhor... em tudo... e sem nenhuma palavra.

Certamente, uma luminária é uma coisa pequena, mas tais coisas pequenas são um bom começo para nos submetermos "em tudo". Chegaremos a coisas maiores depois, mas nesse momento peça a Deus que lhe dê a graça de se submeter quando a próxima pequena coisa aparecer em seu caminho.

A força para se submeter

Você sabe qual é a principal razão pela qual nós, as esposas, não nos submetemos a nosso marido? Deus diz que é o *medo*. Temos medo do que acontecerá se nosso marido fizer as coisas do jeito dele e não do nosso.

Claramente, sob a chamada de Deus para nos submetermos, está uma chamada muito mais profunda, mais fundamental, para vivermos uma vida de fé nele. "Pois foi assim também que a si mesmas se ataviaram, outrora, *as santas mulheres"* da Bíblia, *"que esperavam em Deus*, estando submissas a seu próprio marido", e nós podemos seguir seus passos "praticando o bem e *não temendo perturbação alguma"* (1 Pedro 3.5-6, ênfase acrescentada).

Fé é o oposto de medo (Marcos 4.40), mas o que a fé tem a ver com a submissão? É pela fé que você e eu acreditamos que Deus trabalha diretamente em nossa vida por intermédio de nosso marido. É pela fé em nosso Deus soberano que nos submetemos, confiando que Ele conhece as decisões do nosso marido e seus resultados finais, e confiando que Ele redime, se não guia, essas decisões. Assim, é pela fé que nosso medo é dissipado e ganhamos a força necessária para nos submetermos.

Enquanto você aprende mais sobre submeter-se a seu marido, por que não pede a Deus, como fizeram os discípulos, que aumente sua fé (Lucas 17.5)? A fé em Deus nos dá força para obedecer e nos submeter ao nosso marido.

O motivo para a submissão

Talvez a passagem bíblica que atingiu mais profundamente o meu coração na chamada de Deus para a submissão tenha sido esta: "... a fim de instruírem as jovens recém-casadas a amarem ao marido e a seus filhos, a serem sensatas, honestas, boas donas de casa, bondosas, sujeitas ao marido, *para que a palavra de Deus não seja difamada"* (Tito 2.4-5, ênfase acrescentada). Enquanto pensava sobre estes versículos, a idéia de submeter-me a meu marido de repente elevou-me ao plano celestial, acima de todas as minhas desculpas terrenas, insignificantes, egoístas e carnais para não querer submeter-me a Jim.

Mais uma vez, ficou claro que minha submissão não tinha nada a ver com Jim, mas sim com Deus! Deus instituiu a submissão, a submissão comandada, e me deu a fé nele para que eu possa me submeter – e Ele é honrado quando eu o faço! Minha obediência ao meu marido testemunha a todos os que nos estão observando que a Palavra de Deus e o seu método são retos. Esta chamada à submissão é realmente uma chamada elevada!

Sim, mas como?

Como uma esposa se submete ao marido? Aqui estão alguns passos dados por mim:

DEDIQUE SEU CORAÇÃO A HONRAR SEU MARIDO – Mudança requer decisão, principalmente no caso da submissão. Você e eu temos de decidir nos submeter ao nosso marido, empenhar nossa mente na prática da submissão e, dessa maneira, dedicar nosso coração a honrar a Deus e ao nosso marido.

LEMBRE-SE DE RESPEITAR – A submissão flui da atitude básica de um coração que respeita. Deus diz: "... a esposa respeite ao marido" (Efésios 5.33). Deus não está dizendo para *sentirmos* respeito, mas para *mostrarmos* respeito, para agirmos com respeito. Uma boa maneira de medirmos nosso respeito é responder à pergunta: *Estou tratando meu marido como trataria o próprio Cristo?*

Você revela seu respeito por seu marido em pequenas coisas do dia-a-dia. Por exemplo, você pede a seu marido que faça alguma coisa – ou você manda? Você pára, olha para ele e o ouve quando ele está falando? Você fala sobre ele com respeito?

RESPONDA POSITIVAMENTE ÀS PALAVRAS E ATITUDES DE SEU MARIDO – Ah! a submissão foi penosa para mim! Eu era uma estudante nos anos 60, uma década de protesto contra toda autoridade; e fiz parte do movimento de liberação das mulheres nos anos 70. Assim, quando me converti, tive muito que aprender de Deus e das mulheres adoráveis que eu conheci em minha igreja.

Contudo, velhas maneiras dificilmente desaparecem. Eu resistia, esbravejava, batia o pé e brigava com Jim por tudo – sobre em que pista ele deveria dirigir, se devíamos ou não comprar "sonhos" a caminho da igreja no domingo pela manhã, sobre seu método de disciplinar as crianças que era diferente do meu, sobre a maneira como ele deveria lidar com seu ministério. Sem parar, sempre brigando. Eu sabia o que a Bíblia dizia (e até decorei as passagens que temos considerado!), mas ainda não conseguia me submeter. Para mim, a inovação veio com o desenvolvimento de uma atitude positiva. Treinei – sim, treinei – para responder positivamente a qualquer coisa que meu marido dissesse ou fizesse. E o treinamento foi um processo de duas fases.

Fase um: Não diga nada! – Você já esteve com uma mulher que não respeita o marido? Ela o importuna, o atormenta e discorda dele em público ("Não, Harry, não foi há oito anos; foi há sete anos.") Ou ela corta a sua palavra, o interrompe ou, pior ainda, termina as frases para ele.

Certamente, não dizer nada é uma grande melhoria de comportamento. É um passo gigantesco no caminho para a submissão! Tudo o que temos de fazer para dar uma resposta positiva é manter nossa boca fechada e não dizer nada! Demorou algum tempo, mas percebi finalmente que minha boca não tinha de estar sempre se movendo. Não tenho de estar sempre expressando minhas opiniões – especialmente depois que a decisão já foi tomada por Jim. Por que falar coisas de que vou me arrepender depois?

Fase dois: Responda com uma única palavra positiva. – Depois de dominar bem a fase um, podendo manter-me calada, atingi a fase dois e passei a responder com uma palavra positiva. Escolhi a expressão "Claro!" (e é com ponto de exclamação e melodia na voz). Comecei a usar esta resposta positiva e a dizer "Claro!" para as pequenas coisas.

Minha querida amiga Dixie também escolheu a expressão "Claro!", e deixe-me contar algo que aconteceu em sua família

como resultado disso. O marido de Dixie apreciava muito ir ao "Clube do Preço", um armazém de descontos abarrotado e barulhento, e muitas vezes ele anunciava depois do jantar: "Ei, vamos ao 'Clube do Preço'!" Bem, Dixie – com três crianças, uma delas ainda bebê na ocasião –, poderia ter apresentado um argumento convincente para não tirar a família inteira de casa para ir ao "Clube do Preço" em uma noite da semana, depois do entardecer –, mas ela não o fez. Também nunca desafiou a liderança de Doug, diante de sua pequena família. Ao contrário, ela apenas sorriu, respondeu "Claro!" e colocou todo mundo no carro para outra viagem ao "Clube do Preço".

Muitos anos depois, à mesa do jantar do Dia de Ação de Graças, quando cada um dos membros da família de Dixie compartilhava qual tinha sido a melhor coisa feita em família, seus três filhos – já adultos – disseram: "Ir ao 'Clube do Preço', todos juntos!" Essa unidade familiar, diversão e recordações foram possíveis por causa do doce coração de Dixie – e de sua palavra – de submissão.

Uma vez que você comece a responder positivamente às pequenas coisas, rapidamente achará cada vez mais fácil, e até mesmo natural, responder positivamente a assuntos cada vez maiores – como compras de carro, mudança de trabalho e coisas do lar.

Certa vez, fiquei assombrada quando, às 5h30 da manhã, o telefone tocou. Jim estava ligando de Cingapura, para onde viajara com nosso pastor de missões. Ele não disse: "Oi, como vai você? E as crianças? Estou com muitas saudades, amo-a e não posso esperar para vê-la." Ao contrário, ele deixou escapulir: "Ei, você gostaria de se mudar para Cingapura e exercer o nosso ministério aqui?" E da minha boca saiu a resposta imediata: "Claro!" seguida por "Onde fica?" Talvez tenha sido o horário muito cedo, ou a saudade de Jim, ou a surpresa... Ou talvez porque nos últimos dez anos eu havia crescido na área da submissão. Qualquer que fosse a razão, meu treino em submissão em responder positivamente funcionou. Deus me deu a graça de dizer: "Claro!" Nós fomos para Cingapura e servimos lá durante um ano. Foi uma experiência maravilhosa para nossas filhas de dez e onze anos, como também para mim e Jim. Nós quatro apreciamos tanto a

experiência de estar ali, que desejávamos passar o resto de nossas vidas por lá!

DIANTE DE CADA PALAVRA, AÇÃO E ATITUDE, PERGUNTE: "ESTOU ME SUBMETENDO OU ESTOU RESISTINDO?" – Sempre que a tensão aparecer em seu coração e você estiver enfrentando questionamentos ou resistindo à direção de seu marido, pergunte-se: "Estou me submetendo ou estou resistindo?" Sua resposta apontará o problema. Já disse o bastante!

Resposta do coração

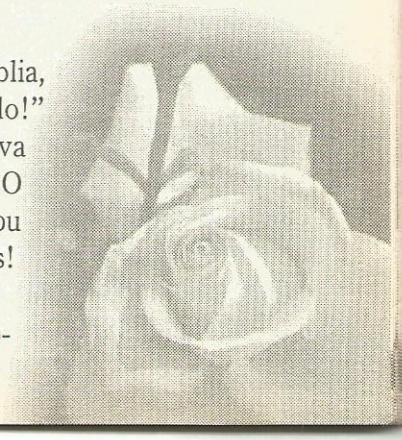
Ah! querida amiga, não deixe que este aspecto das instruções de Deus para o casamento seja um exercício frio! Estamos falando principalmente sobre uma resposta *do coração*! Seu marido é o seu companheiro de vida. Independente de como ele seja, ele é o bom e perfeito presente de Deus para você, parte do plano de Deus para sua satisfação pessoal e, o mais importante, para o seu desenvolvimento espiritual. Seu caráter cristão fica evidente cada e toda vez que escolhe, de coração, dobrar-se, render-se, honrar e submeter-se ao seu marido. A submissão a seu marido é uma das maneiras de você, como uma mulher segundo o coração de Deus, honrar a Deus. Assim, não quer transferir – como eu fiz – a idéia de submissão do plano humano para o divino? Olhe totalmente para a maravilhosa face de Deus e então submeta-se ao seu marido, como ao Senhor.

E se você não tem marido? Deus dá a cada uma de nós, suas filhas, inúmeras oportunidades cada dia de desenvolver um coração que honra outras pessoas. Honrando a Deus, você pode dar preferência a outras pessoas em sua vida (Romanos 12.10). Sua dedicação para honrar pessoas honra a Deus e traz à sua vida uma beleza que reflete o seu coração segundo o coração de Deus.

7
UM CORAÇÃO QUE AMA — Parte I

...a fim de instruírem as jovens
recém-casadas a amarem ao marido...
– *Tito 2.4*

Chegando ao fim de minha leitura do Novo Testamento, percebi que Deus havia reservado para o final a instrução mais excitante sobre ser uma esposa! No minúsculo livro de Tito, descobri que *devo colocar meu marido em primeiro lugar no meu coração depois de Deus.* Esta é a clara implicação da instrução divina às mulheres mais velhas na igreja: ensinar às mais jovens como se tornarem mulheres segundo o coração de Deus. A primeira coisa que as mulheres casadas devem aprender e praticar é amar seu marido (versículos 3-4).



Amor sincero, porém, prático

Quando li o texto de Tito 2.4 em minha Bíblia, pensei: "Bem, claro que amo meu marido!" Mas só para ter certeza do que Deus estava falando, fiz outra viagem à estante de Jim. O que achei naquela abençoada viagem revelou outro aspecto da tarefa que recebi de Deus! Deixe-me explicar.

Deus ama (*agapeo*) você e eu incondicio-

nalmente, apesar de nossas falhas, e, certamente, nós, as esposas, devemos amar nosso marido com este tipo de amor incondicional. Mas quando Deus nos instrui a "amar" nosso marido, em Tito 2.4, a palavra é *phileo*, significando *amor-amizade* – um amor que aprecia, desfruta e *agrada* nosso marido! Devemos valorizá-lo e construir uma amizade com ele.[1] Deveríamos ver nosso marido como o nosso melhor amigo e querer estar com ele mais do que com qualquer outra pessoa.

Sim, mas como?

Como uma esposa pode desenvolver um coração de amor, um coração preparado para apoiar seu marido de maneiras práticas "até que a morte os separe"?

DECIDA FAZER DE SEU MARIDO SEU PRINCIPAL RELACIONAMENTO HUMANO – Nosso relacionamento com nosso marido deve ser mais importante que as relações que desfrutamos com nossos pais, amigos, vizinhos, irmãos, com nosso melhor amigo e até mesmo com nossos filhos – e o modo como gastamos nosso tempo deve refletir essa ordem!

Aprendi muito sobre esse tipo de decisão lendo um livro escrito por uma mãe e sua filha já casada, Jill Briscoe e Judy Goltz. Bem antes de sua filha se casar, Jill sentou-se com ela e disse que, uma vez casada, não poderia vir correndo para casa e continuar a ser dependente dos pais – para nada!

Então a filha escreveu: "Quando [Greg e eu] tínhamos acabado de nos casar, sempre que surgia um problema qualquer ou eu tinha uma boa notícia para dar, quase que automaticamente eu corria para o telefone a fim de o compartilhar. Normalmente, antes de terminar de discar seu número, mamãe, eu percebia o que estava fazendo e o compartilhava primeiro com Greg, para depois ligar para você."

Judy também perguntou à sua mãe: "Você se lembra quando Greg e eu tivemos uma briguinha de recém-casados e eu liguei para você em prantos? A primeira coisa que você me disse foi: 'Judy,

Greg sabe que você está telefonando para mim?'"[2]

Eu digo "Bravo!" para esta mãe que, voluntariamente, cedeu o primeiro lugar no relacionamento de sua filha e lhe mostrou o que fazer para que seu marido tivesse a prioridade em seu relacionamento humano! Afinal de contas, Deus diz que devemos "deixar" e "apegar-nos" – deixar nossos pais e apegar-nos ao nosso companheiro (Gênesis 2.24). Quando os pais são envolvidos no casamento dos filhos – quando os mandamentos de Deus não são obedecidos e suas prioridades para relacionamentos não são observadas – surgem os problemas.

Em *Building a Great Marriage*, a professora de estudos bíblicos Anne Ortlund sugere que os casais assinem um acordo que estabeleça como fica a relação entre eles, os cônjuges e seus pais. O conteúdo poderia ser algo assim: "Eu não tenho mais a responsabilidade de obedecer aos meus pais. Estou livre desta autoridade, para estar ligada, com alegria e firmeza, ao meu companheiro."[3] Um pastor em minha igreja inclui votos para serem feitos pelos pais dos noivos durante a cerimônia de casamento. Basicamente, eles prometem *ficar fora* da vida matrimonial do novo casal!

Sempre que aconselho uma mulher recém-casada, encorajo-a entusiasticamente a que converse com sua mãe e sua sogra sobre receitas, habilidades, profissão, interesses, Bíblia e crescimento espiritual. Mas sou enfática quando digo para não falar com qualquer mulher sobre seu marido! E isso funciona do outro lado também. As mães e as sogras não deveriam ficar discutindo sobre seus maridos com suas filhas e noras.

Tornar seu marido a pessoa número um para você dará algum trabalho enquanto você lida com a interferência dos pais, enquanto aprende a não planejar as coisas com eles (ou com qualquer outra pessoa, sobre qualquer assunto), sem antes consultar o "Sr. Número Um", e a lidar com as expectativas ("Naturalmente vocês vão passar o Natal conosco?... Virão todos os domingos?... Ligarão todos os dias?") Seu marido tem de ser o número um – e saber disso. E todo mundo precisa saber disso também!

COMECE A ESCOLHER SEU MARIDO ACIMA DE TODOS OS OUTROS RELACIONAMENTOS HUMANOS – Outra vez, isto inclui seus filhos. Dois psicólogos declararam: "O ponto em que muitos casamentos estremecem é o SUPERinvestimento nos filhos e o SUBinvestimento no próprio casamento."[4]

Freqüentemente leio esta história verídica para mim mesma.

AGORA É MUITO TARDE

A carta de hoje terá um tom sombrio. Vou contar-lhe uma história triste... de uma mulher que pôs seus filhos à frente do marido...

Nestes últimos dois anos, ele tem estado especialmente só. A razão? Sua esposa literalmente se trancou com a filha mais nova. Ela é uma dessas mães agarradas aos filhos durante toda a vida, e este ano, quando a última filha se matriculou na universidade, ela ficou desorientada... Agora, aquela senhora está se voltando para o marido, esperando...

Quando foi a última vez que estiveram juntos intimamente? Ele simplesmente não se lembra e não consegue esquecer a amargura. Tendo sido posto em segundo lugar durante todos esses anos, ele já estava vivendo a sua vida por conta própria. Tinha de ser... mas não estava certo. É claro que não. Mas... em todos esses anos, sua esposa tem falado *para* ele, *sobre* ele, mas raramente *com* ele... Pense na diversão que eles poderiam estar tendo agora se tivessem desenvolvido uma amizade.

Eu conheço muitos homens que, quando vieram os filhos, iniciaram uma estrada solitária. E, quando você passa muito tempo sozinho, é difícil voltar a ser um casal. Tantas coisas ele tem vivido sozinho, que parece mais fácil dizer: "Agora é muito tarde"...

Você deve ser uma esposa esperta para saber manter as prioridades... Você *pode* ser ambas as coisas – mãe e esposa. Mas a mulher sábia se lembra que vai começar *e* terminar como esposa.[5]

ANALISE SEU ESTILO DE VIDA: "ESTOU 'MIMANDO' MEU MARIDO DEMASIADAMENTE?" – Isto é o que significa amar seu marido – "mimá-lo"! E aqui estão nove maneiras, testadas e verdadeiras, para cuidar de seu marido com amor-amizade.

Nº 1. Ore diariamente por ele.

O apóstolo Tiago observou: "Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo" (Tiago 5.16). Certamente, a mesma verdade vale para a oração da esposa justa! Para orar eficaz e regularmente por seu marido, reserve-lhe uma página em seu diário. Escreva o nome dele no alto da página e liste os aspectos da vida de seu marido que você quer submeter a Deus – seus dons espirituais, seus envolvimentos no ministério, algum projeto ou prazos finais no trabalho, seu crescimento espiritual, tanto em casa como na igreja, e seus compromissos do dia-a-dia.

Se seu marido não for cristão, seu primeiro alvo de oração é pedir a Deus para tocar a vida de seu querido com sua graça salvadora. Deixe que a verdade da própria Palavra de Deus seja o conteúdo de suas orações, verdades como a de que Deus "não querendo que nenhum pereça" (2 Pedro 3.9) e que Deus "deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade" (1 Timóteo 2.4). O papel de Deus é salvar seu marido; o seu papel é orar com fervor enquanto se submete amorosamente a ele (1 Pedro 3.1-6).

Enquanto você investe seu tempo, seu coração e sua vida orando por seu marido, se surpreenderá um dia com os sentimentos que nutria contra ele diminuídos, abrandados – como que uma paixão. Verdadeiramente, *é impossível odiar ou negligenciar a pessoa por quem você está orando!*

Além disso, Jesus ensina: "onde está o teu tesouro [neste caso, o tesouro de seu tempo e esforço investidos em oração], aí estará também o teu coração" (Mateus 6.21). Focalizar seu marido em oração a ajudará a concentrar nele o seu coração, seus pensamentos e suas ações. Você também se surpreenderá com os frutos desta oração em sua própria vida – o fruto da compreensão, alegria, paciência, auxílio e tranqüilidade. Enquanto você estiver orando por seu marido, Deus mudará o seu coração!

Nº 2. Planeje diariamente para ele.

É um fato. Nada acontece por si mesmo – inclusive um grande casamento! Por mais que você e eu desejemos ser esposas que

amorosamente apóiem seus maridos, tal apoio amoroso só virá com o planejamento. Como diz a Bíblia: "Os planos do diligente tendem à abundância" (Provérbios 21.5).[6] Aqui estão alguns planos que a ajudarão a mostrar ao seu marido – e a todos os que a observarem – que ele é a sua mais alta prioridade humana!

PLANEJE AÇÕES ESPECIAIS DE BONDADE – Cada manhã, pergunto a Deus: "O que posso fazer para ajudar Jim hoje, animando-o, levando-o a se sentir especial, aliviando sua carga?" As respostas a esta pergunta incluem costurar aquele botão perdido, preparar as coisas para uma viagem de trabalho, fazer algo de sua lista de "coisas a consertar", até mesmo substituir meias velhas. Deixe que Deus seja seu guia.

PLANEJE PRATOS ESPECIAIS – Isto significa os pratos de que ele gosta. Aprenda uma lição com Louise, uma amiga que me escreveu de sua casa nova, em Oklahoma, onde seu marido foi criado:

> Um dia, eu estava limpando a gaveta de receitas da mesa da cozinha, colocando todas as minhas receitas em duas pilhas – uma com receitas para guardar e outra com receitas para serem jogadas fora. Earl entrou e se sentou à mesa comigo, apanhou a pilha mais próxima e começou a dar uma olhada.
>
> "Ah! querida, eu aprecio muito esta aqui!... E aqui está uma das minhas prediletas, que você não faz há muito tempo... Ah! me lembro da noite em que você fez esta aqui... Hummm, queria saber que fim tinha levado esta aqui!" E assim foi, sem parar.
>
> Liz, ele estava olhando a pilha com as receitas que eu ia jogar fora! Decidi parar de servir bife para minha família. Agora, tenho todas essas receitas de "carne com batata" organizadas e programei servir bifes só uma noite por semana.

PLANEJE MOMENTOS ESPECIAIS A SÓS – E estes momentos, definitivamente, têm de ser planejados. Para poder ter um momento especial a sós quando as crianças eram pequenas, eu economizava nas compras de supermercado para contratar uma babá uma vez por

semana durante duas horas. Em nosso encontro, caminhávamos até o McDonalds, pedíamos café e, por cerca de um dólar, falávamos do que se passava em nossos corações durante duas horas inteiras.

Quando as crianças foram crescendo e suas atividades fora de casa aumentando, Jim e eu estávamos sempre atentos para *tirar proveito de todo e qualquer tempo a sós*. Não podíamos deixar escapar oportunidades especiais sem que fossem aproveitadas e perder chances de fazer de nosso tempo a sós uma celebração de amor.

Enquanto nossas filhas estavam crescendo, Jim e eu também planejávamos sair para um passeio a dois a cada três meses – uma prática que continuamos a ter mesmo com nosso "ninho" vazio. Essas viagens requeriam muita pesquisa, economia e planejamento (combinávamos com amigos para ficarem com as meninas), mas esses momentos inestimáveis definitivamente valeram o esforço. Voltávamos 24 horas depois, descansados e com o compromisso renovado um para com o outro e para com nosso casamento.

PLANEJE JANTARES ESPECIAIS A SÓS – Novamente, planejar é fundamental, e minha vizinha Terri é um grande exemplo disso. Todas as quintas-feiras, ela fazia "a noite do cachorro-quente" para os três filhos. Durante toda a semana, ela falava da "noite do cachorro-quente" até que os meninos não pudessem esperar para comer na quinta-feira – às 16h30! Depois de devorar seu delicioso jantar, os meninos nem notavam quando eram colocados na banheira às 17h30. Lá pelas 18h30, ela lia uma história, eles oravam e as luzes eram apagadas. Então vinham a toalha de mesa de linho e os guardanapos, dois pratos de porcelana chinesa, pratas e cristais de Terri. Ela colocava um tronco na lareira e acendia o fogo, enquanto uma caçarola emergia do forno. Acendia as velas, apagava as luzes e – olé! – um jantar especial para dois.

PLANEJE QUE AS CRIANÇAS DURMAM CEDO – Planeje que os filhos pequenos durmam cedo, de forma que você tenha algum tempo de qualidade com seu marido – sem a competição das crianças. Este é

um modo prático de escolher a companhia de seu marido em vez das interrupções e distrações geradas pelos pequenos.

Se você estiver evitando ter esses momentos preciosos e confortáveis a sós com seu marido, pergunte-se por que – e então planeje reparar a situação.

PLANEJE IREM PARA A CAMA AO MESMO TEMPO – Eu sei que uma coruja noturna pode se casar com um passarinho da manhã, mas, se for possível, ajuste seu horário ao de seu marido. Fazer isso ajudará a formar uma equipe com seu marido, dando-lhe maiores oportunidades de o ajudar a sair para o trabalho cada manhã, manterá a família no horário e criará um amor físico em seu casamento. Novamente, planejar é fundamental.

Como eu disse no começo do capítulo, devemos ver nosso marido como o nosso melhor amigo e trabalhar na construção de uma amizade com ele. Este trabalho demanda planejamento, mas as recompensas definitivamente valem o esforço conforme fluem de um coração que ama.

Pausa do coração

Por que não parar e orar por seu marido – seu melhor amigo – agora mesmo? Agradeça a Deus o amor que Ele tem colocado em seu coração e peça a sua ajuda para compartilhar esse amor com seu marido. Depois de dizer "amém", planeje algo especial para seu marido hoje, que transmita uma mensagem de amizade de seu coração para o dele.

E então prepare seu coração para descobrir no próximo capítulo mais maneiras de esbanjar amor por ele!

8

UM CORAÇ QUE AMA –

...a fim de instruírem as jo recém-casadas a amarem – *Tito 2.4*

O que você e eu marido um a lhe prometi restante del enquanto considera es

Nº 3. Prepare-se dia Preparar-se para a v mostra-lhe que ele é amor.

PREPARE A CASA – Passe de seu marido chegar rapidamente as coisas ajudarem guardando s meta não é a perfeição são de ordem e limpe minhas acendem vela tam flores frescas do ja

8

UM CORAÇÃO QUE AMA — Parte II

...a fim de instruírem as jovens
recém-casadas a amarem ao marido...
– *Tito 2.4*

O que você e eu podemos fazer para demonstrar ao nosso marido um amor afetuoso, tolerante e de amizade? Eu lhe prometi apresentar nove sugestões; e aqui está o restante delas. Murmure uma oração por seu marido enquanto considera estas maneiras de lhe mostrar seu cuidado!

Nº 3. Prepare-se diariamente para ele.
Preparar-se para a volta de seu marido do trabalho, cada dia, mostra-lhe que ele é uma prioridade e expressa seu coração de amor.

PREPARE A CASA – Passe alguns minutos antes de seu marido chegar em casa recolhendo rapidamente as coisas. Faça as crianças ajudarem guardando seus brinquedos. A meta não é a perfeição, mas uma impressão de ordem e limpeza. Muitas amigas minhas acendem velas perfumadas, cortam flores frescas do jardim e as arrumam

em vasos, colocam uma música relaxante, acendem a lareira e até colocam algo no forno. Assim o homem da casa chega com uma variedade de sensações – que juntas comunicam: "Nós estamos alegres por você estar em casa."

CUIDE DE SUA APARÊNCIA – Se você estivesse esperando uma visita, naturalmente faria algo para melhorar a aparência, não faria? Seu marido – sua prioridade humana número um – é muito mais importante que uma visita. Então ele deveria receber o tratamento mais especial de todos! Penteie o cabelo, retoque a maquiagem e troque de roupa. Assim ele não vai ver o mesmo moletom velho que você estava usando quando ele saiu pela manhã. Vista uma cor luminosa, um pouco de batom e um pinguinho de perfume. (Perfume alegra o coração – Provérbios 27.9!) Afinal de contas, a pessoa mais importante da sua vida está prestes a entrar pela porta.

Prepare as crianças também. Em seu livro clássico *What Is a Family?,* Edith Schaeffer assinala: "As pessoas facilmente se aborrecem com crianças mal apresentadas. É tão bom... enfrentar o fato de que toda a família tratará uns aos outros de maneira diferente se estão todos vestidos para a ocasião, qualquer que ela seja."[1] Rosto sujo, nariz escorrendo, cabelos caindo no rosto não compõem comissão de recepção – "Seja bem-vindo ao lar"!

PREPARE SUA SAUDAÇÃO – Provavelmente você sabe mais ou menos quando seu marido chegará em casa do trabalho. Assim, aqueça sua chegada enquanto espera por ele. Por exemplo, se está escuro, acenda a luz da porta. Em nossa casa, eu ficava olhando pela janela da frente até ver que Jim estava chegando. Então, movidas por meu "Papai chegou!", as meninas saíam correndo pela porta para cumprimentá-lo.

Planeje também suas palavras de saudação. Sua saudação será mais frutífera se você a fizer. "O coração do justo medita o que há de responder..." (Provérbios 15.28), e "... a boa palavra o alegra" [o coração do homem] (Provérbios 12.25).

O momento em que seu marido chega em casa não é hora de perguntar: "Aonde você foi? Por que veio tão tarde? Por que não li-

gou? Você pegou o leite?" Também não é hora de começar a listar os desgostos de seu dia. Assim, peça a Deus que lhe dê apenas as palavras certas – palavras positivas e de boas-vindas, que destaquem seu marido e seu humor, e não você! O que você diz primeiro quando seu marido chega em casa pode determinar o ambiente da noite inteira.

Prepare também os filhos para cumprimentarem seu pai. Esteja certa de que a televisão está desligada. Sirva um lanche às crianças mais novas, se isto ajudar a evitar choramingos e irritações enquanto esperam pelo papai – e pelo jantar. Aprenda com uma caricatura que tenho guardada, de uma mãe e duas crianças na sala de estar com uma lista na mão. A mãe diz: "O papai estará em casa a qualquer momento, revisemos a lista: controle remoto, confere; travesseiros, confere; jantar, confere; cão – o companheiro leal, confere; família mimada, confere!" Como está sua família na troca de afeto entre seus membros?

PONHA A MESA – Tenha o jantar o mais adiantado possível. Mesmo que você ainda não tenha começado a fazer a comida, uma mesa posta é uma promessa do que está para vir!

O REI ESTÁ NO CASTELO! – Países monarquistas hasteiam a bandeira real ao alto do palácio quando o rei está presente e o corre-corre dos criados pode ser ouvido por todo o castelo durante toda a sua permanência ali. Adotar essa atitude e essa abordagem (faça seus filhos a acompanharem!) ajudá-la-á a agradar e amar seu rei quando ele chegar em casa.

A FESTA! – Em certa entrevista, o casal de Hollywood, Mel Brooks e Anne Bancroft, falavam de seu casamento de 30 anos e Anne Bancroft descreveu especificamente como era a chegada do marido em casa. Toda noite, ela se senta em sua cadeira favorita e espera, atenta ao som do carro dele, ao ruído dos pneus na calçada de pedregulho, ao motor sendo desligado, à porta do carro batendo e ao barulhinho das chaves abrindo a porta. Quando a tranca se abre, ela agarra os braços da cadeira com as mãos e pensa: "Oh, menino! A festa está para começar!"

Agora, você e eu não somos casadas com Mel Brooks, mas nós duas podemos trabalhar esse tipo de atitude em nosso coração. Como a Sra. Bancroft, podemos nos alegrar, pois a melhor parte do dia começa quando nosso marido chega em casa e a festa está para começar!

DESPEÇA TODAS AS VISITAS – Encerre as visitas antes da volta de seu marido ao lar. Ele não precisa chegar em uma casa ruidosa, cheia de mães e crianças. Afinal de contas, ele é o rei!

FIQUE LONGE DO TELEFONE – Esteja certa de que vai ferir os sentimentos de alguém se estiver ao telefone quando seu marido entrar pela porta depois do trabalho. Ou serão os sentimentos de seu marido, ao vê-la fazer caretas, tentando se comunicar com ele através de sua face ou por mímica, ou serão os sentimentos da pessoa que está do outro lado da linha, quando você anunciar abruptamente: "Puxa! Tenho de desligar! Meu marido chegou!", e desligar o telefone. Você sabe quando seu marido normalmente chega em casa. Então fixe um tempo, próximo a essa hora, para não fazer nem receber telefonemas.

Como esposas com um coração cheio de amor por Deus e especialmente por nosso marido, você e eu somos privilegiadas em poder preparar a casa para a chegada dele e fazer transbordar nosso amor.

Faça fluir o amor de Deus que é derramado em seu coração (Romanos 5.5), quando seu marido entrar pela porta de sua casa! Como disse Martin Luther King Jr.: "Deixe a esposa fazer com que seu marido se sinta bem quando chegar em casa." Esteja segura de que ele não está sendo tratado e cumprimentado da forma como o foi o homem que escreveu as seguintes palavras!

A VOLTA AO LAR

Você sabe, quando eu chego em casa depois do trabalho, a única que age como se ela se importasse comigo é minha pequena cachorra. Ela realmente fica alegre de me ver e demonstra isso... Eu sempre entrava pela porta dos fundos porque Dóris estaria na cozinha... Mas, to-

das as vezes, ela tir
se dirigia a mim co
chegou?"... De algu
vesse feito uma coi
mava tentar dizer "
cia que eu estava
errado. ...Então, ag
loco-a debaixo do b
portasse, e talvez
traz o sentimento
casa. Sabe, se não
casa, aposto que p
notaria.[2]

Sei que em algun
marido, e talvez seja
parar?

PREPARE-SE NO CAMIN
belo. Use o caminho
– e então faça isso
Planeje se sentar,
acontecimentos do
ples e fácil, que pou
esteja cansada, poc
possa cantarolar e

ORE DURANTE TODO
mais importante do
mentos e as pessoa
seu precioso marid
tar, sua noite. Peça
esperanças e expec
receber, louve a De
perar receber nada
que seu marido am
servi-lo.

das as vezes, ela tirava os olhos do que quer que estivesse fazendo, se dirigia a mim com o olhar mais assustado e dizia: "Oh! você já chegou?"... De alguma maneira, ela me fazia sentir como se eu tivesse feito uma coisa errada, só por ter chegado em casa. Eu costumava tentar dizer "Oi" para as crianças, mas não o faço mais. Parecia que eu estava chegando entre elas e a televisão no momento errado. ...Então, agora, apanho a pequena Suzy, minha cachorra, coloco-a debaixo do braço e vou para o quintal. Ajo como se não me importasse, e talvez não devesse mesmo – mas me importo. Isso me traz o sentimento de que só sirvo para pagar as contas e manter a casa. Sabe, se não houvesse contas a pagar e nada se quebrasse em casa, aposto que poderia sair por uma semana inteira e ninguém notaria.[2]

Sei que em alguns casamentos a esposa chega em casa depois do marido, e talvez seja o seu caso. Se for, o que pode fazer para se preparar?

PREPARE-SE NO CAMINHO PARA CASA – Retoque o batom e penteie o cabelo. Use o caminho de casa para planejar suas palavras de saudação – e então faça isso com um sorriso, um abraço e um beijo, é claro! Planeje se sentar, aconchegar-se por alguns minutos e rever os acontecimentos do dia. Tenha algo em mente para o jantar, algo simples e fácil, que poupe sua energia para seu marido. Embora você esteja cansada, pode acender velas, a lareira e talvez até mesmo possa cantarolar e rir.

ORE DURANTE TODO O PERCURSO PARA CASA – A oração é a preparação mais importante do coração. Em oração, deixe para trás os acontecimentos e as pessoas de seu dia e dirija seu coração para casa e para seu precioso marido. Ore por sua saudação, suas palavras, seu jantar, sua noite. Peça a Deus força física e energia. Renuncie a todas as esperanças e expectativas de receber ajuda de seu marido. Se você receber, louve a Deus, mas comece a noite pronta para dar sem esperar receber nada de volta (Lucas 6.35). Reafirme diante de Deus que seu marido amado é o número um e peça a alegria divina em servi-lo.

Nº 4. Agrade-o.
Se seu marido é o rei do castelo, certamente você terá prazer em agradá-lo. E agradá-lo significa prestar atenção aos seus desejos, preferências e desinteresses – e isso dá um pouco de trabalho. Minha amiga Gail é casada com um grande apreciador de esportes. Depois de anos de discussão sobre seu hábito de assistir a esportes na televisão todos os sábados, ela decidiu se unir a ele em sua "preferência". Então, na semana anterior à Série Mundial, Gail comprou duas camisetas e dois bonés de beisebol do "Los Angeles Dodger", o clube favorito de seu marido. Quando foi chegando a hora do jogo no sábado, ela estendeu uma toalha de mesa, xadrez, vermelha e branca, no chão, em frente à televisão, entregou as camisetas e os bonés e serviu cachorros-quentes. Ambos se divertiram muito com aquele jogo!

Suzy, outra amiga, teve um desafio maior para agradar seu marido. Gary é um bombeiro do Corpo de Bombeiros de Los Angeles que, antes de ir para o trabalho, "gosta" de um café da manhã de "fazendeiro", com bacon, ovos, batata e torradas. Então Suzy se levanta às 4 horas da manhã para preparar o café antes de ele sair às 5 horas!

Meu Jim "gosta" do galheteiro com sal e pimenta na mesa. O marido de Mônica "gosta" de ler o jornal de manhã antes de ir para o trabalho. Quando o marido de Elaine vem para casa para relaxar, ele "detesta" ver brinquedos jogados pela sala. O esposo de Kathy "detesta" sujeira em cima da geladeira – algo que só ele pode ver!

Quais são as coisas de que seu marido gosta e quais são as que ele detesta? E o que você tem feito a respeito delas?

Nº 5. Zele pelo seu tempo com ele.
Você faz de seu marido a prioridade humana número um quando zela pelo tempo que passa com ele, em vez de tratá-lo como uma babá e sair correndo para fazer compras quando ele chega em casa?

Uma esposa e mãe descreveu deste modo a forma como enfrentou esse aspecto em sua vida conjugal: "Nesta última semana fiz

uma mudança pequena em minha rotina semanal, a fim de colocar meu marido como prioridade. Geralmente, vou ao supermercado semanalmente à noite, enquanto meu marido cuida de nosso filho de dois anos. Tenho feito isso desde que meu filho cresceu o suficiente para lançar fora as coisas do carrinho. Eu achava que, fazendo compras à noite, não precisaria vê-las sendo arremessadas para fora do carrinho ou sendo misturadas dentro dele. Também poderia ser muito mais rápida se fosse sozinha, poupando o meu tempo. Entretanto, na semana passada, percebi que, provavelmente, esse não era o melhor uso do tempo de meu marido. Então fui ao supermercado durante o dia. Eu não gastei muito mais tempo do que de costume, e meu marido pareceu gostar da idéia."

Não importa há quantas décadas você esteja casada. Considere o seguinte como um princípio geral: *Se meu marido estiver em casa, eu estou em casa.*

Minha amiga Debbie tinha de escolher entre usar seu tempo com o marido e usá-lo estudando a Bíblia em nosso encontro para mulheres, quando o dia de folga dele caía no mesmo dia do estudo! Debbie orou... e escolheu ficar com Tom. Escolhendo nutrir seu relacionamento humano número um, ela nunca assistiu aos estudos bíblicos de quarta-feira de manhã.

Estar em casa com seu marido à noite também é importante. É fácil preencher suas noites com coisas agradáveis e deixar de desfrutar da melhor coisa – o tempo com seu marido. Uma mulher disse que nunca sabia aonde o marido ia à noite. Então, uma noite ela ficou em casa – e lá estava ele![3]

A Sra. Billy Graham é uma esposa que sabe o valor de proteger o tempo com o marido. Depois de uma visita à casa de Ruth Graham, um repórter informou: "Tudo é ajustado a Billy quando ele está em Montreat [sua casa]. Ruth se recusa a ter uma agenda fixa quando Billy está lá... A rotina diária [é] cuidadosamente projetada ao redor do marido..."[4] Um vizinho da família Graham escreveu: "Porque Ruth fica fora de circulação quando Billy está em casa, suas amigas o chamam de 'A *Amolação*'."[5] Que tal colocar isso como uma meta?

Nº 6. Ame-o fisicamente.
Leia 1 Coríntios 7.3-5. Um princípio fundamental para o casamento é a "afeição retribuída" ao[à] companheiro[a]. O livro de Cantares de Salomão detalha o amor físico no matrimônio, e Provérbios 5.19 diz que nosso marido deve ficar embriagado com nosso amor sexual.

Eu me lembro de ouvir sobre a visão de Deus para o amor físico ensinada em um seminário de que participei logo que me converti. Fiquei tão impressionada (e convencida) que fui direto para casa e revelei a Jim que eu estava fisicamente disponível para ele a qualquer e a toda hora, pelo resto de nossa vida! Pode ter sido uma reação um pouco exagerada, mas eu quis agir conforme a Palavra de Deus – e Jim entendeu a mensagem.

Nº 7. Responda positivamente a ele.
Já falamos sobre escolher uma palavra para resposta positiva – uma palavra ou frase como "Claro!", "Bom!", "Sem problema!", "OK!", "Certo!", "Grande!", "Pode apostar!", "Qualquer coisa por você, meu bem!" ou "Legal!" (Notou os pontos de exclamação?) Imagine a ausência de tensão em uma casa onde os pensamentos do marido, suas decisões e palavras são acatadas docemente em vez de encontrarem resistência, negativismo ou discussão.

Sua resposta imediata e graciosa cria uma atmosfera não ameaçadora para a comunicação e para perguntas – perguntas como: "Quando vamos considerar fazer isto?", "Quanto poderíamos pagar por algo assim?", "O que isto vai significar para as crianças?" ou "Há alguma outra informação de que nós precisamos?"

Pense em sua resposta como um sanduíche. A primeira fatia de pão – sua resposta inicial – é um positivo "Claro!" O recheio (carne, alface, tomates, etc.) são perguntas que você faz para esclarecimento, perguntas como essas que há pouco mencionei. A fatia final de pão – sua resposta em submissão – é outro positivo "Claro!" Deixe-me contar sobre um sanduíche que eu fiz uma vez.

Uma manhã, enquanto estava secando o cabelo com um secador, Jim perguntou se eu poderia ajudá-lo a achar algo. Meu primeiro (e rápido) pensamento foi: "Você não está ouvindo?

Estou secando o cabelo!" Uma decisão menos egoísta – e melhor – foi gritar acima do barulho do secador: "Claro! Eu o ajudarei assim que terminar de secar meu cabelo." Mas Deus me deu a sabedoria para tomar uma atitude menos egoísta que essa. Eu disse: "Claro!" (a primeira fatia de pão), enquanto desligava o secador. Então perguntei a meu marido (aqui está o recheio): "Você precisa que eu faça isto agora, ou dá tempo de eu terminar de secar o cabelo?" Embora eu tenha feito uma pergunta, estava pronta a fazer o que quer que Jim dissesse (a segunda fatia de pão, a fatia da submissão). Parei o que estava fazendo para me comunicar com Jim, indicando minha prontidão em servi-lo. Claro que ele me deixou terminar de secar o cabelo, mas o importante foi a minha prontidão e o meu desejo de responder a ele. Minha resposta simples mas positiva não foi nenhuma disputa de poder, nenhum aborrecimento, nenhuma palavra amarga, nenhum grito – e fez com que nosso dia começasse melhor.

Nº 8. Elogie-o.

Tenho muito poucos "nunca" em minha vida, mas um "nunca" primordial é nunca criticar ou falar negativamente sobre meu marido com quem quer que seja. Em vez disso, tento colocar em prática o sábio conselho de uma querida e abençoada amiga de nossa igreja. Loretta sorri e diz docemente: "Senhoras, nunca deixem passar uma oportunidade de elogiar seu marido em público." (E eu acrescentaria: Não se esqueçam de elogiá-lo face a face também!)

Se você se surpreender criticando seu marido, rapidamente feche a boca e faça estas três coisas:

- Examine seu coração. "O ódio excita contendas, mas o amor cobre todas as transgressões" (Provérbios 10.12). Alguma coisa está fora de sintonia em seu coração porque "um coração de amor fecha a cortina do segredo sobre as faltas e fracassos dos outros... O amor não usa de maledicência".[6]

- Busque uma solução. Se alguma área séria da vida de seu marido precisa de atenção, procure um caminho melhor do que rebaixá-lo. Em lugar disso, dedique-se a orar e, se você precisar falar, faça-o depois de muita preparação, com todo o cuidado, de forma edificante e doce (Efésios 4.29; Provérbios 16.21-24). Talvez você precise se aconselhar com alguém sobre o assunto; mas lembre-se que não está lá para desabafar sobre seu marido, mas para conseguir ajuda para lidar corretamente com o problema.

- Estabeleça um objetivo. Tome a decisão de não falar destrutivamente sobre seu marido, mas elogiá-lo sempre que tiver oportunidade.

Elogiar seu marido em público – e particularmente – é um modo de plantar sementes de amor por ele em seu coração.

Nº 9. Ore sempre.
Demos a volta completa. Começamos com a oração e terminamos com a oração. Uma mulher segundo o coração de Deus é uma mulher que ora. Quando a oração faz diferença? Prove, orando nestas situações:

- Antes de falar pela manhã
- A qualquer hora em que seu marido estiver em casa
- Antes de seu marido voltar para casa
- Ao longo da noite
- A caminho de atender ao telefone (pode ser ele)
- Quando você estiver chegando em casa e ele já estiver lá

Aproveite todas as oportunidades ao longo do dia para pedir a Deus que a capacite a ser o tipo de esposa amorosa e encorajadora que Ele quer que você seja.

Resposta do coração

Seguramente, a relação mais importante na vida de uma mulher casada merece sua maior atenção! Este capítulo e os anteriores ofereceram idéias práticas, retiradas da Bíblia, de livros, da minha própria vida, das experiências de outras esposas e até mesmo da contribuição de alguns maridos!

Resumindo, uma esposa que ama o marido é uma esposa que ora, planeja, prepara-se para ele, agrada-o, protege o seu tempo com ele, ama-o fisicamente, responde positivamente, elogia-o – e ora mais um pouco! Coloque toda esta lista para funcionar, e você vai comunicar "eu o amo" com mais poder do que podem suas palavras! E lembre-se que um coração que ama é um coração que planeja. Assim, coloque a mente para funcionar e trabalhe mostrando ao seu marido o amor que está em seu coração!

9

Um cora
valoriza

...não deixes a instru

—*Provérbios 1.8*

Não há n
do que
Fico co
me con
dade dessa declar
Quando Cristo se
das filhas em ida
e meio. Katherine
sido ensinadas ou
de diversão e algun
sa casa era cheia de
lava, bajulava e am
um comportament

Mesmo com as
mas, eu era ausen
da em um program
samento e aconse
va meu tempo, mi

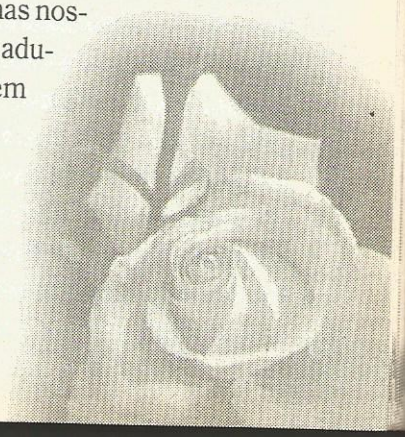
9

Um coração que valoriza ser mãe

...não deixes a instrução de tua mãe.
– *Provérbios 1.8*

"Não há maior condição de ministério, posição ou poder do que a posição ocupada pelas mães."[1]

Fico contente de não ter lido estas palavras logo que me converti. Deus ainda não tinha me ensinado a verdade dessa declaração, e eu poderia tê-la rejeitado totalmente. Quando Cristo se tornou o coração e a alma do nosso lar, eu tinha duas filhas em idade pré-escolar, com um ano e meio e dois anos e meio. Katherine e Courtney eram espertas, mas nunca tinham sido ensinadas ou disciplinadas. Nós tínhamos nossos momentos de diversão e alguns tempos agradáveis, mas nossa casa era cheia de tensão enquanto eu as adulava, bajulava e ameaçava para que tivessem um comportamento aceitável.



Mesmo com as meninas tão pequenas, eu era ausente de casa. Matriculada em um programa de mestrado em casamento e aconselhamento familiar, usava meu tempo, minha energia e o esforço

do meu coração em conseguir uma licença de conselheira para ajudar *outras* famílias – enquanto negligenciava a minha própria família. Criando as crianças fora de casa durante longos dias, com uma variedade de babás e creches, só tínhamos de enfrentar as noites e os finais de semana miseráveis. A possibilidade de a maternidade ser um ministério ou uma condição de grande posição e poder era completamente estranha para mim. Eu estava vivendo de acordo com a mensagem do movimento de liberação das mulheres dos anos 70.

Mas Deus – nosso Deus sempre fiel – abriu meus olhos e dirigiu meus pensamentos para os seus sábios e perfeitos caminhos a respeito de como ser mãe. Quando me converti, freqüentava um estudo bíblico para mulheres uma noite por semana. Lá, comecei a ouvir coisas que nunca tinha ouvido antes – comentários sobre o "privilégio" de ser mãe, a desafiadora "responsabilidade" de criar os filhos para Deus e a "função" materna de treinar e disciplinar seus pequenos.

Com a professora sempre apontando para a Bíblia, mais uma vez, usei minha caneta marca-texto de tinta cor-de-rosa, realçando em minha própria Bíblia aquilo que falava comigo – desta vez como mãe. Estudando essas passagens realçadas, descobri quatro paixões que refletem um coração que valoriza ser mãe. Discutirei duas neste capítulo e duas no próximo.

Paixão por ensinar a Palavra de Deus

Uma mulher segundo o coração de Deus é, primeiramente, uma mulher que tem em seu próprio coração uma paixão profunda e permanente pela Palavra de Deus. E seus filhos – não as crianças da igreja, as mulheres da igreja, os amigos, os vizinhos ou qualquer outra pessoa – são os primeiros a receber os frutos dessa paixão pessoal ardente.

A Bíblia fala duas vezes do "mandamento" ou instrução da mãe (Provérbios 1.8; 6.20), indicando que você e eu, como mães, *recebemos de Deus a tarefa de ensinar a sua Palavra aos nossos filhos.* Você e eu podemos fazer muitas coisas por nossos filhos, mas ensinar a Palavra de Deus deve ser nossa paixão. Por quê? Por-

que a Palavra de Deus (do hebraico *tora*, que significa a lei divina, a Palavra de Deus, a Bíblia) tem valor para a salvação e para a eternidade.

Deus utiliza sua Palavra para atrair as pessoas a Ele. O apóstolo Paulo ensina que "a fé vem pela pregação, e a pregação, *pela palavra de Cristo*" (Romanos 10.17, ênfase acrescentada) e que "*as sagradas letras... podem tornar-te sábio para a salvação* pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3.15, ênfase acrescentada). Além disso, a Palavra de Deus nunca volta para Ele sem primeiro realizar os seus propósitos divinos (Isaías 55.11). Levando em conta esse poder salvador da Palavra de Deus, temos de colocar sua Santa Palavra como a primeira na lista de coisas que nossos filhos devem saber – e a primeira em nosso próprio coração! Temos de ter paixão pela Palavra de Deus antes de podermos compartilhá-la com nossos filhos.

Paixão por ensinar a sabedoria de Deus

Muito relacionada com nossa chamada para ensinar a Palavra de Deus aos nossos filhos está a nossa chamada para lhes ensinar a sabedoria divina. Na verdade, o segundo significado da palavra *tora*, em hebraico, é "sabedoria". Esta definição abrange todo e qualquer princípio, deliberação, tradição, modelo de adoração, diretriz para tomada de decisão e prática religiosa baseados na Bíblia. Usada neste sentido, *tora* significa a sabedoria prática e bíblica para a vida diária.

Em Provérbios 31.1-9, temos a idéia de uma mãe que valorizou ser mãe e prezou tanto seu filho quanto a sabedoria de Deus. Nesse capítulo, seu filho, o rei Lemuel, registra "as palavras que *sua mãe lhe ensinou*" (versículo 1, ênfase acrescentada). Imagine a intimidade da cena sugerida aqui. Talvez o jovem príncipe estivesse sentado aos pés de sua mãe, absorvendo – talvez até estivesse escrevendo – as palavras de sabedoria que sua mãe compartilhava com ele. Ele se lembrou daquelas palavras pelo resto da vida, usou-as como rei para dirigir o seu reino, e então as passou adiante, no final do livro de Provérbios. Do coração de sua mãe – para o coração do rei Lemuel – para o seu e o meu coração!

Sempre que me lembro da chamada para ensinar a sabedoria prática às minhas filhas, penso no sal! De acordo com a Bíblia, minha palavra deve ser "temperada com sal" (Colossenses 4.6), e esta passagem maravilhosa sobre a mãe dá-me – e a você – permissão para salgar a vida de nossos filhos continuamente com a sabedoria de Deus. De nossas bocas, em todas as oportunidades, tem de sair sal – a verdade de Deus, palavras da Bíblia, aplicações dos ensinos bíblicos, e referências à presença de Deus conosco e de seu poder soberano no mundo.

Em Deuteronômio 6.6-7, Deus fala aos pais: "Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas *falarás* assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te" (ênfase acrescentada). Primeiro, a mãe e o pai abastecem seus próprios corações com a Palavra de Deus (versículo 6) e, então, deliberada e diligentemente, ensinam seus filhos todos os minutos de todos os dias (versículo 7).

Quando descobri que tinha recebido de Deus a tarefa de ensinar a Katherine e Courtney sua Palavra e sua sabedoria – temperar e preservar suas vidas com o sal da sua verdade –, tive de treinar a mim mesma a estar sempre na expectativa, pronta e esperando as oportunidades que viriam enquanto estivéssemos sentadas, caminhando e dentro do carro cada dia. Eu fiz a *decisão* de ser uma mãe sempre atenta, sempre vigilante, preparada para ensinar minhas filhas acerca de Deus pelo curso de nossa vida cotidiana.

Fui muito ajudada em minha decisão quando li que até mesmo o grande evangelista Billy Graham escolheu falar sobre o Senhor. Ele percebeu que precisava criar oportunidades para compartilhar a verdade de Deus. Assim, no início do seu ministério e sucesso, tomou a *decisão* de mencionar o Senhor Jesus toda vez que desse um autógrafo. Ele *decidiu* ainda fazer com que todas as entrevistas que desse veiculassem a mensagem do Evangelho. Escrevendo à sua esposa Ruth, Billy contou: "Decidi que, nos almoços para homens de negócios, tudo será canalizado para o

Evangelho. Não vou fazer palestras em eventos seculares ou ficar apresentando para eles pequenas e doces canções de ninar."[2]

Como mães que querem criar seus filhos segundo o coração de Deus, nós, também, temos de tomar a decisão de "canalizar tudo para o Evangelho" e relacionar toda e qualquer pequena coisa com Deus. Temos de falar sobre Deus para nossos filhos quer eles achem agradável ou não. Afinal de contas, as pessoas falam sobre o que é importante para elas, e quando você e eu falamos sobre Deus, comunicamos que Ele é extremamente importante para nós. E deixe-me lembrá-la de que você terá mais oportunidades de falar sobre os caminhos de Deus (e será melhor ouvida!) se a televisão estiver desligada – e isso requer outra decisão!

Esteja consciente, também, de que a sabedoria prática de Deus é ensinada de dois modos. O primeiro é o que temos discutido: ensinamos com palavras, com conversa. Mas também ensinamos com nossos *passos* – com a maneira com que vivemos nossa vida. Nossos passos revelam tudo aquilo que fazemos e dizemos e também tudo aquilo que não fazemos e não dizemos. Nossos filhos estão nos observando, e nós estamos sempre ensinando alguma coisa, positiva ou negativa.

Uma menina escreveu: "Querida Abby, tenho dez anos de idade e tenho vergonha de minha mãe. Ela conta as maiores mentiras e faz muita fofoca ao telefone. Ela conversa com uma senhora e finge ser sua melhor amiga, quando, na verdade, é sua pior inimiga. Como pode uma pessoa ser tão falsa e depois me dizer que, se eu mentir, Deus vai me castigar?"[3]

Como vão seus passos? O que seus filhos estão vendo de Deus em você? O que você está ensinando a eles?

Sim, mas como?

Como uma mãe que preza a Palavra de Deus, valoriza sua sabedoria e ama seus filhos pode lhes ensinar a verdade?

TOMANDO ALGUMAS SÉRIAS DECISÕES – Descobrir o mandamento para que eu ensinasse a Bíblia a Katherine e Courtney me fez perceber que eu precisava tomar várias decisões importantes. Eu com-

partilharia a Palavra de Deus com minhas duas meninas? Eu separaria um tempo diário em nosso escasso horário para o ensino da Bíblia? E eu falaria acerca do Senhor continuamente? Eu sabia que responder positivamente a essas perguntas dependia ainda de outra decisão importante: Eu iria desligar a televisão (aqui vamos nós de novo!) e apanhar a Bíblia ou um livro de histórias bíblicas?

Independente da idade dos filhos – 16 dias, 16 anos ou 26 anos – , temos de estar ensinando sobre Deus e sua Palavra em nossa casa. Esse privilégio e essa responsabilidade são claramente parte de nossa chamada como mulheres segundo o coração de Deus. Esse tipo de ensino precisa ser parte da casa que estamos construindo para Deus (Provérbios 14.1), uma casa que honra nosso Senhor. Além disso, esse tipo de ensino é exatamente o de que nossos filhos precisam – quer eles concordem ou não! Você e eu sabemos que nós, mães, damos o de que eles precisam, não o que eles querem!

RECONHECENDO SEU PAPEL DE PROFESSORA – Ler mais sobre como Billy e Ruth Graham criaram seus filhos aprofundou minha paixão por compartilhar, eu mesma, a Palavra de Deus. Quando perguntaram sua opinião sobre seu papel de mãe e de dona-de-casa, Ruth respondeu: "Para mim, é o trabalho mais agradável e compensador do mundo; não fica em segundo lugar em importância, nem para a pregação." Então ela acrescentou: "Talvez seja uma pregação!"[4] Você consegue ver seu papel de mãe como o de pregar, instruir e compartilhar a verdade bíblica em toda oportunidade?

CONSIDERANDO ESTES EXEMPLOS – Como mães comprometidas com Deus, você e eu não podemos subestimar a urgência de plantar a verdade divina nos corações e mentes de nossos filhos (ou netos) desde cedo. O que teria acontecido se as nobres mães da Bíblia tivessem perdido as oportunidades de plantar as sementes do amor de Deus nos corações de seus filhos?

- Joquebede teve seu bebê Moisés com ela por, provavelmente, apenas três anos, até que ele fosse morar com a família pagã do faraó (Êxodo 2). Contudo, esta mulher, que

valorizou seu papel de mãe e era apaixonada por Deus e sua verdade, comunicou bastante dessa verdade a Moisés, nesses poucos anos, capacitando-o para fazer sérias escolhas por Deus mais tarde em sua vida (Hebreus 11.24-29).

- Ana enfrentou um desafio semelhante. Como Joquebede, ela só teve seu pequeno Samuel durante os mesmos três anos, antes de entregá-lo nos degraus da casa de Deus para ser criado por alguém (1 Samuel 1 – 2). E, como Joquebede, ela ensinou a seu filho o bastante da lei de Deus para torná-lo um poderoso profeta, sacerdote e líder do povo de Deus nas décadas seguintes.

- Deus escolheu Maria para criar seu Filho, Jesus. Sem dúvida, ela levou a sério sua tarefa e diariamente regou a rica verdade de Deus no pequeno coração do seu Filho. Sem dúvida, Deus escolheu o lar certo e a mãe certa para seu precioso Filho, e, quando tinha 12 anos de idade, Jesus deixou maravilhados os professores e doutores no templo de Jerusalém com seu conhecimento. Ele já estava fazendo a obra do seu Pai (Lucas 2.46-49).

Você está plantando as sementes do amor de Deus e sua verdade nos corações de seus filhos? Nunca é muito cedo ou muito tarde para começar – e alguma coisa é melhor que nada. Assim, estabeleça um padrão, seja sincera, e seja consistente.

MEMORIZANDO E LENDO A BÍBLIA JUNTOS – A biografia de Corrie Ten Boom, escritora, evangelista e prisioneira durante a Segunda Guerra Mundial, nos dá um exemplo mais contemporâneo de um pai que regou a Palavra de Deus no coração de seus filhos. Desde cedo, o pai de Corrie instilou em sua família a importância de memorizar as Escrituras, e constatou que suas filhas haviam aprendido passagens da Bíblia depois de sua mãe morrer. Essa memorização foi muito útil àqueles servos do Senhor no tempo de sofrimento e, com a exceção de

Corrie, eventualmente quando morreram por sua fé. O tesouro bíblico de Corrie ajudou-a a sobreviver nos campos de concentração nazistas. Seu pai tinha dito a Corrie: "Menina, não se esqueça de que toda palavra que você sabe de cor é uma preciosa ferramenta que [Deus] pode usar por seu intermédio."[5] A Palavra de Deus foi realmente uma arma para Corrie Ten Boom e ajudou-a a suportar a dor e o tormento do campo de concentração. Deus também usou sua Palavra, escondida até o fim em seu coração, como um poderoso instrumento de evangelização no campo nazista, à medida que Corrie mostrava a salvação, a esperança e o conforto a outros prisioneiros sofredores.

Tão importante quanto a memorização da Bíblia é a sua leitura diária – nós não podemos omitir seu valor. Ajudando seus filhos na memorização da Palavra de Deus, o pai de Corrie lia um capítulo do Antigo Testamento para sua família toda manhã, depois do café, e um capítulo do Novo Testamento toda noite, depois do jantar.

Os pais de Elisabeth Elliot também levaram a sério o trabalho de ensinar a verdade de Deus a seus filhos. A Sra. Elliot, cujo primeiro marido foi brutalmente assassinado no campo de missões e o segundo marido morreu depois de uma longa batalha contra o câncer, testemunha o valor do seu treinamento logo cedo. Ela escreveu: "Em tempos de angústia profunda, fui sustentada pelas letras dos hinos aprendidos em cultos domésticos... A leitura da Bíblia seguia os hinos cantados. Meu pai acreditava na leitura... *feita com regularidade* (duas vezes por dia, em voz alta para nós)."[6]

O missionário John Stam, martirizado na China por causa de sua fé, descreveu o dia-a-dia em sua infância deste modo: "Três vezes, todos os dias, quando a mesa era posta para as refeições, as Bíblias também eram colocadas, uma para cada pessoa. Antes de a comida ser servida, uma oração era feita e, então, um capítulo era lido, cada pessoa lendo uma parte... Deste modo, a Bíblia estava em primeiro lugar no relacionamento diário de pais e filhos. Ela era o fundamento, o lugar-comum, o teste e o árbitro de todos os seus pensamentos. Isso mantinha e satisfazia seus corações."[7]

Você está alcançando a visão – e a paixão – pelo compromisso de infundir a Palavra de Deus nos corações de seus filhos? A tarefa nunca termina! Quando o marido de Elisabeth Elliot, Jim, foi assassinado, sua mãe lhe escreveu uma carta contendo versículos e mais versículos da Bíblia. Mesmo quando Elisabeth já tinha crescido, casado e se tornado mãe, sua mãe continuou lançando a Palavra de Deus em seu coração.[8]

SIGA O MODELO DE OUTRAS MÃES – Deus me permitiu conhecer uma família especial na qual todos têm paixão por sua Palavra. Quando o primeiro bebê chegou, a mãe decidiu recitar a Bíblia para o pequeno todas as noites, enquanto o levava para a cama. Uma de suas filhas, em idade colegial, exclamou para mim: "Sra. George, eu não posso fazer idéia de como aprendi tantos versículos de cor. Acho que ouvia minha mãe recitá-los tão freqüentemente quando me levava para a cama, que simplesmente eu os decorei!"

Esta mãe, que tanto valorizou ser mãe e entesourou a Palavra de Deus, recitou longas passagens e até salmos inteiros e livros da Bíblia para seus filhos na hora de dormir. Quando seu filho estava jogando basquetebol na faculdade, costumava ir ao ginásio antes de cada jogo, deitar-se na arquibancada e recitar Romanos de 6 a 8 para acalmar seus nervos e concentrar seu coração em Deus. Sua noiva me contou que, em suas visitas de feriado à casa dos pais dele, essa mãe espiritual também a levava para a cama, recitando a Bíblia e orando com ela – que tinha 22 anos – como fazia com os outros, circulando pelos quartos de seus filhos já adultos.

Outra filha, seguindo os passos de sua mãe, me contou como esta chorou quando ela e o marido chegaram para passar o Natal e, como um presente, recitaram para ela, sem vacilar, o livro de 1 Pedro!

Como mães, você e eu temos incontáveis oportunidades diárias em nosso lar para plantar a Palavra de Deus profundamente nas mentes e almas de nossos filhos. Temos o abençoado privilégio de sensibilizar seus corações e criá-los na disciplina e admoestação do Senhor (Efésios 6.4). Mas, primeiro, temos de compreender que os

pequenos (uma vez pequenos e agora grandes) corações que Deus tem colocado aos nossos cuidados como filhos e netos são, realmente, tesouros. Então, devemos cultivar um coração "apaixonado" pela Palavra de Deus, de forma que nossa paixão transborde nas vidas daqueles que amamos.

Resposta do coração

Como mães, não podemos oferecer o que não possuímos. Assim, é vital que você e eu cultivemos uma ardente paixão pela Palavra de Deus e sua sabedoria em nosso próprio coração.

Você tem entesourado a verdade de Deus, guardando-a em seu próprio coração (Salmos 119.11)? Você tem gasto tempo todos os dias regando seu coração e mente – e os corações e mentes de seus filhos? Você já se comprometeu a dar à Palavra de Deus uma posição de destaque na vida de sua família? Que passos você está dando para reservar um tempo regular de ensino, leitura, estudo, discussão e memorização da Bíblia?

10

UM CORA
ORA FERVO

Que te direi, filho meu?
ó filho dos meus votos?
– *Provérbios 31.2*

Anseie pelo
mação me
direção na
to, eu não
lhas, mas, depois de
todo vapor.

Levei a sério min
determinação de De
vamos nos concentra
nossos corações. Es
memorizar juntos; K
meçaram a fazer seus
sós com Deus", além
liares; e todos nós ap
maravilhosas histórias
partilhamos várias v
Foi emocionante cent
sas conversas em Deu

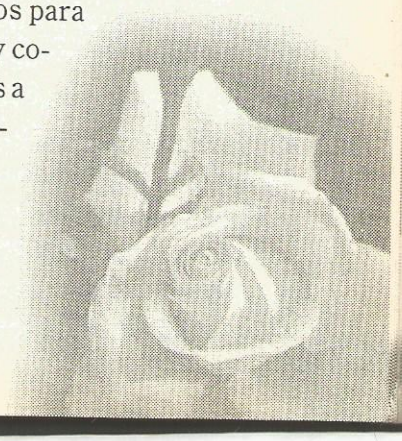
10

Um coração que ora fervorosamente

Que te direi, filho meu?... Que te direi,
ó filho dos meus votos?
– *Provérbios 31.2*

"Anseie pelo nada, e você o alcançará sempre." Esta afirmação me caía como uma luva antes de eu encontrar direção na Palavra de Deus. Até determinado momento, eu não fazia nada em casa para instruir minhas filhas, mas, depois de encontrar a orientação divina, passei a agir a todo vapor.

Levei a sério minha descoberta feita recentemente acerca da determinação de Deus para "pregar", e logo, como família, estávamos nos concentrando na Palavra de Deus – e incutindo-a em nossos corações. Escolhemos versículos para memorizar juntos; Katherine e Courtney começaram a fazer seus próprios "momentos a sós com Deus", além das devocionais familiares; e todos nós apreciamos muito as maravilhosas histórias da Bíblia que compartilhamos várias vezes durante o dia. Foi emocionante centrar nosso lar e nossas conversas em Deus.



Mas minha caneta marca-texto de tinta cor-de-rosa fez outra parada, desta vez em Provérbios 31.2 – "Que te direi, filho meu? Ó filho do meu ventre? Que te direi, ó filho dos meus votos?" Estas eram palavras de uma mãe, portanto deveriam conter uma mensagem para mim, mas não podia imaginar o que seria! (O que você acha que significa este versículo?) No final, este versículo provou ser o aspecto mais desafiador de minha tarefa com Deus, e o desafio continua até hoje.

Bem, revirei os livros de Jim e fiz algumas viagens à biblioteca do seminário até começar a entender a verdade escondida neste versículo e a mensagem que teve para mim como mãe. Finalmente, vi que ele apresenta mais duas paixões que resumem meu compromisso de mãe. Primeiro, esse versículo me fala que *eu sou designada por Deus para orar por meus filhos.*

Paixão pela oração

Provérbios 31.2 revela o cuidado de uma mãe pelo bem-estar de seu filho. Ele é o filho de seus votos, o que significa um filho que ela pediu a Deus em oração e o dedicou a Ele (como Ana fez com Samuel – 1 Samuel 1). "Filho dos *meus* votos" [ênfase acrescentada] também sugere que seu filho era objeto de *seus* votos e orações diárias,[1] "um filho de muitas orações".[2] Como observou um comentarista, "dedicação e instrução maternas [incluem]... a base da instrução religiosa, a solene dedicação de seu filho ao serviço a Deus [e] a repetida e mais sincera oração a seu favor. Seu filho não é só sua descendência; ele é 'o filho dos seus votos', pelo qual ela tem gasto sua mais ardente devoção."[3]

Quão adorável é a imagem de uma mãe que pensa, ama, age, fala e ora com um coração grande e apaixonado! Em seu amor, ela pede a Deus por um filho, dedica aquele filho a Deus, e então lhe ensina os caminhos do Senhor, os quais foram discutidos por nós no capítulo anterior.

Mas a paixão desta mãe por Deus e por educar seu filho nos caminhos do Senhor não pára com sua mera instrução; ela também fala *com Deus* em nome do filho. Os desejos de seu coração de mãe vão mais fundo e mais alto que ensinar e treinar o básico.

Ela é uma mãe que ora, que se esforça muito para desenvolver um caminho íntegro com seu Deus, *de forma que* possa orar efetivamente por seu filho. Como uma mulher segundo o coração de Deus, ela é vigilante acerca de seus próprios passos com Deus, tratando todo e qualquer pecado em sua própria vida (voltamos à nossa primeira prioridade) para estar preparada para entrar na santa presença de Deus e interceder por seu filho amado.

Deixe-me compartilhar como comecei a viver diariamente (e por toda a vida) o compromisso de andar com Deus e orar a Ele. Como mãe cristã (e como você, tenho certeza), eu queria desesperadamente que minhas filhas aceitassem o Salvador que amo. Minha mais elevada aspiração era que Katherine e Courtney se convertessem – mas isso era algo que eu não poderia fazer acontecer. Só Deus pode fazer isso! Assim, não tinha a quem recorrer, a não ser a Deus, com este desejo sincero para minhas meninas.

Cada manhã, ao acordar, eu sabia que estaria pedindo a Deus, durante meu tempo de oração, que Ele tocasse os corações de minhas filhas e os abrisse para Jesus. Eu também sabia que a Palavra de Deus diz: "Se eu no coração contemplara a vaidade, o Senhor não me teria ouvido" (Salmos 66.18).

Eu não queria que meus pecados e faltas impedissem Deus de "ouvir" minhas súplicas por minhas filhas. Nenhum pecado valia seu prazer momentâneo quando comparado à salvação eterna de minhas filhas. Eu queria algo muito maior que o breve prazer que vem com o falar o que vem à mente, que vem com o ódio, escolhendo não me submeter aos planos de meu marido para nossa família, e a multidão de outros pecados que poderiam fazer com que eu me sentisse bem por um instante. Eu queria duas almas para Deus! O destino eterno de minhas filhas estava em jogo!

É assim o pensamento da santa mãe de Provérbios 31.2, quando ela fala de seu filho como "o filho dos meus votos". E assim é o pensamento que você e eu precisamos ter em relação aos nossos filhos. Devemos nos comprometer a manter uma vida santa, pois uma alma – a alma de cada filho – está envolvida! Esforcemo-nos alegremente para seguir um caminho íntegro – uma vida íntegra – *de forma que* possamos orar efetivamente por nossos filhos!

Outra coisa que eu queria para cada uma de minhas filhas era um marido cristão. Novamente, por eu não poder fazer isso acontecer, mais uma vez me dirigi a Deus com um pedido ardente. Exatamente assim. Afinal de contas, meu papel era ser uma mãe que se empenhasse em caminhar com Deus, uma mãe que orasse fervorosamente para que suas filhas conhecessem a Deus, o seguissem e fossem abençoadas com maridos cristãos.

Tenho certeza de que as seguintes afirmações são óbvias, mas, de qualquer forma, eu as repetirei.

Primeiro, eu não orei por Katherine e Courtney todos os dias – mas meu profundo desejo pelo seu desenvolvimento espiritual estava lá diariamente (e ainda está). Eu carreguei minhas filhas comigo, no coração, todos os minutos de cada dia – e ainda o faço, junto com seus maridos, e o farei com seus filhos que virão.

Segundo, eu nunca passei um dia sem pecar. Mas, por causa de Katherine e Courtney e de meus desejos para que elas andassem com Deus, me esforcei (e ainda tento) andar de maneira íntegra, de acordo com o padrão de Deus, e não com o padrão do mundo ou com o meu próprio padrão. Levei a sério (e ainda o faço) os mandamentos de Deus para me afastar de comportamentos pecaminosos e me aproximar dos que agradam ao Senhor e reflitam Cristo. Todos esses esforços me prepararam para orar ao lado de minhas filhas. Mas, apesar de ensinar aos nossos filhos a Palavra de Deus e os seus caminhos (veremos isto depois), orar é tudo o que você e eu podemos fazer!

Sim, mas como?

Como uma mulher segundo o coração de Deus desenvolve um amor pela oração e o compromisso de orar por seus filhos? Como você e eu podemos nos orientar para cumprir a tarefa de orar por nossos filhos e filhas?

APRENDENDO COM MÃES E AVÓS DEDICADAS À ORAÇÃO – Exemplos reais de vida podem encorajá-la e servir de modelo para que você desempenhe o seu papel de mãe que ora.

- Logo após a c
um tempo diá
da que ela acr
te, sem faltar
a caminho de
tão, ela passo
pedindo que a
de Deus.[4]

- Leroy Eims,
amigo cuja m
desde que el

- Jeanne Hend
fessor do Se
estação do a
lhos. Durante
pelo que Jean
Ficou apático
do-se apenas
um dos perío
mite Jeanne.
que eu sentia
rendo pegar
antes."[5] Eu e
onde a Sra. H
semestre em
diante de Deu
ava, ela orou
Deus o quebr

- O Dr. James
seus filhos un

- A mãe de Ha
Moody Memo

- Logo após a conversão de Billy Graham, sua mãe separou um tempo diário para orar somente por Billy e pela chamada que ela acreditava que ele teria. Ela orou continuamente, sem faltar um dia, por sete anos, até que Billy estivesse a caminho de se tornar um pregador e um evangelista. Então, ela passou a basear suas orações em 2 Timóteo 2.15, pedindo que aquilo que ele pregasse tivesse a aprovação de Deus.[4]

- Leroy Eims, da equipe de "Os Navegantes", teve um amigo cuja mãe orava por ele durante uma hora por dia desde que ele nasceu.

- Jeanne Hendricks, esposa de Howard Hendricks, professor do Seminário Teológico de Dallas, passou uma estação do ano em intensa oração por um de seus filhos. Durante a recente adolescência, seu filho passou pelo que Jeanne chamou de um "período de blecaute". Ficou apático, mal-humorado e deprimido, comunicando-se apenas com respostas monossilábicas. "Este foi um dos períodos mais traumáticos de minha vida", admite Jeanne. "Ele estava tão longe de Deus e de nós, que eu sentia como se o diabo em pessoa estivesse querendo pegar meu filho. Orei como nunca havia orado antes."[5] Eu estava presente em um retiro de mulheres onde a Sra. Hendricks compartilhou que, durante um semestre em que essa situação continuava, ela votou diante de Deus deixar de comer à tarde. Enquanto jejuava, ela orou por seu filho durante uma hora, até que Deus o quebrantou.

- O Dr. James Dobson e sua esposa jejuam e oram por seus filhos um dia por semana.

- A mãe de Harry Ironside, pastor fundador da Igreja Moody Memorial em Chicago, "nunca deixou de orar

pela salvação dele. Ao longo de sua vida, Harry recordaria o conteúdo das súplicas de sua mãe diante de Deus: 'Ó Pai, salva o meu menino cedo. Impede-o de desejar outra coisa que não seja o viver para ti... Ó Pai, faze-o desejar ser esbofeteado, sofrer vergonha ou qualquer outra coisa por causa de Jesus'."[6]

- A filha de Bob Pierce, fundador da *Visão Mundial*, disse de seus avós: "Durante os dois anos que se seguiram à partida de Grammy para o lar celestial, Deus tomou também o vovô e a vovó Pierce, para estar com Ele. Os três tinham sido guerreiros de oração em prol de meus pais, através de várias crises, sustentando o ministério e, geralmente, providenciando uma corrente de oração. É significante notar que, uma vez que aqueles que oravam silenciaram, tudo se tornou pior."[7]

Que modelo você vai começar a seguir esta semana?

PEÇA A DEUS A VISÃO DIVINA PARA SEUS FILHOS – Ler sobre as santas mães na Bíblia e tudo o que seus filhos realizaram para Deus pode dar-lhe uma idéia da visão divina para seus filhos. Uma das mães escolhidas por Deus foi Ana, cujo filho, Samuel, começou seu ministério bem jovem e, mais tarde, conduziu o povo de Deus como profeta e sacerdote (1 Samuel 3.1). A encantadora e humilde Isabel (Lucas 1.60) ajudou a nutrir no jovem coração de seu filho o amor por Deus, e, mais tarde, o seu ministério como João Batista moveu a paixão das pessoas pregando e preparando o caminho do Senhor Jesus (Lucas 3.4). E nunca falharemos seguindo Maria, a jovem mulher que achou graça diante de Deus (Lucas 1.30) e foi abençoada entre as mulheres (versículo 28) para ensinar, treinar e amar seu filho, o Filho de Deus, nosso Senhor Jesus Cristo!

Paixão pelo preparo espiritual

Tão importante quanto *orar* por nossos filhos – pela sua salvação e para que tenham cônjuges cristãos – é não pararmos de orar

por eles. Devemos também construir uma vida dedicada a Deus e ensinar nossos filhos a seguir os caminhos do Senhor.

Muitas vezes, a mulher começa bem – ela se casa, quer um bebê, ora por um bebê, tem o bebê e passa pela cerimônia na igreja em que dedica o bebê a Deus. Entretanto, algo acontece: o bebê se torna uma razão para ela não ir à igreja.

Nancy, uma jovem mãe em minha igreja, procurou-me com um típico dilema: toda vez que ela levava seu bebê para o berçário da igreja, ele ficava resfriado. Ela sabia que o bebê precisava estar na igreja, ela precisava estar na igreja e a família precisava estar louvando reunida nos domingos, então queria saber o que poderia fazer. Enquanto conversávamos, ela propôs uma solução: levaria o bebê para o culto e se sentaria na última fila. Se (ou quando!) o bebê ficasse inquieto, Nancy sairia para o saguão, de onde poderia ouvir a mensagem por meio do sistema de som. Se o bebê não se acalmasse, ela andaria ao redor do pátio com o bebê no carrinho. Nancy ficou muito aliviada, pois a família inteira poderia ir à igreja junta outra vez!

Outra mãe, casada com um de nossos pastores, se sentava no vestíbulo de nossa igreja apesar de seus três filhos – um bebê e crianças em idade de aprender a andar. Cada um deles passava incontáveis horas de prazer no domingo de manhã engatinhando, subindo e descendo os degraus dos escritórios da igreja, enquanto Heidi ouvia os sermões pelo sistema de som. Essas crianças nunca souberam o que é não estar na igreja nos domingos pela manhã!

Isto não é uma conferência com regras sobre ir à igreja, mas posso dizer que assistir fielmente aos cultos infunde um importante hábito na vida de nossos filhos e algo em seus corações que nada mais poderia lhes dar. Nossa decisão de levar nossas crianças à igreja comunica-lhes – desde o nascimento – a importância da adoração e da comunhão na congregação (Hebreus 10.25). E esta decisão colhe dividendos incontáveis. Para começar, seus filhos nunca conhecerão outra opção para o domingo.

Outra razão para levar seus pequenos (e grandes) à igreja é a Escola Dominical. Os professores não só ensinam fielmente a

verdade de Deus, mas também reforçam, na igreja, o que você está fazendo e ensinando a seus filhos em casa. Essas classes repetem e fortalecem suas mensagens sobre valores, conduta, caráter, amizades, alvos e salvação por meio de Cristo, mensagens relevantes pelas importantes decisões que as crianças tomam enquanto crescem. Finalmente, se você dedicou suas crianças a Deus em seu coração e orações ou em uma cerimônia oficial na igreja, a Escola Dominical é um instrumento prático de vivenciar esse compromisso.

Mas não é fácil chegar lá, eu sei. Na maioria das famílias, a esposa e mãe (isto é, você e eu!) é a chave para se levar a família à igreja nos domingos pela manhã. E o que podemos fazer para levar nossa família à igreja com mais prazer e menos desgosto?

Em primeiro lugar, fale sobre a igreja com entusiasmo durante toda a semana. Deixe que seus filhos vejam que você espera pelo Dia do Senhor! Inicie os preparativos para o domingo no sábado. Prepare as roupas dominicais para a manhã seguinte. Certifique-se de que os banhos foram tomados e os cabelos foram lavados na noite anterior e comece a preparar o café da manhã e o almoço de domingo. Mais uma coisa – dormir cedo no sábado faz a manhã de domingo acontecer mais serenamente!

Outra forma de ensinar nossos filhos nos caminhos de Deus é levá-los – independente de suas idades – à igreja para o *máximo*, e não o mínimo, de comprometimento com o povo de Deus e suas atividades. Aos domingos pela manhã, assista tanto ao culto quanto à Escola Dominical – e não perca o culto da noite. Nas noites de quarta-feira, normalmente, as igrejas têm algo para crianças, adolescentes e mocidade, e talvez atividades até para todas as idades. Manter os filhos envolvidos é vital para ensiná-los a conhecer e servir a Deus.

Isolada, cada oportunidade em si pode parecer que não oferece muito, mas, somados, esses freqüentes e regulares comprometimentos com a Palavra de Deus e com o seu povo durante toda a vida dão um testemunho poderoso sobre nossas prioridades e sobre aquela Pessoa a quem servimos. Levar nossos filhos

à igreja para mais que uma visita de rotina de domingo (embora isso possa ser a maior realização) é uma parte essencial do treinamento deles em santidade!

Quando nossas duas filhas estavam crescendo, constantemente nós lhes lembrávamos que suas prioridades eram: primeiro, a família; segundo, a igreja; e, terceiro, a escola. Sempre que havia um evento na escola, nós lhes dizíamos: "Parece legal e talvez vocês possam ir, mas, se uma oportunidade especial para nossa família surgir, ou se uma atividade da igreja conflitar com esse acontecimento na escola, faremos outra coisa em lugar daquilo." Claro, nós as estimulávamos a que levassem seus amigos da escola às atividades da igreja. Mas Jim e eu aplicamos o "bom, melhor, ótimo" às atividades familiares, colocando a família em primeiro lugar, levando-as à igreja.

E, é claro, isto significava literalmente levar! Que mãe não está constantemente levando os filhos à escola, a esportes como basquetebol, futebol, natação, ginástica, ao balé e a passeios para compras e casas de amigos (só para citar os lugares mais comuns)? Acrescentei a tudo isso: levar as meninas à igreja, às atividades do grupo da mocidade e às casas de outras famílias da igreja – e isto era fantástico.

Nas noites de sexta-feira, Jim e eu levávamos as meninas à pista de patinação para uma noite de atividades com o grupo da igreja e íamos para a cama com o despertador ajustado para nos acordar à meia-noite para buscá-las. Ou, quando o grupo da mocidade tinha uma atividade na igreja durante toda a noite, ajustávamos o despertador para as 6h30 da manhã (num sábado!) para buscá-las às 7h, quando teriam acabado suas atividades ali.

Definitivamente, eram sacrifícios. Certamente, para nós, teria sido mais fácil se as meninas ficassem em casa; mas os resultados finais (atividades saudáveis, segurança, diversão, exposição à Palavra de Deus, conhecimento de líderes de mocidade crentes e jovens cristãos, ouvir o Evangelho e conhecer a Cristo), excediam, em muito, as inconveniências!

Resposta do coração

Você e eu nunca saberemos, deste lado do céu, tudo o que nossas orações realizam em favor de nossos filhos! Verdadeiramente, a oração eficaz e ardente de uma mãe íntegra vale muito para Deus (Tiago 5.16)! É tarefa de Deus trabalhar nos corações de nossos filhos, mas é nossa tarefa fazer dos padrões de Deus os nossos padrões e, então, caminhar por eles.

Você pode pensar em alguma área de sua vida que não se encaixe nos critérios de Deus? Mais uma vez, este é o assunto deste livro – tornar-se uma mulher segundo o coração de Deus. Eu espero e oro – por mim e também por você – que nós demos valor à Palavra de Deus, à sua sabedoria e aos seus caminhos, de forma que possamos nos achegar confiadamente junto ao trono da graça pelo bem de nossos filhos (Hebreus 4.16)!

A Bíblia também nos diz para nos examinarmos a nós mesmas, e você e eu precisamos fazer isto freqüentemente. Em primeiro lugar, para vivermos uma vida que agrade a Deus e, em segundo lugar, para encontrarmos nossa paixão pelo ensino divino. Para esse tipo de ensino são necessários tempo e dedicação, e, às vezes, a paixão necessária se acaba.

Você já se comprometeu a levar seus filhos à igreja, para que eles possam descobrir a verdade, não importando o que isso custe a você? E você já se comprometeu a levá-los à máxima revelação de Deus, sua verdade e seu povo – independente do sacrifício que você precise fazer? Você pode olhar adiante e prever o impacto que podem exercer em seus filhos as decisões diárias que você toma para ensinar-lhes a santidade?

Nunca é tarde para entregar a Deus qualquer área de fraqueza em seu coração ou em seu papel de mãe. Tudo começa com você e seu coração segundo Deus! Mas ainda bem que esse processo não pára aí. Deus é o seu parceiro, desejoso e capaz, para criar seus filhos para conhecê-lo, amá-lo e servi-lo.

11

UM COR
AMOR MA

...a fim de instruírem
recém-casadas a am
– *Tito 2.4*

Assim qu
que ten
nosso la
sobedi
uma estrutura co
manter uma prog
eu me sentia com
de polícia, tudo ju
nei-me. Sabia em
tando.

Como agradeço
que me faltava, co
Bíblia, procurando
sagens sobre ser m
Deus em Tito 2.4,
vem amar a seus
esta declaração po
cionária, mas, qua

11

UM CORAÇÃO QUE TRANSBORDA AMOR MATERNO — Parte I

..a fim de instruírem as jovens
recém-casadas a amarem... a seus filhos...
– *Tito 2.4*

Assim que li as instruções de Deus para a mãe cristã, que temos observado, comecei a segui-las. O caos em nosso lar lentamente se transformou em ordem, a desobediência foi sendo substituída pela obediência, e uma estrutura começou a emergir conforme trabalhávamos em manter uma programação diária. Mas, em vez de me sentir mãe, eu me sentia como um sargento instrutor, um coronel, um oficial de polícia, tudo junto. "Isto é ser uma mãe devotada?", questionei-me. Sabia em meu coração que algo estava faltando.

Como agradeço a Deus ter-me mostrado o que me faltava, conforme continuei lendo a Bíblia, procurando avidamente mais passagens sobre ser mãe. Achei a resposta de Deus em Tito 2.4, onde li que as mães devem amar a seus filhos. Na superfície, esta declaração pode não parecer revolucionária, mas, quando eu (mais uma vez)

tomei emprestados os livros de meu marido e mergulhei nessas quatro palavras, encontrei alívio e liberdade. Descobri que as mães devem ser afetuosas; devem tratar seus filhos amorosamente. Em resumo, devem ser apaixonadas por seus filhos.[1]

Mais um pouco de informação ajudou a me transformar de sargento instrutor em uma mãe cujo coração transbordava de amor maternal. Como aprendemos anteriormente, quando falamos sobre amar nosso marido, o idioma grego tem várias palavras para *amor*. *Agapeo* é o tipo de amor que Deus tem por nós como seus filhos: Ele nos ama apesar de nosso pecado, Ele nos ama incondicionalmente e Ele nos ama independente de qualquer coisa. E, certamente, nós, mães, devemos desenvolver esse tipo de amor divino por nossos filhos.

Mas *phileo* é a palavra que Deus escolheu para descrever o amor de mãe, em Tito 2.4. O amor *phileo* é o amor afetuoso, um amor que aprecia seu objeto. É um amor de amizade, um amor que desfruta dos filhos, um amor que *gosta* deles! Deus convoca os pais para construírem a família sobre o alicerce do ensino da Palavra, instrução e disciplina. Porém, o lar ganha um coração quando os pais não só *amam* os filhos, mas também quando *gostam* deles como eles são!

Nosso lar certamente mudou quando descobri a chamada de Deus para desfrutar de minhas filhas. Ah! a oração e o ensino continuaram, mas deixei a festa começar! Deus trabalhou em meu coração e me mudou conforme eu obedeci à sua Palavra. Notei que, conforme deixava fluir em minha vida o treinamento, a disciplina e a instrução que Deus ordenou, comecei a apreciar Katherine e Courtney. Vi minhas filhas como mais que um dever. Elas se tornaram pessoas com as quais eu queria estar, pessoas com quem eu me divertia e brincava, pessoas que Deus queria que fossem minha prioridade humana mais alta, depois de Jim.

Deixe-me compartilhar algumas idéias para colocar esse tipo de amor em prática – e deixe-me confessar que continuo me esforçando para atingir estas dez marcas de amor maternal.

Nº 1. Um coraç
O maior presente
é orar por eles. D
anônimo que rece

Alguns têm tido
Aos quais era d
Não tenho ance
Envaidecer-me
Eu tenho uma m

Eu tenho uma m
E suplica diarian
Ah! que diferen
Eu tenho uma m

Alguns têm suc
E confiam na for
Este é meu recu
Eu tenho uma m

As orações de m
Só podem me aju
Mas mamãe me
Alguém que nun

Oh! sim... Eu ten
E suplica a Deus
Oh! que diferenç
Eu tenho uma ma

Começar cada dia
ras incontáveis e

Nº 2. Um coraçã
Um coração quê t
da vida de sua prec

Nº 1. Um coração que ora

O maior presente de amor que você e eu podemos dar aos nossos filhos é orar por eles. Durante décadas, acreditei na mensagem deste poema anônimo que recebi de um cristão recém-convertido:

Alguns têm tido reis em sua linhagem,
Aos quais era dada honra.
Não tenho ancestrais dos quais
Envaidecer-me – mas
Eu tenho uma mãe que ora.

Eu tenho uma mãe que ora por mim
E suplica diariamente a Deus por mim.
Ah! que diferença isso faz para mim –
Eu tenho uma mãe que ora.

Alguns têm sucesso mundano
E confiam na fortuna que fizeram –
Este é meu recurso mais seguro:
Eu tenho uma mãe que ora.

As orações de minha mãe não podem me salvar,
Só podem me ajudar;
Mas mamãe me apresentou a Alguém –
Alguém que nunca poderia falhar.

Oh! sim... Eu tenho uma mãe que ora por mim
E suplica a Deus diariamente por mim.
Oh! que diferença isso faz para mim –
Eu tenho uma mãe que ora.

Começar cada dia orando por seus filhos os beneficia de maneiras incontáveis e também os leva para o fundo de seu coração.

Nº 2. Um coração que provê

Um coração que transborda afeto materno provê às necessidades da vida de sua preciosa família, amorosa e graciosamente – alimen-

tação nutritiva, roupa limpa e uma casa segura. Embora não fiquemos muito entusiasmadas em colocar nossa casa no esquema, fazer a comida ou lavar a roupa, um coração cheio de amor materno faz exatamente isso. Coloca a si mesma de lado e ama as pessoas da casa, cuidando de suas necessidades físicas. Falhar nestas coisas básicas seria negligenciar. (Negligência é definida pelo Tribunal de Justiça norte-americano como *a falha deliberada em suprir as necessidades... físicas de uma criança.)*[2]

Muitas mães desejam saber por que seus filhos se comportam mal, respondem, são resmungões e requerem tanta disciplina. Talvez seja porque a mãe não está provendo o básico da alimentação, refeições no horário, corpos limpos, roupas limpas, descanso adequado, e tudo o mais.

Nº 3. Um coração que é feliz

Quando nossos filhos (e nosso marido) podem contar conosco para serem felizes, a vida do lar e as relações da família dão um passo em direção ao céu. O que quer que seja – a campainha tocar de manhã, ou você estar apanhando as crianças na escola, ou eles estarem entrando pela porta depois de alguma atividade, eles precisam saber que você estará feliz. Eu decidi trabalhar o hábito da alegria quando li Salmos 113.9 (outro versículo que marquei de cor-de-rosa): "Faz que a mulher estéril viva em família e seja *alegre* mãe de filhos" (ênfase acrescentada).[3]

Assim, comecei a orar – e muito! Eu orava quando ouvia os primeiros sons do despertar de minhas filhas e caminhava até seus quartos. Em anos posteriores, orava quando ia apanhá-las na escola. Eu queria que elas vissem que eu estava entusiasmada em estar com elas depois de terem passado o dia todo na escola. (Como disse Elisabeth Elliot, em um seminário: "Você cria a atmosfera da casa com suas atitudes." Guardei isso na mente!)

Também aprendi a me animar depois de ler esta narrativa pessoal de um filho sobre seu pai.

> Algo em meu pai me atraía como um ímã. Quando não tinha aula, muitas vezes eu corria para a sua loja de ferragens, em vez de sair com

meus amigos. O que me atraía em meu pai? Por que eu preferia visitá-lo a fazer alguma de minhas atividades favoritas? Assim que eu botava o pé na sua loja, parecia que toda a sua personalidade se "iluminava". Seus olhos brilhavam, seu sorriso cintilava e suas expressões faciais mostravam imediatamente como ele estava contente em me ver. Eu quase esperava que ele anunciasse: "Olhe, todo mundo, meu filho está aqui." Eu apreciava muito isso. Embora eu não percebesse na ocasião, essas expressões não-verbais, tremendamente poderosas, eram os ímãs que me atraíam a ele.

Cerca de 93% de nossa comunicação é não-verbal... Sempre que você vir [seu filho], "ilumine-se" com entusiasmo, especialmente em suas expressões faciais e tom de voz. Essa luz vem do conhecimento íntimo de que ele é valioso.[4]

Como mães, você e eu somos a principal influência nas vidas de nossos filhos. Temos o privilégio de nos alegrar quando os vemos e de compartilhar com eles a felicidade que está em nosso coração. E esta felicidade é maravilhosamente contagiante.

Nº 4. Um coração que dá

A Bíblia é cheia de exortações para os cristãos sobre o ato de dar. Como já temos visto várias vezes, foi assim que nosso Salvador viveu: "Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (Marcos 10.45). Aqui estão alguns princípios que nos podem ajudar a ser mães que dão, mães que servem – e que fazem isto com afeto, calor e energia.

DÊ PORQUE É SEU PAPEL – Porque Deus é quem Ele é, uma mulher segundo o seu coração é uma mulher que dá. Como cristãs, devemos dar; como esposas, devemos dar; como mães, devemos dar; como solteiras, devemos dar. Este é o nosso papel, nossa tarefa recebida de Deus, como suas filhas. Damos o sorriso, a saudação alegre, o abraço, o elogio, o encorajamento, o louvor, a refeição, o tempo, o ouvido que escuta, a carona... e a lista não termina.

Como mostra Edith Schaeffer em todos os capítulos de seu livro *What Is a Family?*,[5] *alguém* tem de criar as recordações familiares e encarregar-se da tarefa maravilhosa de tornar a família uma obra de arte. Alguém tem de ser o construtor do ninho e o decorador do seu interior. Alguém tem de passar tempo orando e planejando surpresas. Alguém deve dar valor à família e lutar por ela, valor que convoca para uma carreira, valor ao trabalho árduo de ensinar a santidade a um filho, valor às implacáveis tarefas envolvidas na direção de uma casa. Continuamente, a Sra. Schaeffer escreve, mostrando ao leitor que este "alguém" é a esposa, a mãe e a dona-de-casa, e que, como tal, ela deve aceitar viver como uma doadora. Este é nosso papel como mães.

DÊ GENEROSAMENTE – Preste atenção nestas duas passagens do Novo Testamento, sobre plantar e colher: (só os pronomes foram mudados!) "... 'aquela' que semeia pouco, pouco também ceifará; e 'a' que semeia com fartura com abundância também ceifará" (2 Coríntios 9.6) e "... pois aquilo que o homem [uma mãe] semear, isso também ceifará" (Gálatas 6.7). Conforme considerei o princípio de plantar e colher, percebi que, de modo geral, o que eu colocava diariamente para minhas filhas – sementes de paciência ou impaciência, fé ou falta de fé, bondade ou egoísmo – seria o que eu poderia receber de volta nos anos vindouros.

DÊ SEM ESPERAR NADA EM TROCA – Mesmo considerando o princípio de plantar e colher, devemos nos lembrar de que as mães não devem ter nenhuma intenção dissimulada ou egoísta ao dar. Servimos nossos filhos simplesmente porque Deus manda! Da mesma maneira que fazemos para com nosso marido, devemos dar aos nossos filhos, sem esperar nada em troca (Lucas 6.35). Não damos amor materno para receber elogios, agradecimentos, reconhecimentos ou bom comportamento. (Essas coisas podem nunca vir!) Damos nosso amor em milhares de formas práticas, simplesmente porque Deus espera isto das mães. Não há opção, condição, exceção nem engano quando nos deparamos com o mandamento claro de Deus para amarmos nossos filhos (Tito 2.4).

Nº 5. Um coração que se diverte

Morar em sua casa deveria ser uma grande diversão para todos os membros da família. Para tornar isto verdade em minha casa, trabalhei para desenvolver e usar o senso de humor. Aprendi a sorrir e dar risada – e muito. Peguei livros de charadas tolas na biblioteca toda semana, e minhas filhas e eu rimos e rolamos no chão lendo esses livros.

Mais que tudo, comecei a usar livremente as palavras "eu amo". Usei esta frase para mostrar o lado bom de todos os aspectos de nossa vida: "Eu amo os sábados... o Dia do Senhor... as noites de quartas-feiras na igreja... sair com seus amigos... nossos jantares juntas... nossas devocionais familiares... orar com você... orar por você... dar uma volta com você... sentar e escutar música juntas. Eu amo todas as coisas – e especialmente, eu amo você!" Ainda digo "Eu a amo" a Katherine e Courtney (e a Jim, também, é claro) toda vez que os vejo, ou digo "Tchau", ou falo com eles por telefone.

Para ter uma casa feliz, faça também das refeições um momento de diversão. Um jovem leitor, que não estava se divertindo no jantar, escreveu à "Querida Abby":

> Querida Abby,
>
> A mesa do jantar é lugar para reclamações e problemas? Tenho 12 anos e eu estou doente e cansado de ter meu jantar perturbado com tanta conversa desagradável todas as noites. Sei que meus pais têm de resolver essas coisas – mas à mesa do jantar?... Estamos apenas *pedindo* a eles que, por favor, nos deixem ter um jantar com uma conversa agradável.
>
> (Assinado) Farto

Abby compartilhou esta porção de sabedoria:

> Querido Farto:
>
> Espero que esta carta lembre aos pais de fazerem das refeições um tempo feliz. Concentre-se no que você está *comendo* – e não no que está comendo *você*![6]

Podemos aprender uma lição observando como e quando nosso Senhor Jesus ressuscitado falou a Pedro, o discípulo que negou três vezes conhecê-lo. Em vez de confrontar Pedro antes ou durante a refeição, Jesus *esperou até depois da refeição*. Ele deixou que a refeição fosse um tempo de refrigério físico e companheirismo agradável (João 21.15). Temos feito o mesmo em nosso lar?

Pausa do coração

Estamos na metade das dez marcas da afeição materna.

Você está tendo uma visão do plano de Deus para sua relação com seus filhos e para como esbanjar amor por eles? Como mães que pertencem a Deus, nós oramos, provemos e brincamos!

Pare agora e murmure uma oração. Peça a Deus que encha seu coração com mais amor por seus filhos – com o amor que ora por nossos filhos e cuida deles, um amor que ensina e treina, e um amor que ri e se diverte.

12

Um coração que transborda amor materno — Parte II

..a fim de instruírem as jovens
recém-casadas a amarem... a seus filhos...
– *Tito 2.4*

A tarefa de Deus para as mães pode soar repressiva se não nos lembrarmos de que – por meio de sua Palavra, no seu poder e pela sua graça – Ele provê absolutamente tudo aquilo de que precisamos para fazer o que Ele ordena. Que privilégio cuidar dos filhos com os quais Ele nos abençoa e criá-los para o Senhor!

Agora, mais algumas marcas do amor materno.

Nº 6. Um coração que celebra

Outro princípio da Palavra de Deus que levei ao coração é o princípio da "segunda milha". Nosso Deus ensina: "Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas" (Mateus 5.41). Enfrentemos o fato: *temos* de ser mães; *temos* de cumprir deveres. Esta é a primeira milha na tarefa que nos foi designada por Deus. Então... por que não andar

a segunda milha e fazer tudo de forma especial? Por que não tornar o cotidiano uma festa?

Por exemplo, o jantar. Nós *temos* de jantar – então, por que não fazer desse um momento especial? Simplesmente, acenda uma vela, ache uma flor ou alguma planta interessante no jardim, use uma decoração da estação, troque a toalha da mesa, o jogo americano ou use pratos especiais. Minhas filhas apreciavam muito umas panelas com estampa de rosas em um fundo de pedras com bordas douradas que comprei em uma liquidação. Minha amiga Judy comprou um prato vermelho com letras douradas ao redor da borda, em que se lê: "Você é especial hoje." Sempre que ela sente que alguém na família está triste ou passando dificuldades, ela prepara o "Prato Vermelho Especial", colocando aquele prato luminoso no lugar daquela pessoa à mesa.

Vocês podem também comer em lugares especiais – e não quero dizer um restaurante! Use seu quintal. Faça um piquenique. Coma de pernas cruzadas no chão em um cômodo diferente.

Seja criativa não só em relação ao lugar onde vocês comem, mas também em relação àquilo que vocês comem. Sirva um jantar "de trás para a frente", começando pela sobremesa. Ou numere os pratos da refeição, peça a cada pessoa para tirar um número e, então, sirva o jantar na ordem em que os números forem sendo tirados! Ou faça do jantar uma caça ao tesouro com pistas que levam a cada parte do cardápio – algumas escondidas dentro de casa e outras fora. Você pode andar a segunda milha também pela diversão e alegria com muito pouco esforço!

E por que não fazer do Dia do Senhor o dia mais especial da semana? Ruth Graham "fez do domingo o melhor dia da semana. Sempre havia algum passeio à tarde, de que todos participavam, e as crianças se divertiam... Era o Dia do Senhor, um dia para se alegrar e agradecer".[1] Faça tudo o que for preciso para andar a segunda milha e celebrar o fato de serem cristãos nos domingos.

Finalmente, se alguém estiver doente, traga a "bandeja de cama" e sirva nela a refeição com uma flor, uma vela e pratos especiais. E não se esqueça de colocar o "sino do doente" ao lado da cama. Deixe seu paciente tocá-lo a qualquer hora por qualquer motivo!

As tarefas cotidianas da vida – a primeira milha – são grandes oportunidades para celebrar – a segunda milha!

Nº 7. Um coração que oferece tratamento preferencial

Tito 2.4 nos ensina que nosso marido e nossos filhos são prioridades acima de todas as outras relações e responsabilidades humanas. É por isso que desenvolvi este princípio para guiar o afeto materno de meu coração: *Não dê a outros o que você não deu primeiro em casa*. E deixe-me contar como este princípio surgiu.

Uma tarde, eu estava correndo com minhas duas pequenas meninas para o carro a fim de podermos entregar um jantar à "Sra. X", que tinha tido bebê. O dia todo, eu tinha trabalhado na comida para esta mulher que precisava da ajuda das pessoas da igreja, uma mulher que eu nem conhecia. Eu tinha assado um presunto cor-de-rosa suculento, criado uma salada de gelatina em um bonito molde, cozinhado legumes coloridos em vapor, e fechado tudo com minha sobremesa mais especial.

Quando saíamos pela porta da frente, Katherine e Courtney quiseram saber para quem era a comida. Mostrei-lhes a bandeja belamente organizada e aproveitei a oportunidade para lhes ensinar sobre a oferta cristã. Expliquei: "A Sra. X teve um bebê, e nós estamos levando o jantar para sua família, a fim de que ela possa descansar, depois de ter saído do hospital!" Isto tinha soado bem, até que minhas próprias crianças perguntaram: "E o que nós teremos para o jantar?"

Quando eu disse que teríamos macarrão e queijo com cachorros-quentes (de novo!), me convenci de que minhas prioridades estavam erradas. Eu tinha colocado outra pessoa, a Sra. X, à frente de minha própria família. Eu tinha andado *muitas* segundas milhas para fazer a comida que estava levando a alguém que não conhecia, mas estava fazendo algo rápido e fácil para meu próprio marido e filhas. Em resumo, eu estava dando a outra pessoa alguma coisa que não tinha dado ainda às pessoas mais íntimas!

Desde aquele momento, tenho feito uma comida semelhante para meus queridos – pessoas anos-luz mais preciosas para mim do que qualquer outra poderá ser – sempre que eu faço uma boa

ação para outros! E quando levo para algum encontro um prato trivial, faço dois deles. Quando levo sobremesa para alguma reunião, eu a levo com a falta de dois ou três pedaços – pedaços deixados para trás para minhas "VIPs" [*very important persons – pessoas muito importantes*].

Este princípio – *não dar aos outros o que você não deu primeiro em casa* – se aplica a muito mais coisas do que só à comida. Nós falamos com pessoas pelo telefone, por exemplo, mas não falamos com nossos próprios filhos. Ouvimos outras pessoas, mas não ouvimos nossos filhos. Passamos tempo com outras pessoas, mas não o passamos com nossos filhos. Damos sorrisos e alegria a outros, mas não estamos sempre compartilhando isso com os nossos filhos.

Uma mãe perguntou: "Alguma vez você já notou a diferença entre o tom de voz que você reserva para seus amigos e o que você usa com sua família? É tão fácil dar nosso melhor para estranhos e destinar as sobras à nossa família!" E continuou: "Uma jovem mãe de oito crianças entrou na sala de sua casa e encontrou todos os filhos brigando. Ela os corrigiu suavemente: 'Crianças, vocês não sabem que a Bíblia diz para sermos amáveis uns com os outros?' O mais velho, que tinha nove anos, pensativo, deu uma olhada ao redor da sala e respondeu: 'Mas, mamãe, não há ninguém aqui; só a família!'"[2]

Nº 8. Um coração concentrado

Quando li as palavras de Jesus que dizem que "Ninguém pode servir a dois senhores" (Mateus 6.24), nasceu outra norma para mães: *Previna-se contra o coração dividido*, ou seja, tentar concentrar-se ao mesmo tempo nos filhos e em outras pessoas. Aqui está um exemplo de coração dividido:

Certa vez, eu estava aconselhando uma mãe pelo telefone sobre a dura relação que ela mantinha com a filha adolescente. Tínhamos conversado bem mais que 20 minutos quando a ouvi dizer: "Olá, meu bem!" Quando eu perguntei: "Há alguém aí?", esta mãe disse friamente: "Ah, é só minha filha." Eram 15h30. Essa filha – essa *só minha filha* – tinha saído de casa às 7h. A

mãe não a via há mais de oito horas, e tudo o que a filha recebeu foi: "Olá, meu bem!" – um caso claro de coração dividido. Essa mãe tinha agido claramente com um coração dividido estando ao telefone comigo (desta vez eu era a Sra. X!) quando ela soube que sua filha – com quem estava tendo problemas – estava para chegar em casa. Ela enviou uma mensagem a nós duas, mostrando que eu era mais importante do que a filha que Deus lhe deu.

Agora, deixe-me contar sobre outra mãe, a quem minha amiga Beverly e eu admiramos como cristã, esposa e mãe. Quando nós programamos um encontro, ela nos convidou para um almoço adorável, que desfrutamos em sua sala de jantar. De nossa mesa, porém, lá dentro, podíamos ver outra mesa na copa – uma mesa com toalha e guardanapos de linho engomados, flores frescas em um vaso, dois talheres de prata, dois pratos e dois copos de cristal para água gelada. Aquela linda mesa tinha sido posta com antecedência para *sua* filha adolescente que iria chegar da escola. Essa mãe zelosa e amorosa também tinha duas sobremesas a mais em taças de cristal esperando no refrigerador – e ela fazia assim *todos* os dias! (E nos dias em que ela precisava sair antes de a filha chegar, deixava um bilhete amoroso na mesa posta e uma deliciosa sobremesa no refrigerador.)

Às 14h30, esta sábia mãe – uma mãe que compreendia suas prioridades – deu a entender que era hora de nós duas irmos embora porque alguém mais especial estava vindo! Ela disse delicadamente: "Bem, sinto muito termos de encerrar nosso encontro, mas estou esperando minha filha, que estará em casa em 15 minutos, e este é o nosso momento especial."

Ela não queria perder um segundo do precioso tempo com sua filha ao ter de dividir sua atenção com suas visitas! Ela nos havia dado de presente um tempo – tempo rico, que influenciou a vida de Beverly e a minha vida – mas nossa anfitriã verdadeiramente vivenciava suas prioridades; ela sabia onde concentrar seus esforços. (Quando partimos, mal tive tempo de correr para casa e colocar os jogos americanos e os pratos na mesa antes de Katherine e Courtney chegarem em casa!)

Nº 9. Um coração que está presente

Nossa presença em casa é importante. Nenhuma quantia em dinheiro pode ser comparada ao valor de nossa presença em casa depois da escola, à tarde, à noite, nos fins de semana e feriados. Nenhuma reunião para venda de utensílios domésticos, para venda de cristais, de cosméticos ou de lingerie com as amigas pode se comparar a compartilhar do jantar com sua família, ajudando as crianças a se prepararem para dormir, levando-as para a cama, lendo para elas, orando com elas e beijando-as para desejar-lhes "boa noite". *Nada se* pode comparar a isso!

Quando fui convidada, em certa ocasião, a atuar em determinado ministério, perguntei a minhas filhas o que achavam daquele meu possível envolvimento. Eu queria que elas *soubessem* que ocupavam o primeiro lugar em meu coração e eram mais importantes para mim que outras pessoas ou atividades. Então, depois de receber o "OK" de meu marido e de minhas filhas, aceitei a oportunidade e sabia que tudo estava bem em casa. Tive o apoio completo de minha família: eles queriam que eu ministrasse e estavam em casa orando por mim.

Apenas uma vez, em 25 anos de maternidade, uma filha (na ocasião, na sexta série) disse: "Eu queria que você não tivesse de ir." E foi tudo o que ela precisou dizer para eu saber que precisavam de mim em casa!

Nº 10. Um coração silencioso

Lembra-se de como aprendemos a não falar sobre nossos maridos? Aquele mesmo princípio aplica-se também aos filhos. Em Provérbios 31, a mãe [do rei Lemuel] nos oferece uma lição sobre o silêncio: "Fala com sabedoria, e a instrução da bondade está na sua língua" (versículo 26). As palavras dos lábios desta mãe que verdadeiramente ama estão marcadas pela sabedoria e bondade, e nenhuma dessas qualidades lhe permitiria falar sobre os filhos de modo negativo. Afinal de contas, "o amor cobre todas as transgressões" (Provérbios 10.12). A mãe que verdadeiramente

ama seu filho mantém seu coração em silêncio, nunca divulga qualquer informação ou crítica prejudicial, nem alguma coisa geral e nada específico, sobre seus filhos. Uma amiga falava muito sobre a vida de sua casa (e seu coração) toda vez que advertia as mães mais jovens, de forma bastante genérica: "Não perca por esperar! Ter adolescentes é terrível!"

Como agradeço a Deus a vida de Betty, um grande contraste com essa outra minha amiga. Betty nunca falhou em falar positiva e entusiasticamente sobre os anos de crescimento de seus filhos. Ela me perguntou:

– Com quantos anos as meninas estão agora, Liz?

Quando respondi:

– Nove e dez.

Ela exclamou:

– Ah! me lembro quando os meninos tinham nove e dez anos! Aqueles foram anos maravilhosos!

Anos depois, quando minha resposta à mesma pergunta foi "Treze e quatorze", Betty exclamou novamente:

– Ah! me lembro quando meus filhos tinham treze e quatorze anos! Aqueles foram anos maravilhosos!

Não importava a idade de Katherine e Courtney, Betty via suas idades como anos maravilhosos. Sim, tenho certeza de que ela se deparou com os desafios habituais, mas Betty era uma mãe com o coração cheio de afeto por seus filhos, cuja casa estava cheia de alegria, cujo coração era positivo em relação à tarefa que lhe fora entregue por Deus – e de quem os lábios eram respeitosamente silenciosos sobre qualquer dificuldade!

A solução de Deus para os desafios que enfrentamos criando nossos filhos (filhos que Ele nos deu e desafios que Ele sabe que enfrentamos!) são as "mulheres mais velhas" de Tito 2.3. Assim, eu a encorajo a desenvolver um relacionamento com uma "mulher mais velha", como Betty, que possa ajudá-la e incentivá-la. Fale com ela – e com Deus – sobre ser mãe. Pergunte a ela e a Deus sobre como cumprir essa imensa responsabilidade e santo privilégio com o coração cheio de afeto por seus filhos.

Resposta do coração

Embarcamos em uma verdadeira viagem pela Bíblia aprendendo sobre ser o tipo de mãe que Deus quer que sejamos. Como somos abençoadas ao orar por nossos queridos filhos! Que desafio ensiná-los nos caminhos do Senhor! E que delícia poder estabelecer o ambiente da casa – um ambiente de amor, riso e diversão!

O seu coração está cheio de afeto materno? Você aprecia seus filhos – e eles sabem disso? Você desfruta da companhia de seus filhos e procura gastar tempo com eles?

Ser o tipo de mãe que agrada a Deus requer oração. Afinal de contas, Ele é o único que traz aos nossos corações alegria, generosidade, desprendimento, felicidade e tranqüilidade; nos capacita para nos mantermos atentas e para vivermos nossas prioridades; e provê aquilo de que precisamos para andar a segunda milha e ser mãe do modo que Ele deseja. A tarefa não é fácil, mas podemos fazer todas as coisas em Cristo, que nos fortalece (Filipenses 4.13)!

Bíblia aprendendo
ejamos. Como so-
lhos! Que desafio
ícia poder estabe-
r, riso e diversão!
Você aprecia seus
ompanhia de seus

oração. Afinal de
ões alegria, gene-
ilidade; nos capa-
nos nossas priori-
andar a segunda
ia não é fácil, mas
ue nos fortalece

13

Um coração que faz da casa um lar

A mulher sábia edifica a sua casa...
– *Provérbios 14.1*

Uma noite, na hora de dormir, antes de apagar a luz, li esta adorável descrição de um lar, escrita por Peter Marshall, fundador da capelania do Senado dos Estados Unidos. Talvez essa página abra seus olhos e toque seu coração, como fez comigo.

Eu era privilegiado, na primavera, por visitar um lar que era para mim – e eu estou certo de que para seus ocupantes – um pedaço do céu. Lá, havia beleza. Lá, havia uma grande apreciação pelas melhores coisas da vida e uma atmosfera na qual era impossível não pensar em Deus.

A sala era luminosa, branca e limpa, como também confortável. Havia muitas janelas. Flores brotavam em potes e vasos, acrescentando sua fragrância e beleza. Livros revestiam uma parede – bons livros – inspiradores e instrutivos – bons livros – bons amigos. Três gaiolas de pássaros pen-